Núm. 288.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 1 de Dezembro de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 30 de Outubro.*

Segundo referem as cartas de *Alemanha*, estaõ a reparar-se as fortificaçoẽs de *Dantzick*, que ficáraõ mui arruinadas em consequencia do cerco, que soffreo aquella Cidade em 1807. Os Engenheiros *Francezes*, que dirigem as obras, accrescentaõ ás antigas outras novas. (*He claramente hum preparo para a guerra da Russia.*)

Tem morrido dentro em pouco tempo varias personagens conhecidas de *França*. O General *Menou*, que commandou o Exercito *Francez* do *Egypto*, depois da fuga de *Buonaparte*, e morte de *Kleber*, falleceo a 13 de Agosto em *Veneza*. A 15 morreo em *Ruaõ* de 82 annos de idade o Abbade *Lallemant*, Author do Diccionario Latino, que se usa geralmente em *França*: a 20, em *Paris*, Mr. *Flevieu*, Ministro que foi da marinha, a quem a Geographia deve muitos adiantamentos: a 23 o Dr. *Malouet*, de 80 annos, hum dos Medicos mais antigos, e acreditados de *Paris*: e finalmente *Estevaõ Luiz de Geoffroy*, Decano da Faculdade de Medicina, Author de varias obras mui estimadas da sua Faculdade, e de Historia Natural; este Sabio, fugindo do tumulto, e dos horrores da Revoluçaõ *Franceza*, se tinha retirado para viver no campo, nas visinhanças do *Soissons*, onde morreo na avançada idade de 85 annos.

HESPANHA. *Ayamonte 10 de Outubro.*

Cada dia cresce mais a oppressaõ, que padecem os habitantes de *Sevilha*. Naõ se tendo acabado de pagar os tres milhões de contribuiçaõ, que os *Francezes* pozeraõ, ha hum mez, trataõ agora com summa actividade de exigir mensalmente a de 180000 cruzados: para o que se está formando hum padraõ de todas as pessoas da Cidade, e até intentaõ tirar por ella a extraordinaria de hum duro por cada Chefe de casa, e meio por cada criado. Tem-se tambem exigido dos habitantes 3000 enxergões.

Trata-se de vender todos os retabolos dos Conventos, e dizem que os daraõ por quatro mil réis huns por outros. Já vendêraõ em hasta publica os materiaes do Convento da *Incarnaçaõ*, que derribáraõ; e o seu chaõ está destinado para formar huma praça. O Convento de *S. Francisco*, que servia de Quartel aos *Francezes*, começou a arder por varias partes na noite de 31 do

passado, e ainda ardia a 2 do presente. Os *Francezes*, depois de terem impedido que accudisse o Povo a apagar o incendio, queixáraõ-se de naõ terem tocado a fogo os sinos das Igrejas.

Diario de Tortosa.

Dia 16 de Agosto. As nossas vedetas da avançada da ponte ouvíraõ toda a noite nas Roquetas rumor, e movimento de gente, carros e cavallos. Com effeito ao romper da manhã se víraõ desfilar corpos inimigos de infantaria e cavallaria para o caminho de *Valencia*, com muitas carruagens, e bestas carregadas. A Praça lhes fez hum fogo mui vivo de canhaõ, e morteiro, com bastante estrago das suas columnas, onde se viaõ com distincçaõ os claros. Saõ de 4 a 5000 homens, e tomáraõ o caminho da *Galera*, separando se de *Uldecona*, o que indica que lhes chama a attençaõ o Exercito *Valenciano*. — Os poucos inimigos, que ficáraõ nos fossos da horta, se entretiveraõ no resto do dia em dar alguns tiros para a Praça de armas, para fingir que naõ desmembráraõ consideravelmente as suas forças.

Dia 17. Continuaõ os *Francezes* a fazer algum fogo, e todo o dia batem tambores, e andaõ de humas partes para outras com o fim de fazer accreditar que ficou muita gente nas Roquetas, e hortas; porém soubemos por dois paisanos, que vieraõ do arrabalde de *Jesus*, que só existem huns 400 a 500 homens repartidos pelos parapeitos. — Esta tarde chegáraõ aqui dois desertores da parte de *Mora*; declaraõ serem naturaes de *Paris*, e que desertáraõ em razaõ do muito trabalho, que lhes fazem ter.

Dia 18. O Tenente Coronel *D. José Brusons* apresentou hoje ao General deste districto huma bandeira tomada ao regimento inimigo N.º 116.

Dia 19. A's 5 da tarde se vio vir da parte de *Valencia* huma grande partida de cavallaria *Franceza* desordenada, muitos cavallos sem ginetes, e alguns Soldados montados em machos. Ao chegar ás Roquetas lhe dirigio a Praça varios tiros com muito acerto.

Dia 20. Esta manhã se descobrio huma columna inimiga de infantaria de 1500 homens, que vinha da parte de *Valencia*, e seguio o caminho de *Cherta*. A' sua passagem pela frente da Praça, esta lhe disparou algumas bombas e ballas, observando se que ficavaõ bastantes cadaveres, e que recolhiaõ feridos. Tambem passáraõ varios carros cobertos. — Entrou na Praça huma botica, composta de 14 fardos, e 4 caixas de medicamentos, remettida de *Valencia* para os nossos Hospitaes.

Dia 21. Participaõ hoje de *Triveñs* que a divisaõ inimiga, reunida alli, e em *Cherta*, desfilou á huma da noite para *Mora*, levando a pouca artilheria de campanha, que tinhaõ naquelle ponto.

Dia 22. Dispararáõ os inimigos alguns tiros da valla ou fosso. Soubemos que falleceo o General *Francez*, *Paris*, das feridas que recebeo em *Tibisa*; e que o General *Suchet* marchou antes de anoitecer com a divisaõ, que se dirigio para *Mora*.

Nos dias seguintes até 29 naõ ha cousa alguma de consideraçaõ.

Dia 29. Hontem ao anoitecer se dirigio do Castello huma bomba para as *Roquetas*, e esta manhã outra, ambas cheias de exemplares de huma Proclamaçaõ do General *Doyle* em *Castellano*, *Francez*, *Italiano*, e *Polaco*, convidando á deserçaõ. Ao meio dia se viraõ vir pela parte de *Uldecona* huns

100 couraceiros inimigos, com muitos carros e bestas carregadas. O fogo da Praça os obrigou a retroceder para o abrigo das *Roquetas*, e tomáraõ o caminho de *Cherta*, soffrendo algum fogo de bala rasa, e de bomba.

Dia 30. Hoje passáraõ tambem algumas tropas *Francezas*, e carros desde a parte de *Uldecona* para *Cherta*; e a repetiçaõ dos nossos tiros de artilheria lhes causou muito prejuizo. Em *Uldecona* só ficáraõ huns 400 inimigos. — Tres Soldados e 2 paisanos interceptáraõ hontem, passada a barca de *Trivens*, hum correio *Francez*, que hia para *Mora* com despachos, pelos quaes se souberaõ as forças, que tem o inimigo nestes contornos.

Dia 31. Hontem á hora e meia entrou nesta Praça o General *D. Carlos Guilherme Doyle*; e apezar da terrivel queda que deo no caminho, pizando o peito e braço esquerdo, foi visitar os hospitaes, e os fortes, e ver os accrescentamentos, que se tem feito nas baterias. Hoje ás 10 da manhã tornou a sahir para se embarcar nas *Ampollas*, e passar dalli a *Tarragona*.

Dia 3 *de Setembro.* Tendo-se observado que os inimigos trabalhavaõ na valla esquerda em bastante número, com sinaes de formar algum parapeito exterior, fez-se-lhes fogo de bala rasa, e granada, obrigando-os a desistir da sua empreza, e a retirar-se com perda.

Dia 6. Tendo-se observado que o inimigo está construindo huma bateria junto á casa da horta chamada de *Giné*, atirou-se-lhe, durante o dia, com bala, e granadas para destruir a obra, e impedir os trabalhos. Em *Mora do Ebro* tinhaõ os *Francezes* alguma artilheria de grosso calibre, que naõ podiaõ transportar por falta de agoa no rio; porém consta-nos que aproveitando-se da ultima enchente, que teve lugar desde hontem, descêraõ para *Cherta* 15 barcos, alguns com canhões, e outros cobertos.

LISBOA 1 *de Dezembro.*

Naõ ha novidade alguma nos Exercitos; mas no choque do dia 22 do corrente, junto á ponte de *Calbariz*, o Regimento *Portuguez* N.º 16, e algumas outras tropas sustentáraõ a reputaçaõ, que tinhaõ ganho em outras occasiões. Segundo as cartas particulares a nossa perda consistio em 8, ou 9 homens entre mortos e feridos, sendo a do inimigo muito mais consideravel; porque o fogo durou todo o dia até anoitecer, e as forças dos *Francezes* eraõ mais do dobro das nossas. Tambem junto a *Abrantes* houve nos principios de Novembro alguns encontros, sendo o do dia 7 hum pouco mais serio; os inimigos foraõ desalojados de tres posições successivas, e soffrêraõ alguma perda; os nossos Soldados, e os *Hespanhoes*, pertencentes á divisaõ de *D. Carlos d'Hespanha*, continuáraõ a mostrar a superioridade que temos adquirido sobre os *Francezes*.

---

tadas circumstancias, unir a obediencia ao justo direito que tinhaõ da sua propriedade, lhes foi forçoso larga-la, e deixar muitas, e importantes fazendas em seus armazens, ja promptas e numeradas humas, e outras em manejo de branquearia, além das que existiaõ na laboraçaõ dos theares. Que tendo ficado tudo á disposiçaõ das tropas combinadas, sábia e justamente reguladas pelo Ill.mo e Ex.mo Sr. General em Chefe dos Exercitos deste Reino, entradas na mesma Villa d'*Alcobaça* no referido dia 3 de Outubro, e nella existentes até os dias 7 ou 8, (tempo em que seus armazens ficáraõ sem fazendas algumas) houve entre a Officialidade do mesmo Exercito Pessoas distinctas por seu nascimento, caracter e educaçaõ, que tem procurado entregar o que salváraõ, e pagar o que tiráraõ para seu proprio uso, tendo tido a delicadeza de o praticarem com conta, pezo e medida.

Se, pois, exemplos desta natureza devem ser imitados, e houver quem queira restituir o alheio a seu legitimo dono, o poderá fazer na casa, e rua indicada, pública ou occultamente como bem quizer, e minorará assim a perda particular, e pública de hum estabelecimento, que ainda alimentava mais de 420 pessoas e suas familias, que vieraõ a ficar desgraçadas pelo incendio lançado na parte mais essencial da mencionada Fabrica.

AVISOS.

Terça feira 4 de Dezembro no Theatro Nacional da *Rua dos Condes*, em Beneficio de *Florinda Benvenuta de Toledo*, se ha de representar huma nova e mui interessante Comedia intitulada, *o Tyranno de Burgos*; logo que finde o primeiro Acto da dita se executaráõ huns belicosos *Boleros*; finda que seja a Peça se seguirá hum dos melhores Bailes, finalizando todo o espectaculo com huma das melhores e mais applaudidas Farças. Este o divertimento que a Beneficiada offerece a hum Público, do qual espera a mesma beneficencia, que por tantas vezes lhe tem prodigalisado. *Os Bilhetes e chaves dos Camarotes se acharáõ á venda no sobredito Theatro.*

Pela Administraçaõ da fazenda do Hospital Real de *S. José* desta Cidade se ha de pôr a lanços na casa da fazenda do mesmo Hospital, na manhã do dia 5 do mez de Dezembro pelas 9 horas da manhã, o rendimento de huma quinta denominada a *Saude*, sita em *Sacavem*, que consta de casas, horta e pomar. Assim mais se ha de arrendar o contracto das cadeirinhas de maõ desta Cidade. Toda a pessoa, que quizer lançar nestas rendas, compareça na dita casa ás horas assima declaradas.

Quarta feira 5 do corrente mez de Dezembro, na casa da Real Praça do Commercio ás horas costumadas, se ha de infallivelmente arrematar a quem mais der a polacra *Portugueza Carlota*, que está defronte da Praia de *Santos*, prompta para se examinar, e de que he Vendedor *Diogo José Martins*.

Quem quizer comprar hum navio novo do lote de 150 toneladas, denominado a *Flor do Tejo*, de construcçaõ *Ingleza*, de idade de dois annos e meio; falle a *Bento José da Cunha Vianna*, Despachante, morador ao Caes de *Sodré*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 289.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 3 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Diario de Tortosa.*

Dia 7. Esta manhã se vio transitar pelas *Roquetas* huma pequena columna *Franceza*, que se dirigia para o caminho de *Uldecona*; e se tem sabido depois, que hia com ella o General *Harispe*, em lugar de *Laval*, que se diz estar gravemente doente em *Mora*. — Continúa d'espaço a espaço o fogo de artilheria contra a bateria, que fórma o inimigo na horta de *Giné*. — Publicou-se hum bando de ordem do Governador para que toda a pessoa, que por sua idade, achaques, ou sexo naõ possa ser util para a defensa, se prepare para sahir da Praça. — Esta providencia foi occasionada pela chegada de artilheria *Franceza* de grosso calibre a *Cherta*.

Dia 8. A noite passada e hoje se tem feito algum fogo contra a bateria, que constroem os inimigos. Receberaõ-se noticias da direcçaõ do Exercito de *Macdonald* do Campo de *Lerida* para *Barcelona*, e da perda que tem soffrido.

Dia 9. Esta manhã se descobrio, que os inimigos tem principiado outra valla, ou fosso em frente da cabeça da ponte, por detraz da casa da horta de *Balaguer*; e a Praça dirigio o seu fogo contra a nova obra.

Dia 10. Na descoberta se observou, que os inimigos tinhaõ continuado o trabalho do fosso da horta da *Palma*, como em fórma de segunda parallela, trabalhando pela direita e esquerda para o rio. As baterias do *Temple*, *cabeça da Ponte*, *S. Jaime*, *Ayuntamento*, *Castillo* e *Tenaza*, tem feito fogo de canhaõ, morteiro e obuz aos trabalhos inimigos, dirigindo as suas pontarias para o espaldaõ da horta de *Giné*, e fosso da direita. — A 7 do corrente fizeraõ os inimigos em *Mora* o funeral do General *Laval*, que morreo em *Caspe* das consequencias das feridas, que recebeo na sortida que a 3 de Agosto fez a guarniçaõ desta Praça.

Dia 11. A noite passada se ouvio algum ruido de carros para o arrabalde das *Roquetas*. Observou-se que continuáraõ o fosso da horta da *Palma* fechando-o até ao rio pela direita da ponte, e que na sua extremidade principiáraõ hum ramal. — As nossas baterias atiráraõ aos trabalhos da horta de *Giné*, e fosso da direita da ponte.

Dia 13. (1) De noite ouviraõ as vedetas pancadas como de cravar estacas

(1) Omittem-se os dias, em que naõ houve cousa notavel.

junto á casa de *Balaguer*. Pela manhã amanheceo arruinado pelas chuvas o espaldaõ, que tinhaõ feito na horta de *Giné*. O forte de *Tenaza* atirou dois tiros a huns 100 cavallos, a que davaõ agoa na fonte da *Misericórdia*. As baterias dirigíraõ o seu fogo á casa de *Balaguer*, e obras do inimigo. — A's 10 da noite sahíraõ 11 homens com hum Sargento de marinha para montar hum obuz, que ficou fóra da porta de *Remolinos* na margem do rio, defendido por hum espaldaõ, que levantáraõ na mesma noite os sapadores, e artilheiros.

Dia 14. O obuz, que se collocou de noite, dirigio os seu tiros ao amanhecer, enfiando o novo fosso, que tinhaõ fechado os inimigos até ao rio, com tanto acerto, que introduzio nelle cinco granadas, e os obrigou a abandona-lo desordenadamente. — A nossa avançada de *Bisbé* observou que descêraõ de *Cberta* para as *Roquetas* 12 carros cobertos, e mui carregados, com alguma escolta, e humas 500 cabeças de gado ovelhum.

Dia 15. Esta tarde leváraõ madeira alguns Soldados inimigos dos arrabaldes de *Jesus*, e das *Roquetas* para o espaldaõ da casa da horta de *Giné*, e fim do fosso da direita. — Parece que trataõ de se fortificar mais e mais, e de adiantar os seus trabalhos para a cabeça da ponte.

Dia 16. De noite levantáraõ os inimigos hum espaldaõ de pouca entidade na margem do rio, em frente da extremidade do fosso, que recebeo hontem as granadas do nosso obuz.

Dia 17. Viraõ-se trabalhar 14 homens no espaldaõ da casa de *Giné*. — As baterias da Praça dirigíraõ o seu fogo á casa de *Balaguer*, espaldaõ da horta de *Giné*, primeiro fosso, e a alguns grupos de inimigos.

Dia 18. Entre 5 e 7 da manhã se observou do forte da *Tenaza*, que desciaõ pelo caminho de *Cherta* com direcçaõ para as *Roquetas* hum 30 infantes, com 4 carros. Cento e vinte infantes e 20 cavallos *Francezes* chegáraõ ao *Más de Bisbe*; os nossos lhes fizeraõ fogo, e os obrigáraõ a retirar-se. Do mesmo ponto ouvio a nossa avançada a noite antecedente ruido de carruagens, que desciaõ pelo caminho de *Cherta* para as *Roquetas*. As baterias atiráraõ á horta de *Giné*, á de *Mantagut*, e casa da *Misericordia*.

Dia 19. Fez-se fogo de canhaõ, e morteiro ás hortas de *Giné*, e de *Balaguer*, e aos arrabaldes de *Jesus*, e *Roquetas*. O Governador Conde de *Alacha* fez saber aos habitantes e Soldados, por meio de Editaes, que o inimigo trata de atacar formalmente a Praça, e ameaça faze-lo com mais de 40 peças de grosso calibre. Em consequencia ordena que saia da Cidade toda a pessoa que naõ for capaz de pegar em armas, e apresentar-se á defensa, pois sómente se subministraráõ viveres á tropa, Caçadores de *Tortosa*, companhias de pacificaçaõ, Authoridades, Clero Secular e regular, empregados na Fazenda Real, e paisanos uteis armados.

LISBOA 3 *de Dezembro.*

Extracto de hum Officio, que S. Ex.ª o Marechal General Lord Wellington dirigio ao Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz do Cartaxo, em data do 1.º de Dezembro de 1810.

O Corpo de tropas inimigas, cuja guarda avançada se bateo com as tropas, que commanda o General *Silveira*, a 14 do mez de Novembro passado, pas-

sou para a esquerda, e appareceo a 19 no *Sabugal*, no alto do *Coa*, donde tomou a direcçaõ de *Belmonte* e *Fundaõ*, e tomando pelas duas estradas, que se dirigem ao *Zezere* atravez da *Beira Baixa*, chegou a *Cardigas* no dia 25.

As Ordenanças da *Beira baixa* tem continuadamente perseguido nestes movimentos a retaguarda do inimigo, e lhes causáraõ bastante prejuizo.

Este destacamento de tropas inimigas consiste daquellas, que sahíraõ de *Portugal* com o General *Foix*, o qual partio para *Paris*, e das tropas pertencentes aos tres Corpos do Exercito de *Portugal*, que tinhaõ ficado de guarniçaõ em *Salamanca*, *Ciudad-Rodrigo*, e *Almeida*, de 3 ou 4 batalhões que tinhaõ sido destacados do 8.º Corpo por ordem do Imperador, e postos debaixo do commando do General *Serras*, para o fim de operarem sobre a Fronteira, e dos Convalescentes do Exercito de *Portugal*, que fazem ao todo huma força de perto de 2400.

He difficil de saber o número certo deste reforço; porém julgo que naõ excede a 8:000 homens.

As tropas que formaõ o 9.º Corpo tem occupado as guarnições e pontos na *Castella*, dos quaes foraõ tiradas as tropas, que ha pouco entráraõ em *Portugal*.

O inimigo continúa a manter-se em *Santarem*, cuja Villa se tem tornado mais forte, de huma maneira consideravel: Elle tem igualmente fortificado hum posto em *Punhete*, á esquerda do Rio *Zezere*.

Tem tambem reforçado as suas tropas nas immediações de *Pernes* e *Alcanhede*, na direita da posiçaõ de *Santarem*, mostrando que olhaõ com o maior ciume todos os nossos movimentos naquella direcçaõ.

O tempo tem continuado a ser muito máo, desde o meado de Novembro, e os caminhos travessios estaõ impassaveis para a artilheria, e mui difficeis para a passagem da infantaria, ao mesmo tempo que os Rios e Vallas vaõ mui cheias.

Todas as noticias que recebo de *Castella* me seguraõ de que as guerrilhas trabalhaõ com muita actividade, e que saõ mui bem succedidas contra o inimigo, tendo-o sido mais particularmente, ha pouco tempo.

Tenho a honra de ser com consideraçaõ e respeito.

De V. Ex.ª o mais attento e fiel Servo

Ill.mo e Ex.mo Sr. *D. Miguel Pereira Forjaz.*

(Assignado) *Wellington.*

Por Cartas fidedignas de *Cadix* consta que o corpo de *Macdonald* na *Catalunha* tem perdido nos dois mezes de Agosto e Setembro para cima de 9ↀ mortos tanto de molestias, como de feridos: e o de *Suchet* 3ↀ homens. Ambos os corpos tinhaõ mais de 4ↀ doentes.

Segundo Cartas authenticas de diversos pontos de *Portugal* consta que entre *Fundaõ* e *Moradal* matáraõ os nossos paisanos 50 *Francezes*, e aprisionáraõ 17: na sua marcha para diante entre *Sobreira Formosa* e *Cardigas* mataraõ-lhes, além disso, 200 homens, e 400 cavallos. Nas terras situadas além do *Zezere* matáraõ igualmente os paisanos em hum sitio dez *Francezes*, e aprisionáraõ hum criado de *Massena*, que tinha o Quartel General em *Tho-*

mar; em outro lugar matáraõ 15, e aprisionáraõ 1. Taes saõ as ultimas noticias da margem esquerda do *Zezere.*

Tambem no flanco direito dos *Francezes* as guerrilhas dos paisanos lhes vaõ causando estragos. — Matáraõ 9 ao pé de *Leiria.*

Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor foi servido fazer mercê, por Decreto de 31 de Julho do presente anno, ao Capitaõ Mór da Villa d'*Almada* *Manoel Luiz da Silva*, do Habito da Ordem de Christo, com faculdade de poder usar logo da insignia da mesma Ordem.

Sahio á luz: O grande Mappa Geografico da Europa, o qual contém hum Quadro Politico, Geografico e Commercial do Estado presente de todos os Reinos da Europa, com observações, curiosas e importantes sobre as usurpações feitas pelo Tyranno Corso de varios Estados. Este Mappa assim por isto como pela multidaõ de objectos, que contém, he da maior importancia assim aos amantes da Geografia, da Historia, e dos Curiosos que lêm Gazetas, como a todo o genero de pessoas. Vende-se illuminado por 2400 réis na casa da Gazeta, e nas mais do costume, onde se vendem similhantes obras.

A V I S O S.

Vende-se huma Fabrica de Papel, onde se fabricaõ diariamente dez resmas de papel branco ou pardo; e tambem se fabrica papelaõ, com a circumstancia de ter agua sufficiente para a dita fabricaçaõ, assim de veraõ, como de inverno, e tem todos os preparos presisos, e está situada dentro desta Capital; quem quizer entrar no seu ajuste falle na loja da Gazeta, e isso com toda a brevidade, visto que o seu dono está a sahir para fóra do Reino.

Arrenda-se a Commenda de Santa *Maria de Arens* da ordem de Christo pertencente á Casa do Ex.mo Conde de *Almada*, cujo arrendamento ha de principiar no 1.º de Janeiro de 1811; quem a quizer arrendar falle com S. Ex.ª ou seu bastante procurador no palacio da sua residencia ao *Rocio.*

Hoje 3 de Dezembro, em Beneficio, haverá no Theatro do *Salitre* o seguinte espectaculo. Depois de huma agradavel symfonia, que servirá de abertura, se representará huma agradavel Comedia intitulada, o *Preto Sensivel.* No fim della se dançará o bem aceito e applaudido *Londum dos Pretos*, depois do qual se bailaráõ os *Boleros.* Seguindo-se a isto hum bem concertado Terceto em Musica, por nome, o *Musico* e o *Poeta.* Haverá tambem os Bailes do *Sorongo*, e das *Manchegas*, entrando nesta esta noite *Thomazia*, e *Luiza Lopes.* Immediato a isto se representará huma graciosa Farça, que se intitula o *Criado* e o *Enfermo.* E porá fim ao divertimento a bem aceita Dança, o *Hospital dos Doidos.* Tal he o divertimento que o Beneficiado offerece ao respeitavel Público, de quem espera todo o acolhimento, que costuma prestar aos que se disvellaõ por lhe serem reconhecidos. *As chaves dos Camarotes e Bilhetes se achaõ á venda no dito Theatro.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 290.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 4 de Dezembro de 1810.

ESTADOS-UNIDOS. *Boston 27 de Setembro.*

A Carta do Duque de *Cadore* (*Champagny*) ao General *Armstrong*, promettendo cassar os Decretos de *Berlin* e *Milaõ*, inda que muito importante, considerada debaixo de huma vista nacional, deve ser contemplada, e pezada com grande deliberaçaõ, relativamente ás suas ultimas provaveis consequencias.

A primeira idéa, que fere o Leitor ao lêr esta inesperada determinaçaõ de *Napoleaõ*, he que naõ ha razaõ ostensivel alguma para a sua conducta. He evidente que o Acto de Congresso do 1.° de Maio, *o qual abre os portos da America ao Commercio Francez*, he meramente hum pretexto; pois os portos da *America* estavaõ perfeitamente livres á *França*, quando aquelles decretos foraõ promulgados. De mais, se este Acto particular do Congresso foi o verdadeiro motivo da revogaçaõ, porque o naõ fez *Napoleaõ* logo que teve a informaçaõ? Porque verdadeiramente naõ lhe foi " *officialmente participado* o acto. Comtudo esta falta de *participaçaõ official*, respectivamente ao Acto do 1.° de Maio, levantando o embargo, naõ o embaraçou de decretar o sequestro e venda da propriedade *Americana* nos seus dominios, e onde fosse encontrada: Naõ; porque elle julgou que taes represalias eraõ de direito, e que a sua dignidade as ordenava. Procurando pois os motivos visiveis, que o induziraõ a revogar os seus decretos, naõ precisamos de outros mais, do que da condemnaçaõ, e venda da propriedade *Americana*. *Napoleaõ* tem grande falta de fundos para proseguir a guerra d'*Hespanha*, e pagar as suas outras despezas; elle apossou-se de *trinta milhões* de propriedade *Americana*, como hum *direito*; a respeito do qual nota o Duque de *Cadore*, que " *era impossivel fazer algum ajuste*, „ e tambem que era o resultado necessario do Acto da Naõ-Communicaçaõ do Congresso. (*Este resultado foi necessario em França, porque o fizeraõ ser*; *naõ o foi em Inglaterra*, *porque o naõ fizeraõ ser.*) As consequencias desta tomadia eraõ muito favoraveis ás suas precisões, e recursos, para que elle tornasse a largar o dinheiro: buscou em consequencia hum meio de salvar as difficuldades, promettendo revogar os seus Decretos de *Berlin* e *Milaõ*. Mas esta promessa he taõ falsa, e illusoria, como foi o pretexto, que elle tomou para o confisco e venda das propriedades *Americanas*. Naõ lhe faltaráõ razões plausiveis para naõ cumprir tal promessa, e na mesma Carta estaõ lançados os fundamentos para assim o fazer. Elle declara ao General *Armstrong*, que a contar do 1.° de Novembro por diante os Decretos

de *Berlin* e *Milaõ deixarãõ de estar em vigor*; (*até aqui vai bem*; *mas agora vem a difficuldade*) " *bem entendido, que em consequencia desta declaraçaõ a Inglaterra deve revogar as suas ordens em Conselho, e renunciar aos novos principios de bloqueio, que ella tem pertendido estabelecer.* „

O primeiro ponto naõ involve difficuldade alguma; mas quaes saõ estes novos principios, que os *Inglezes* pertendêraõ estabelecer? saõ os mesmos sobre que *Napoleaõ* fundou os decretos em questaõ, e que a *Grã-Bretanha* inda ha poucos mezes em huma nota official a Mr. *Pinckney* recusou abandonar. Naõ ha outros principios, de que nos lembremos, relativos a bloqueio, de que o Governo *Francez* se tenha queixado jámais. Se com este fundamento he que elle promette revogar os Decretos, *he evidente que a tal revogaçaõ he nulla*, pois que requer da *Grã-Bretanha* que arranque a raiz, de que os ditos decretos procedêraõ originariamente. — Qual será a consequencia, que a *França* pertende tirar de recusar a *Grã-Bretanha* o fazer esta concessaõ? Nós a achamos na mesma carta de *Champagny*: elle diz, que " *os Estados-Unidos, conforme o Acto do 1.º de Maio, faraõ que os seus direitos sejaõ respeitados pela Inglaterra*"? Por outras palavras que os *Estados-Unidos* se achaõ obrigados a entrar em guerra com a *Grã-Bretanha*. Mas inda que *Buonaparte* se lisongeasse que involvia os *Inglezes* nos seus laços Diplomaticos, he huma fortuna ver que os *Estados-Unidos* tem na realidade conhecido taes laços. Elles restabeleceráõ o systema da Naõ-communicaçaõ com a Naçaõ, que recusa revogar os seus Decretos; mas *Napoleaõ* achará, que a differença entre huma guerra actual, e o estado de naõ-communicaçaõ he muito grande para que os *Americanos* dêm a ambas as cousas o mesmo sentido. (*Times.*)

HESPANHA. *Diario de Tortosa.*

Dia 20. Entre 5 e 6 da manhã se ouvíraõ para a parte de *Uldecona* huns 18 tiros de peça, e fogo interrompido de mosquetaria. Julga-se que este fogo he do falucho e goleta, que ha nos *Alfaques*, protegendo o comboi, a que se refugiáraõ os paisanos de *Vinaroz*. — Pela estrada de *Cherta* descêraõ 9 carros, que pareciaõ vasios, com direcçaõ para as *Roquetas*. — Os Fortes da *Cabeça da Ponte*, *S. Jaime*, e *Tenaza* atiráraõ ás casas de *Balaguer* e *Ballet*, e aos fossos.

Dia 21. Na descoberta se observou que os inimigos tinhaõ elevado o parapeito do fosso da casa de *Balaguer*, continuando-o na mesma altura até á casa de *Cotans*, e que tinhaõ feito o mesmo ao que corta o caminho de *Valencia*. Do *Más del Bisbe* se viraõ muitas carruagens inimigas, e alguma cavallaria, que baixava de *Cherta* para as *Roquetas*. Huma mulher que desceo a buscar agoa ao rio, ao encher o cantaro, foi morta pelos inimigos com tiro de espingarda. As baterias de *S. Jaime*, e *Tenaza* vingáraõ a sua morte, fazendo fogo de morteiro e obuz ás *Roquetas* e outros edificios.

Dia 22. A's 11 começou huma chuva copiosa, e os inimigos se refugiáraõ nas casas de *Verge*, *Camarero*, *Navas*, *Montagut*, *Giné*, e outros edificios, aos quaes atiráraõ as baterias da *Cabeça* da *Ponte*, *Praça d'armas*, e outras.

Dia 23. A chuva de hontem deitou a perder alguma cousa os espaldões, que tem os inimigos junto aos fossos, e procuraõ repara-los. A casa de *Verge*, foi arruinada pela chuva, e pelo nosso fogo. Desertáraõ para a praça dois *Polacos* com armas e mochilas, — Do *Más del Bisbe* vio a nossa avan-

çada que vinhaõ pelo caminho de *Cherta* 12 carros, e huma partida de gado, com direcçaõ ás *Roquetas*: os carros voltáraõ para *Cherta.* — Os inimigos da esquerda do *Ebro*, em número de 100 infantes com alguma cavallaria, viéraõ á planicie do *Más del Bisbe*, e voltáraõ com alguma palha que recolhêraõ. As baterias da *Ponte*, *Temple* e *Tenaza* atiráraõ ás casas de *Cotans*, *Giné*, e *Verge*, e á cavallaria que estava a beber na fonte da *Misericordia.*

LISBOA 4 de *Dezembro.*

Quartel General do Cartaxo 28 de Novembro de 1810.

Ordem do Dia.

Sua Excellencia o Senhor Marechal *Beresford*, Commandante em Chefe, já teve que dar a saber ao Exercito o merecimento, e patriotismo do Sr. Marechal de Campo *Francisco da Silveira Pinto da Fonsêca*, e das bravas tropas que elle commanda; e agora com muita satisfaçaõ lhes annuncia, que acabaõ de dar nova prova disto mesmo, e outro testemunho mais ao inimigo, de que os *Portuguezes* quando he desafiado o seu valor, naõ cedem aos seus antepassados, testemunho este que já naõ era preciso para o inimigo dever estar convencido desta verdade.

O Senhor Marechal de Campo *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca* no dia 14 do corrente junto de *Valverde* atacou o inimigo, o qual era tres vezes pelo menos mais forte em cavallaria, e superior em infantaria, e o successo naõ esteve duvidoso hum instante.

O Regimento de infantaria N.° 24, os batalhões de Granadeiros, e Caçadores de *Traz-os-Montes* com dois esquadrões do regimento N.° 12, carregando sobre o inimigo, o derrotáraõ immediatamente, e o pozeraõ em fuga, deixando este no campo de batalha mais de trezentos mortos, e muitos prisioneiros, entrando no número destes quatro Officiaes, e dez no número daquelles: a nossa perda foi pouca, e naõ houve Official algum morto: o Major *Luiz Paulino*, e o Major graduado *Francisco Teixeira Lobo*, ambos do regimento de cavallaria N.° 12, ficáraõ levemente feridos.

Distinguio-se o Senhor Coronel do Regimento de Milicias de *Moncorvo*, *Antonio Manoel de Carvalho*, Commandante da vanguarda, o Major *Luiz Paulino*, e o Major graduado *Francisco Teixeira Lobo*, e Sua Excellencia, dando os seus agradecimentos ao mencionado Senhor Marechal de Campo, lhe roga que dê publicamente a sua approvaçaõ a estes, e aos mais Officiaes, e ás tropas, que entráraõ no combate.

O Senhor Marechal naõ faltou a recommendar a S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor o merecimento dos Officiaes, e da tropa.

Ajudante General = *Mozinho.*

Relaçaõ das Pessoas que tem concorrido com Donativos voluntarios, manifestados na Meza da Commissaõ para elles estabelecida no Erario Regio pelo Real Decreto de 15 de Novembro de 1808.

O Commandante e Officiaes do Batalhaõ de Artilheiros Nacionaes de *Lisboa Oriental* offerecêraõ, conforme o seu assignado, para a Caixa Militar do Exercito durante a guerra actual o valor dos soldos que Sua Alteza Real se dignou mandar por elles distribuir: a saber

Joaõ da Silva Braga, Tenente Coronel Commandante.
Filippe Arnaud de Medeiros, Major graduado.
Joaõ Gomes da Costa, Capitaõ.

Joaõ Anastacio Potsch,	dito.
Ignacio Rufino de Almeida,	dito.
Antonio dos Santos Mafra,	dito.
Bento R. Rodrigues de Sá Vianna,	dito.
Joaõ Maria Calvet,	dito.
Joaõ Ferreira Càmpos,	dito.
Joaõ Baptista Potier,	dito.
Joaõ Barnabé de Oliveira Freitas,	dito.
Francisco José da Silveira,	dito.
Joaquim José Baptista,	dito.
Manoel Alves Renda,	Tenente.
José Simões da Costa,	dito.
Policarpo Francisco Lima,	dito.
José Pereira Pessoa,	dito.
Fernando Pereira de Castro,	dito.
Rozendo José Rodrigues de Sá Vianna,	dito.
José Maria Belchior da Costa,	dito.
Joaõ Theodoro de Lourido,	dito.
Joaõ Ignacio Jourdan,	Capitaõ Quartel Mestre.
Joaquim Rodrigues Leiria,	Alferes.
José dos Santos Ferraõ,	dito.
José dos Santos Mafra,	dito.
Bernardo Miguel de Oliveira Borges,	dito.
Amaro Duarte Velho da Silva,	dito.
Filippe Santiago de Araujo,	dito.
Joaõ Baptista Midosi,	dito.
Joaõ Evangelista de Andrade,	dito.
Victorino José Ferreira Braga,	dito.
Francisco Antonio da Silva,	dito.
Joaquim Ferreira da Rosa,	dito.
Pedro Antonio de Carvalho,	dito.
Lage.	*Antonio Evaristo do Valle.*

AVISOS.

Quem achasse huma bolça, que se perdeo no Sabbado de tarde desde o *Loreto* até ao *Poço Novo*, e dahi até ao *Carmo*, que continha cento e quarenta mil réis, tudo em guinéos, e outras moedas de ouro *Inglezas*, e a queira restituir, receberá de alviçaras quarenta duros, e o poderá fazer na loja da Gazeta, onde o Official *Inglez*, a quem ella pertence, deixa os signaes da bolça para verificar a sua legitimidade, na intelligencia que elle conhece as moedas que na dita se continhaõ, e naõ deixará de fazer perquisições por meio da Policia, afim de se proceder contra o que illegitimamente se tiver assenhoreado della.

Quem quizer comprar huma quinta no termo de *Almada* sitio do *Rio do Judeo*, que consta de pomar de espinho e de caroço, e vinha e oliveiras e pinhal, e casas de morada e renda, deve-se dirigir na rua da *Alegria* propriedade N.º 8, 2.º andar, *Ignacio Pedro de Almeida*, aonde se faraõ os ajustes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 291.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 5 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Cadix 6 de Novembro.*

A desconfiança tem causado á Naçaõ muitos dos seus males.

HE de estranhar que, sendo tantos os que discorrem á cerca das causas dos nossos taõ pezados males, apenas haja quem conte entre ellas a desconfiança geral do Povo *Hespanhol*, a pezar de naõ haver alguma que esteja mais patente a todos. Espalha-se a voz de huma noticia favoravel, e poucos a acreditaõ; porém se he contraria, ninguem duvida della. Applaude-se a sciencia, patriotismo, &c. de huma pessoa que vai pôr-se á testa de algum dos ramos do Governo, e immediatamente nos lembramos de outros que tiveraõ igual fama, e naõ desempenharaõ os seus cargos, deduzindo daqui que o mesmo succederá ao que vai a ser empregado: diga-se que temos 60$ homens, e naõ acreditamos nem 20$; porém falle-se de igual número de *Francezes*, e no mesmo instante o duplicamos. Em fim he huma verdade que, sem o poder remediar, todos somos desconfiados; porém tambem he innegavel, que esta desconfiança geral he hum effeito necessario do máo sistema do nosso Governo antecedente. Naõ fallemos da epocha de *Godoy*, e venhamos a outra mais recente, quando era de crer, que os que compunhaõ o novo Governo, testemunhas dos males que soffria este mui leal Povo, haviaõ de ter com elle maiores consideraçóes, do que as que teve aquelle valido; fallemos, digo, da Junta Central, a qual seguio o mesmo sistema de silencio, e mysterio, que tinha começado, e devia continuar a cadêa que nos opprime. Apenas poderáõ acreditar os nossos netos, que em huma Naçaõ civilisada houve hum Governo capaz de affixar a noticia, que em *Madrid* se pôz de sua ordem, dizendo que os *Francezes* se avisinhavaõ a *Somo Sierra* em número de 8$ ou de 30$ homens. Quem naõ pasma de vêr taõ extraordinaria differença? Prova evidente que o Governo ou estava muito mal informado, ou tentava illudir o Povo, encobrindo-lhe o perigo: naõ he pois de admirar que elle desconfiasse dos seus ulteriores avisos. He claro, que desta desconfiança nascem muitos dos nossos males. Por ella o Soldado entra em acçaõ pensando que em cada Chefe tem hum inimigo, e que já está ven-

dido todo o Exercito aos *Francezes*; assim pela menor voz que ouça, pelo primeiro movimento que se mande fazer ao seu regimento, ou divisaõ, movimento que nem todos entendem ser necessario, a tropa grita traiçaõ, dispersa-se, transtorna o plano mais bem combinado, e lança por terra, para assim o dizer, as sommas consideraveis, que a Naçaõ gastou em organisar aquelle Exercito. O Povo assim desconfiado se presta com difficuldade a cumprir as ordens do Governo: Se he hum emprestimo, pensa que nunca se ha de satisfazer o Capital; quando se trata de recrutar as Milicias, julga-se que he hum engano para depois se augmentarem os batalhões veteranos. Se hum sabio General dispõe huma retirada opportuna para chamar o inimigo, culpaõ-no de cobarde, ou julgaõ-no derrotado . . . . Quem he capaz de calcular quantos planos póde mallograr, e talvez tem mallogrado esta geral desconfiança do Povo *Hespanhol*!

Estas reflexões, e algumas outras vem na folha intitulada = *Tertulia Patriotica de Cadix.* = Nós concordamos na mesma opiniaõ; mas devemos accrescentar huma causa muito poderosa; e he a grandeza da invasaõ, e a insufficiencia dos meios, que antigamente havia para lhe resistir; desta causa resultou a derrota de alguns Corpos Patriotas, a occupaçaõ de algumas Provincias, e os males inseparaveis de taes acontecimentos. — Mas á proporçaõ que as tropas da *Peninsula* se vaõ disciplinando, e accrescentado; á proporçaõ que vaõ ganhando triunfos contra os *Francezes*, o que tem particularmente succedido neste anno de 1810, o Povo, ou para melhor dizer todos nós temos alcançado outro gráo de confiança; tem-se conhecido, que invadindo os inimigos as *Hespanhas* com taõ grande número de forças (só com *Buonaparte* vieraõ cinco Corpos de Exercito, e as Guardas Imperiaes, que faziaõ o 6.º) era inevitavel que causassem muitos estragos; mas ao mesmo tempo a prolongaçaõ da guerra tem costumado as tropas, e os Póvos aos combates, e á carnagem; todos os Cidadãos se vaõ tornando Soldados, e em lugar de desmaiarem, os mesmos paisanos vaõ buscando na guerra os meios de se indemnisarem das suas perdas; e concebêraõ o projecto de fazer pagar aos mesmos *Francezes* com as vidas, e com as preciosidades que tem roubado, as ruinas que nos tem causado, em huma guerra a mais injusta, e mais atroz, de que os homens tem memoria.

LISBOA *5 de Dezembro.*

Na semana passada continuáraõ a chegar desertores, e prisioneiros inimigos. Os da primeira classe saõ quasi todos *Alemães*, ou *Italianos*; por elles sabemos que toda a tropa estrangeira, a serviço *Francez*, estava a meia reçaõ de paõ; que quasi nunca tinhaõ carne; e que grassava em todo o Exercito huma diarrhea, de que morriaõ muitos Soldados diariamente. — A Gazeta da *Extremadura* de 27 do passado naõ traz ainda relaçaõ alguma das vantagens alcançadas pelas guerrilhas contra os *Francezes*; ellas porém saõ certas, e he de esperar que pela primeira malla do *Porto* se recebaõ detalhes satisfactorios á este respeito.

As nossas Ordenanças, que se tem dividido em pequenas partidas, e for-

maõ verdadeiramente huma especie de guerrilhas nacionaes, continuaõ a perseguir o inimigo, e cada dia se vaõ familiarisando mais com a guerra, que mui brevemente se tornará mais destruidora ainda contra elle.

Pela fragata ultimamente chegada de *Inglaterra* tivemos folhas até 7 de Novembro. He com muita satisfaçaõ que nós podemos annunciar, que a molestia de S. M. *Britanica* tinha tomado hum aspecto favoravel; a febre era menor, tinha dormido 7 horas a ultima noite, e os Medicos esperavaõ hum prompto restabelecimento. Porém a Princeza *Amelia*, sua filha mais nova, tinha em fim terminado os seus dias, depois de padecer por espaço de dois annos huma cruel molestia. — Tinha dado á vela hum comboi de tropas para *Portugal*; porém inda naõ chegou por causa dos ventos contrarios, que sopráraõ por quasi todo o mez de Novembro.

O Rei de *Suecia*, *Gustavo Adolpho*, parece que recebêra licença de poder ficar na *Russia*, se quizesse; outros affirmaõ que tivera ordem de sahir dos Estados daquelle Imperio, e que poderá embarcar-se em hum navio *Inglez*: fallando a verdade ha muita confusaõ a respeito deste Principe. Parece que fôra na sua viagem atacado por hum bando de ladrões, sobre os quaes elle atirou; he provavel que fossem alguns assassinos comprados por *Buonaparte*; nem se estranhe a nossa suspeita a este respeito; porque a opiniaõ mais acreditada hoje na Europa he, que o monstro da *Corsega* mandou matar o antecedente Principe hereditario de *Suecia* com *agoa tophana*.

Continúa a guerra entre *Turcos* e *Russos*; estes tomáraõ as fortalezas de *Rudschuk*, e de *Giurgewo*. Apezar disso os *Turcos* recebiaõ muito mais reforços que os outros; tinhaõ tomado a offensiva, e affirmava-se que tinhaõ ultimamente alcançado vantagens.

De *França* o que he mais notavel he hum decreto de *Buonaparte* mandando confiscar todas as fazendas de origem *Ingleza*, e todos os generos coloniaes; a extravagancia, e a tyrannia foraõ os dois faroes, que seguio aquelle Despota para acabar de arruinar os seus proprios vassallos.

AVISOS.

Hoje 5 de Dezembro, no Theatro do *Salitre*, a Beneficio de *Margarida Fernandes* ha de expôr-se ao respeitavel Público hum divertimento, que por ser todo novo merece a concorrencia dos Senhorès Espectadores. Depois de huma bella Symfonia se representará huma nova Comedia, que se intitula *o Feliz encontro.* Seguindo-se-lhe os agradaveis *Boleros.* Continuará o Espectaculo com huma Aria nova; logo que finde a sua execuçaõ, *Maria Dolores* dançará o *Sorongo.* Ha de seguir-se-lhe huma nova Farça, que se denomina *o Casamento desigual*, *ou Botibanbas*, *e M. Barrenas.* Terminará todo o Espectaculo com huma Dança tambem nova, que tem por titulo *a Lealdade de huma Esposa*, *ou o Conde Arnolfo.* He esta Dança huma das mais bem imaginadas, e talvez que a melhor desempenhada: a Sociedade espera o bom exito desta Peça. A Beneficiada julga ter escolhido hum divertimento digno da es-

pectaçaõ do illuminado Público desta Capital, que tanto deseja ser util a quem implora a sua protecçaõ. Ella reconhece que he a gratidaõ a mais bella das virtudes; supplica a indulgencia dos Senhores Espectadores, e protesta ser eternamente grata. *As chaves dos Camarotes se achaõ á venda no sobredito Theatro.*

Arrendaõ-se huns armazens com sufficientes casas, no lugar de *Sacavem*, pertencentes ao Visconde de *Barbacena*: quem os pertender falle no seu palacio ao *Campo de Santa Clara* com *Antonio Ezequiel do Valle Baptista.*

Precisa-se hum Mestre de musica para servir e governar os mais, para hum Regimento *Inglez*; tambem 3 bons Clarins, 2 Trombas, e 2 Cornettes, os outros termos se ajustaráõ, em fallando com o Capitaõ *Goldu* do Regimento N.º *66*, que mora na rua do *Machadinho*, para cima da *Esperança.*

Nos dias *6* e *9* do presente mez de Dezembro se ha de continuar no Armazem dos Reaes Direitos do Pescado secco, sito no *Caes de Santarem*, a venda do bacalháo, que ahi se acha depositado, pertencente aos mesmos Direitos.

Na rua de *S. Paulo* junto ao arco N.º 115, no primeiro andar, ha para vender 3 armarios de vidraças com seus gavetões por baixo bem acondicionados; quem os quizer comprar póde ir á dita casa a toda a hora.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 10 do presente mez sahirá para a *Ilha de S. Miguel* o hiate *Luz Divina*, Mestre *Ricardo dos Santos Rocha*; a 12 para o *Rio de Janeiro* o navio *Imperador d'America*, Capitaõ *Miguel Theotonio*; a 15 para *Pernambuco* o navio *Serra*, Capitaõ *Bernardo José da Fonseca*; a 20 para o *Rio de Janeiro* o navio *S. José Indiano*, Capitaõ *Manoel Antonio Barreiro.* As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 292.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 6 de Dezembro de 1810.

POLONIA. *Varsovia* 8 *de Outubro.*

O General Conde *Suwarow* se dirigio para as fronteiras com a divisaõ, que commandava na *Antiga-Gallitzia.* — Tendo-se feito o censo da populaçaõ do Ducado de *Varsovia*, vai-se a proceder immediatamente á conscripçaõ militar; e todos os habitantes das Aldeas capazes de pegar em armas seraõ tomados a rol em registros militares. Os nobres naõ seraõ comprehendidos na conscripçaõ, porque em caso de necessidade estaráõ promptos a servir, á sua custa, na cavallaria.

HUNGRIA. *Presburgo* 24 *de Setembro.*

Escrevem de *Belgrado*, que os *Servios* estavaõ em huma situaçaõ muito critica, apezar de terem sido reforçados por 8, ou 10ↀ *Russos*. Os *Turcos* recebiaõ quasi todos os dias reforços. Na primeira das duas batalhas sanguinosas, que tiveraõ lugar a 18 e a 22 do mez passado, os *Russos* e *Servios* tiveraõ vantagem; mas na segunda foraõ obrigados a abandonar a sua posiçaõ de *Jaccba*, *Kurpengratz*, e *Grugewaez*, e a repassar o braço mais largo do *Morawa*. O General *Gulaloff* morreo no seu campo de huma febre nervosa.

Do mesmo lugar 9 de Outubro.

A 26 de Setembro houve huma acçaõ muito viva entre os *Turcos*, e os *Russos* e *Servios* reunidos. Os *Turcos*, com a força de 40ↀ homens, tentáraõ tomar de assalto o campo *Servio* perto de *Jassiga*; mas o fogo mortifero da artilheria *Russa*, e o valor intrepido dos *Servios* os forçáraõ a retirar-se. De noite, o Exercito *Turco* levantou o campo, mas sem ser a isso obrigado. Julga-se geralmente que o Commandante em Chefe do Exercito *Turco* fará outras tentativas.

ALEMANHA. *Francfort* 23 *de Outubro.*

Nesta Cidade se publicáraõ o Decreto e Proclamaçaõ seguintes:

Napoleaõ, &c. Considerando que a Cidade de *Francfort* abunda em fazendas *Inglezas* e *Coloniaes*, importadas no decurso do Veraõ passado pela *Hollanda*, e portos do Norte; — que os Negociantes, que tem contractado em fazendas prohibidas desde o Decreto de *Berlin*, publicado em 1807, sabiaõ que corriaõ o risco de confisco — que a maior parte das ditas fazendas saõ sómente pagaveis, depois da venda, e pertencem ainda aos Negociantes — que além disso estas fazendas saõ destinadas para ser introduzidas em *França* por contrabando, o que conserva huma guerra nas Alfandegas das nossas fronteiras;

— que a *Inglaterra* está em guerra naõ sómente com a *França*; mas tambem com a liga do *Rheno*; em fim que pelo Decreto de *Berlin*, nós declaramos que em toda a parte, onde as nossas tropas estivessem, todas as fazendas *Inglezas* que fossem achadas, seraõ confiscadas, e que esta medida tem já sido executada em *Stettin*, em *Dantzick*, e em todo o Norte da *Alemanha*: temos decretado e decretamos o seguinte:

Art. I. Todas as fazendas *Inglezas* ou *Coloniaes*, ou artigos provenientes do Commercio *Inglez* achados em *Francfort* sobre o *Meno*, seraõ sequestrados.

II. O nosso Primo o Principe de *Eckmuhl*, Commandante em Chefe dos Exercitos d'*Alemanha*, nomeará huma commissaõ para tomar todas as medidas necessarias para a execuçaõ do presente Decreto, até que nós tenhamos feito conhecer as nossas intençoes a respeito do dito sequestro.

III. Os nossos Ministros da Guerra e das Finanças ficaõ encarregados da execuçaõ do presente Decreto.

Dado em *Fontainebleau* a 14 de Outubro de 1810.

(Assignado) *Napoleaõ*.

Proclamaçaõ.

Deste dia em diante, fica prohibido a todos os proprietarios, ou Commissarios de fazendas *Inglezas* ou *Coloniaes* o transportar alguma parte dellas para fóra da Cidade de *Francfort*, debaixo da pena de confisco. Manda-se a todos os Negociantes que se apresentem á Meza da Commissaõ estabelecida na casa chamada de *Darmstadt*, para fazer huma declaraçaõ de todas as fazendas *Inglezas* ou *Coloniaes*, que tiverem nas suas casas, ou em outra parte.

Os Negociantes que tem feito a deposiçaõ destas fazendas, e aquelles que as guardaõ, saõ igualmente obrigados a fazer a dita declaraçaõ. Todas as fazendas *Inglezas* ou *Coloniaes*, ou artigos provenientes do Commercio *Inglez*, que naõ forem declarados no espaço de 24 horas depois da publicaçaõ da presente, seraõ confiscados. Para este effeito se faraõ visitas domiciliarias pelas casas dos Negociantes e de outras pessoas. Se a declaraçaõ naõ for exacta, a parte das fazendas naõ declaradas trará comsigo a confiscaçaõ da totalidade. Os Negociantes, Agentes, ou Corretores remetteraõ á Commissaõ no espaço de 24 horas hum mappa de todas as fazendas provenientes do Commercio *Inglez*, que tiverem sido recebidas, e expedidas ha quatro mezes, o qual mappa deverá ser attestado pelos seus livros, pelos artigos recebidos, e mandados. O dito livro será retido provisoriamente, e entregue immediatamente aos Negociantes, para tornar a apparecer no tempo da verificaçaõ. As pessoas, que denunciarem fazendas naõ declaradas, teraõ em recompensa hum quinto do seu valor.

Habitantes de *Francfort*. — Estas medidas saõ tomadas para assegurar a execuçaõ das ordens de S. M. I. e R., obrigaçaõ que me foi imposta por S. A. S. o Principe d'*Eckmuhl*. O vosso repouso, o vosso commercio, excepto no que fica prohibido, e as festas, que costumais fazer no tempo das vindimas, naõ seraõ interrompidas hum só instante.

Exige-se dos Magistrados que publiquem e affixem os presentes Decreto e Proclamaçaõ nas duas lingoas.

(Assignado) *Friant*, General de Divisaõ Conde do Imperio.

Quartel General de *Francfort* sobre o *Meno* a 22 de Outubro de 1810.

FRANÇA. *Paris 19 de Outubro.*

Sahio hum novo decreto, que em substancia he o seguinte:

I. Todas as fazendas quaesquer, provenientes de manufacturas *Inglezas*, que estaõ em *França* actualmente, ou em algum paiz (sem excepçaõ) occupado pelas tropas *Francezas*, seraõ queimadas publicadas.

II. Em toda a parte se estabeleceráõ Tribunaes especiaes para julgar os contrabandistas e as pessoas implicadas neste trafico illicito, e impôr-lhes a pena de prizaõ por hum termo, que naõ excederá 10 annos, nem será menor de tres annos.

Hum dos artigos diz: o contrabandista, ou mercador será marcado na testa com as letras V. D.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 2 de Novembro.*

A doença de S. M. tem sido mais seria do que se julgou ao principio. S. M. tem passado muitas noites más, e tem tido febre. Huma das causas principaes do transtorno da saude do nosso Virtuoso Monarcha, foi a viva agitaçaõ que experimentou no momento que a Princeza *Amelia* lhe deo o annel, de que fizemos mençaõ na nossa penultima folha. A inscripçaõ que nelle estava gravada comoveo taõ fortemente a sensibilidade do seu coraçaõ, que derramou muitas lagrimas, deplorando o infeliz estado a que via reduzida sua chara filha. Desde esse dia S. M. se achou doente. O annel continha cabellos da Princeza, o seu nome, e estas palavras: " *Remember me when J am gone.* „ (Lembrai-vos de mim depois de eu fallecer.)

Bolletim relativo á saude de S. M.

Windsor 1 de Novembro de 1810.

S. M. passou a noite hum pouco melhor, e está hoje no mesmo estado que hontem.

LISBOA 6 de *Dezembro.*

Pelo paquete chegado ántes d'hontem de *Inglaterra* recebemos folhas até 16 de Novembro. Por ellas tivemos a muito agradavel noticia das melhoras de S. M. *Britanica*; os seus Medicos tinhaõ a maior esperança do seu breve restabelecimento.

O Rei de *Suecia*, *Gustavo Adolpho*, tinha effectivamente embarcado em hum navio *Inglez*, e desembarcado felizmente em *Yarmouth*, na *Inglaterra*.

As relações da guerra entre a *Russia*, e a *Turquia* naõ adiantaõ o que já se sabia; tinhaõ-se rendido as duas fortalezas de *Rudschuk*, e *Giurgewo* aos *Russos*; mas sustentavaõ-se as vozes de huma suspensaõ de armas entre as duas Potencias.

A *Hollanda* estava reduzida a hum estado deploravel pelas exacções de *Buonaparte*, e dos seus satellites. Em *Francfort* procedêraõ os Officiaes das Alfandegas, e os Soldados *Francezes* ás visitas domiciliarias, e roubáraõ grande quantidade de fazendas, deixando todos os Negociantes daquella florecente Cidade á maior miseria.

Tambem recebemos noticias de *Badajoz* de huma natureza agradavel, e saõ as seguintes:

Badajoz 1 de Dezembro. As tropas *Hespanholas*, e as *Francezas* se conservaõ ainda nas mesmas posições. De *Placencia* se escreve em data de 21

de Novembro o seguinte: Aqui acaba de chegar huma parte do valente *D. Juliaõ*, por onde consta que elle está em *Penaranda*, e que tivera, desde que partirá daqui, tres choques contra os *Francezes*, aos quaes matou 120 homens, aprisionou 72, tomou 74 cavallos uteis, 100 bois, 2 partidas de porcos, as equipagens dos Officiaes *Francezes* que havia em *Bejar*, muito gado ovelhum, e bastante trigo. Diz a mesma parte que das guarnições, que os inimigos tinhaõ em *Zamora*, *Toro*, *Salamanca*, *Valhadolid*, *Burgos*, e até da *Navarra* tinhaõ juntado 8ↀ homens, que passáraõ a *Portugal* em soccorro de *Massena*, e que os poucos que restáraõ nos ditos Póvos seraõ incommodados por *D. Juliaõ*. De *Siruela* recebemos em data de 25 de Novembro a seguinte noticia. Acaba de chegar hum viajante, que vem da banda de lá de *Madrid*, e diz que hum grande comboi, que sahíra daquella Capital para *Bayona* com muito ouro e prata, tinha sido interceptado pelos Patriotas, que matáraõ 140 *Francezes*. No dia 17 do corrente principiou a entrar em *Toledo* hum grande comboi que vinha de *Madrid*, escoltado por 3ↀ homens, e traz mais de 300 carros, carregados a maior parte com fardamentos para o Exercito de *Andaluzia*. A metade porém daquella tropa tomou para *Talavera de la Reyna*, e só a outra metade continuou a escoltar o comboi, que chegou a 19 a *Mora*, onde se assegura que fizera alto.

Edital.

Manoel Policarpo da Guerra Quaresma, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, do Desembargo do Principe Regente Nosso Senhor, Desembargador, Provedor dos Orfãos e Capellas, servindo de Auditor Geral da Marinha &c.

Faço saber que, constando-me que se andaõ fazendo varias requisições de dinheiros por cartas ou officios, figurando nelles a minha assignatura, e com suppostas ordens de S. A. R. e da Real Junta da Fazenda da Marinha, previno a todas as pessoas, a quem forem feitas as ditas requisições, que naõ devem satisfazer coisa alguma, pois que as mesmas cartas e suas assignaturas saõ inteiramente falsas, e posto que naõ he de suppôr que haja quem annua a similhantes requisições, vista a informidade com que eraõ feitas, comtudo em observancia de ordens do Principe Regente Nosso Senhor, e para conhecimento do público, mandei affixar o presente Edital nos lugares mais públicos desta Capital. Lisboa 2 de Dezembro de 1810.

Manoel Policarpo da Guerra Quaresma.

AVISOS.

O navio *Balcemaõ*, que vai para *Pernambuco*, está prompto, e sahe infallivelmente no dia 15 do presente mez de Dezembro. Todos os Passageiros que estaõ justos para passarem nelle, com os seus competentes Passaportes, devem ficar embarcados no dia 14.

A loja de Capella de *Gregorio Fernandes* faz leilaõ no dia 6 deste mez no deposito Geral.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 293.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 7 de Dezembro de 1810.

SUECIA. *Helsingburgo 20 de Outubro.*

SUa Alteza Real o Principe Hereditario desembarcou hoje ás tres horas depois do meio dia, e deraõ-lhe salvas todas as baterias.

Gottemburgo 17 de Outubro.

Alguns viajantes nos affirmaõ que *Gustapho Adolpho* (o Conde *Gottorp*) chegou a *S. Petersburgo*, onde fôra mui bem recebido. — Diz-se que antes de partir de *Riga* dirigira huma Carta muito energica ao Rei e á Dieta, a respeito da ultima eleiçaõ.

ALEMANHA. *Vienna 6 de Outubro.*

O Conde *Metternich* se espera hoje nesta Cidade. Affirma-se que antes de partir de *París* concluio huma convençaõ, pela qual o Imperador de *Austria* se obriga, em certas circumstancias, a dar 80$ homens para o serviço da *França.*

Do mesmo lugar 13 dito.

A Gazeta da Corte contém hoje o artigo seguinte:

" Noticias Officiaes do Exercito Imperial *Russo*, na *Turquia*, até 29 de Setembro.

" Em quanto as tropas victoriosas de S. M. I. tomavaõ posse da fortaleza de *Sistow*, o Tenente General Conde *Kamenskoi* recebeo a noticia que outro Corpo *Russo*, commandado pelo General *Zivilineff*, tinha tomado de assalto os entrincheiramentos de *Bruno*, a 2 deste mez; e que pouco depois se tinha assenhoreado da fortaleza de *Cladewa.*

" A conquista de *Sistow* naõ foi a unica consequencia feliz do brilhante successo alcançado pelas tropas *Russas* na visinhança de *Bayn.* A 18 de Setembro ellas se apoderáraõ da fortaleza de *Ornawa*, e depois de *Praowa*, e *Negotin*, onde acháraõ grande quantidade de artilheria, e de munições de boca, e de guerra. O combate foi taõ obstinado neste ultimo lugar, que os *Servios* foraõ obrigados a apoiar os principaes ataques dos *Russos.*

Estes movimentos rapidos foraõ seguidos de hum ataque sobre *Rudschuk*, e *Giurgewo.* Ao estrondo das salvas de artilheria dadas em honra do anniversario da coroaçaõ do nosso adorado Monarcha, as duas Praças mencionadas se submettêraõ ao seu glorioso sceptro. Este successo, taõ decisivo para as operações futuras do Exercito *Russo*, he tanto mais importante quanto põem nas mãos dos *Russos* huma quantidade innumeravel de artilheria, e de munições de toda a especie.

" Toda a Esquadra *Turca*, que estava ancorada diante de *Rudschuck*, cahio em nosso poder. „

FRANÇA. *Fontainebleau 16 de Outubro.*

Causa-nos muita admiraçaõ, que se escreva de *Paris* que o Imperador partíra, segundo huns, a esperar hum Principe estrangeiro, segundo outros, para ir tomar o commando do Exercito de *Alemanha*. O Principe de *Neufchatel* naõ se arredou de *Fontainebleau*.

GRÃ-BRETANHA. *Londres, Parlamento Imperial.*
Camera dos Pares, Secçaõ de quinta feira 1 de Novembro.

A Camera se juntou ás tres e meia, em virtude da ordem, pela qual o Parlamento tinha sido prorogado até este dia.

Depois das formalidades do costume o Lord *Chanceller* começou a fallar, e expôz as circumstancias, em que S. S. se reuniaõ. Naõ tinha havido aviso algum antecedente. Tinha-se annunciado na Gazeta da Corte, que S. M. era servido que o Parlamento fosse prorogado ulteriormente desde o 1.° deste mez até 29, e estava preparada huma commissaõ para este effeito; mas naõ tinha recebido a assignatura de S. M., e a desgraçada doença do Monarcha, que sobreveio depois, o embaraçou de lhe dar a sua sancçaõ.

Elle naõ queria discutir presentemente a questaõ de saber, se, vistas estas circumstancias, era conveniente que o Lord *Chanceller* pozesse o grande sello a esta commissaõ; mas elle naõ julgou dever faze-lo. Elle annunciava com huma dor profunda, que o Rei tinha estado e estava ainda seriamente doente, e estava certo que esta molestia de S. M. tinha tido a sua origem em huma afflicçaõ domestica.

Mas seria hum allivio á dolorosa impressaõ, que huma taõ funesta circumstancia devia fazer sobre S. S., saberem que os Medicos que tratavaõ S. M. tinhaõ a maior esperança do seu prompto restabelecimento, e que esta esperança tinha augmentado desde as ultimas 24 horas. Deixava a S. S. o decidirem o que se devia fazer nas circumstancias actuaes

Lord *Liverpool* disse tambem que as tristes circumstancias, de que o seu nobre e sabio amigo acabava de dar parte, provinhaõ de huma afflicçaõ domestica. Julgava que devia propôr huma prorogaçaõ a mais pequena que permittissem os usos, e propunha que a Camera se reunisse a 15 do corrente. Lord *Holland* concordou no mesmo voto; mas preferiria que a Camera se prorogasse de *die in diem.*

Lord *Liverpool* fez entaõ as moçces seguintes:

" Que no fim desta secçaõ a Camera se prorogue até Quinta feira, 15 do presente mez de Novembro.

" Que se rogue aos Pares que compareçaõ nos seus lugares no dito dia 15 de Novembro.

" Que o Lord *Chanceller* escreva huma carta a cada Par, para os informar que se exige a sua presença na Camera, a 15 de Novembro.

Estas moçces foraõ adoptadas unanimemente; e a Camera se prorogou até 15 de Novembro.

Do mesmo lugar 9 de Novembro.

Os Medicos que trataõ de S. M. publicaõ todos os dias dois bolletins do estado da sua saude.

1.° *Castello de Windsor 6 de Novembro.* ElRei teve mui pouco somno esta noite, e naõ está melhor esta manhã.

(Assignado) *H. R. Reynolds, H. Halford, M. Baillie, W. Heberden.*

2.° *6 de Novembro, 8 da noite.* ElRei teve algum somno, e S. M. pareceo estar hum pouco melhor durante todo o dia.

(Assignado) *H. R. Reynolds, H. Halford, W. Heberden, M. Baillie.*

3.° *7 de Novembro.* S. M. teve algum somno a noite passada, e está taõ bem como em qualquer hora do dia de hontem. (*As mesmas assignaturas.*)

4.° *7 de Novembro ás 9 da noite.* S. M. está com pouca differença no mesmo estado que estava de manhã. (*As mesmas assignaturas, e a de R. Willis.*)

5. *8 de Novembro.* ElRei teve mais somno, e está com pouca differença no mesmo estado que hontem. (*As mesmas assignaturas.*)

6.° *8 de Novembro ás 8 da noite.* S. M. teve muita febre no decurso do dia, mas dormio depois das seis horas. (*As mesmas assignaturas.*)

7.° *9 de Novembro.* S. M. dormio muitas horas, e está hoje hum pouco melhor. (*As mesmas assignaturas.*)

Rompimento da negociaçaõ para a troca dos Prisioneiros de Guerra.

M. *M'kenzie* volta para *Inglaterra*, e até julgamos que chegou hoje a *Londres.*

Os seus esforços, e os do nosso Governo para concluir huma troca de prisioneiros foraõ infructuosos; e como tinha alcançado a prova que *Buonaparte*, fechando os ouvidos aos clamores da humanidade, se negava ás proposições mais racionaes, rompeo huma negociaçaõ, cuja prolongaçaõ serviria sómente de conservar esperanças, que naõ se podiaõ realisar. Embarcou-se terça feira ás tres horas em *Morlaix*, e chegou no dia seguinte a *Plimouth.* Quando partio naõ corria noticia alguma importante em *França.*

HESPANHA. *Asturias, Castropol 9 de Novembro.*

Papel dirigido pelo Brigadeiro D. Joaõ Dias Porlier aos Commandantes e tropas Francezas na Hespanha.

" Tendo sabido que a 7 deste foraõ passados pelas armas na Cidade de *Palencia* tres Soldados do Esquadraõ de Hussares de *Cantabria*, que tinhaõ sido aprisionados na Villa de *Cervera*: executando as ordens que expedio o Governo Nacional em opposiçaõ ás do bandido *Soult*, aliàs Duque de *Dalmacia*, mandei arcabuzar, e pendurar das arvores, ou paredes de hum sitio, o mais immediato que possa ser da Cidade de *Palencia*, seis Soldados *Francezes.*

" Todas as Naçces que compõem os Exercitos *Francezes* de *Hespanha* teraõ entendido, que pelas ordens da Naçaõ *Hespanhola*, por sua honra, e a de todos os Soldados que a defendem, as faltas que para o futuro commetterem os Generaes *Francezes*, contrarias ao direito da guerra, naõ respeitando os que todo o homem tem para defender a sua liberdade e propriedades, seraõ tidas por delictos commettidos contra os direitos do homem; elles tratados como inimigos da humanidade, e se executará com elles em todas as occasiões a pena de Taliaõ. "

LISBOA *7 de Dezembro.*

Chegáraõ-nos Diarios da *Galliza* até 27 do passado pela ultima malla do *Porto.* Por elles soubemos que a expediçaõ de *Renovales*, tendo auxiliado as tropas *Asturianas*, estas entraraõ em *Gijon*, onde fizeraõ 51 prisioneiros, mataraõ bastantes inimigos, e feriraõ 100. Porém a expediçaõ continuou a sua

viagem para as Costas da *Biscaya*; e sobrevindo *Bonet* com 2500 homens, os *Asturianos* voltaráõ para as suas antecedentes posições.

As guerrilhas pela *Castella a Velha* e *Rioja* se tem tornado muito fataes aos *Francezes*, como se póde vêr pelo seguinte artigo.

Valhadolid 22 de Outubro.

Chegou a esta Cidade o General *Goyre*. Immediatamente principiáraõ grandes disputas entre elle e *Kellerman* sobre o mando, e *Goyre* mandou prender o Major General *Barthelemy*.

As partidas de *Amor* e de *Longa* tiveraõ duas acções favoraveis nas visinhanças de *Victoria*. De *Aragaõ* descêraõ tropas *Francezas* para *Navarra* para conter a sublevaçaõ: fizeraõ castigos espantosos; porém sem conseguir cousa alguma; pois se calculaõ em 14ↀ patriotas *Navarros*, e das tres Provincias, os quaes divididos em partidas fazem a guerra mais sanguinosa aos escravos do Tyranno. Naõ he menor a insurreiçaõ na *Rioja*, tendo durado tres dias hum ataque em *S. Domingos da Calçada*, entre os *Francezes*, e as partidas do *Cura de Villaviaõ*, *Amor*, e outras reunidas. O famoso *Padilha* atacou com 200 cavallos a 150 Dragões em *Fromista*, tomou-lhe 8 carros carregados de trigo, e os perseguio até *Palencia*.

As partidas de *D. Juliaõ Sanchez*, e de *Garrido*, tendo-se reunido na provincia de *Avila*, fizeraõ 18 prisioneiros, e tomáraõ 5ↀ fangas de trigo, que immediatamente remettêraõ para as margens do *Tejo*, e entregáraõ a *D. Carlos Hespanha*.

AVISOS.

Pedreiras, Sobrinhos e Companhia, Negociantes nesta Cidade fazem sciente ao Público, que a sua sociedade debaixo da firma do mesmo nome se ha de finalisar até 20 de Fevereiro do anno proximo de 1811; e como se achaõ em liquidaçaõ da mesma sociedade; por cujo motivo toda a pessoa, que for crédora a ella, poderá comparecer até o dito tempo, mostrando seus titulos legaes.

Os Administradores da Massa de *Carlos Manoel Allen* participaõ a todos os Crédores da mesma, que procedendo-se a rateio do apurado venhaõ receber cada hum sua parte aos *Poyaes de S. Bento* N.° 28 todos os dias das 9 até ás 11 horas de manhã.

A' porta da Praça do Commercio ha para vender hum magnifico Presepio com excellentes figuras.

Por ordem da Junta de Direcçaõ Geral dos Provimentos de boca para o Exercito, faz aviso o Administrador da Real Fabrica dos Fornos de *Val de Zebro Antonio Felis da Fonseca*, que por circumstancias que occorrem naõ póde por ora ter lugar a venda da Quinta no Termo de *Almada*, sitio do *Rio do Judeo*, que se annunciou na Gazeta de 4 do corrente N.° 290.

Sabbado 8 do presente, haverá huma brilhante funcçaõ no theatro do Salitre: o producto desta recita he para huma festividade de *N. S. da Conceiçaõ* Padroeira do Reino de *Portugal*, e pobres entrevados da Freguezia de *S. José*, na fórma do estabelecimento da Confraria da mesma Freguezia. As chaves de camarotes se acharáõ á venda no mesmo theatro, e bilhetes de Platêa.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 294.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 8 de Dezembro de 1810.

ALEMANHA. *Vienna 16 de Outubro.*

O Imperador partio de *Gratz* a 11, e continuou a sua jornada para a *Croacia*, e *Meio-dia* da *Styria*.

Domingo passado os Fabricantes de seda de *Vienna* tiveraõ huma audiencia do Ministro do Erario, e lhe expozeraõ as grandes difficuldades, em que se viaõ pelo grande rebate do papel-moeda. Ignora-se ainda a resposta que lhes deo; mas o público está muito admirado das reclamações destes Fabricantes; porque todos sabem que nenhuma Corporaçaõ tem feito em pouco tempo lucros maiores, e mais rapidos do que os dos Fabricantes de seda.

Os viveres se vaõ pondo cada vez mais caros, a pezar da abundancia das colheitas de toda a qualidade; porque todos os vendedores, sem excepçaõ, regulaõ o preço dos seus generos conforme o rebate. Por este motivo, o Sr. *Rebate*, como dizia hum camponez que julgava ser este o nome de algum Ministro, faz muito mal a todas as pessoas.

HOLLANDA. *Amsterdam 24 de Outubro.*

Aqui se publicou o seguinte Decreto Imperial. *Palacio de Fontainebleau 19 de Outubro de* 1810.

Napoleaõ, *&c.* Considerando os IV. e V. artigos do nosso Decreto de *Berlin* de 21 de Novembro de 1806, temos decretado e decretamos o seguinte:

Art. I. Todas e quaesquer fazendas provenientes de manufacturas *Inglezas*, e que saõ prohibidas, existentes neste momento, seja nos depositos reaes, ou nos armazens das nossas Alfandegas, e de qualquer especie que sejaõ, seraõ queimadas publicamente.

II. Para o futuro todas as fazendas prohibidas de manufactura *Ingleza*, provenientes ou das nossas Alfandegas, ou das tomadias que se tem feito, seraõ queimadas.

III. Todas as fazendas prohibidas de fabrica *Ingleza*, que forem achadas na *Hollanda*, no Graõ-Ducado de *Berg*, nas Cidades *Anseaticas*, e geralmente desde o *Meno* até ao mar, seraõ tomadas, e queimadas.

IV. Todas as fazendas *Inglezas*, que forem achadas no nosso Reino de *Italia*, de qualquer especie que sejaõ, seraõ tomadas, e queimadas.

V. Todas as fazendas *Inglezas*, que se acharem nas nossas Provincias *Illiricas*, seraõ tomadas, e queimadas.

VI. Todas as fazendas *Inglezas*, que se acharem no Reino de *Napoles*, seraõ tomadas, e queimadas.

VII. Todas as fazendas *Inglezas*, que se acharem nas Provincias d'*Hespanha* occupadas pelas nossas tropas, seraõ tomadas, e queimadas.

VIII. Todas as fazendas *Inglezas*, que se acharem nas Cidades ao alcance dos lugares occupados pelas nossas tropas seraõ tomadas, e queimadas.

(Assignado) *Napoleaõ.*

(Certificado) O Duque de *Plasencia*, Principe Archi-Thesoureiro, e Tenente General do Imperador e Rei.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 13 de Novembro.*

Cartas de *S. Petresburgo*, em data de 9 de Outubro, que se recebêraõ hontem, dizem que o Rei *Gustavo Adolpho* estava entaõ naquella Capital.

Do mesmo lugar 16 dito.

Segundo as cartas de *Hollanda*, em data de 8 do corrente, todos os rapazes de 10 até 22 annos de idade, saõ arrancados do seio de suas familias, e mandados com escolta para os Exercitos.

Escreve-se de *Hamburgo*, que já se fez o primeiro pagamento dos direitos extraordinarios, impostos sobre os productos coloniaes, aos Agentes de *Buonaparte.* Montavaõ a 150ɸ libras esterlinas, cuja maior parte adiantou o banco de *Hamburgo*, sobre penhores, em moeda de ouro e prata. Quebráraõ alguns Negociantes em consequencia desta exacçaõ, e os seus embaraços crescem de dia em dia.

As duas Cameras do Parlamento se juntáraõ hontem. Na dos Pares, o Lord *Chanceller* depois de annunciar que os Medicos, que trataõ d'ElRei, tinhaõ declarado que estavaõ na maior esperança do prompto restabelecimento de S. M. propoz huma nova prorogaçaõ de 15 dias. Depois de algumas reflexões da parte de muitos Pares, esta moçaõ foi unanimemente adoptada, e a Camera se prorogou para quinta feita, 29 do corrente.

Na Camara dos Communs o *Chanceller do Thesouro* concluio pela mesma proposiçaõ hum discurso, em que se exprimio assim: " Tenho muita satisfaçaõ em poder informar a Camera, que esta manhã fallei aos Medicos de S. M., e saõ todos de opiniaõ que a saude de S. M. está em hum estado de melhoras progressivas, e que já está muito melhor. „ Attendida huma esperança taõ lisongeira para a Naçaõ inteira, julgo dever propôr á Camera que se prorogue até 29 do corrente, dia até o qual o Rei tinha prorogado o Parlamento pela sua proclamaçaõ. „

Este voto foi a final adoptado; mas deo lugar a hum longo debate. A maioria, que votou pela proposiçaõ do Ministro, foi de 348 votos contra 58.

Recebemos Jornaes de *Cadix* até 24 de Outubro.

Tinha apparecido huma molestia contagiosa em alguns dos seus bairros; mas naõ fez progressos, e espera-se que a estaçaõ actual a fará desapparecer brevemente. *Nós temos em Lisboa Gazetas de Cadix até 17 de Novembro, e por ellas sabemos que aquella febre estava totalmente extincta.*

Huma febre epidemica causava tambem grande estrago em *Carthagena* no

meado do mez de Outubro: felizmente nem tinha penetrado para o interior, nem até *Alicante*.

Em *Gerona*, e em *Rosas*, segundo outras Cartas, os *Francezes* foraõ atacados igualmente por huma molestia contagiosa, que lhes levou mais de 900 homens. *Em Sevilha porém he que a febre fez maior estrago entre os Francezes; tanto que o Corpo de Mortier, aliàs o 5.º Corpo, que já era mui pequeno, foi pela febre reduzido a naõ poder emprehender cousa alguma, excepto se receber reforços de outras partes; e naõ tem donde os receba, sem que os Francezes percaõ pontos muito interessantes.*

As Cartas de *Francfort* sobre o *Meno*, em data de 6 de Novembro, dizem que os Negociantes daquella Cidade estaõ na mais horrorosa situaçaõ. O Decreto, que ordena o confisco das fazendas *Inglezas* ou *Coloniaes* naõ declaradas, foi posto em execuçaõ com a ultima violencia. As tropas *Francezas* se juntáraõ de repente na praça principal, com a sua artilheria, e numerosos corpos de Officiaes d'Alfandega começáraõ visitas domiciliarias. Achàraõ mui grande quantidade destas fazendas, que naõ estavaõ designadas nas declarações feitas aos Agentes do Governo *Francez*; e estes se aproveitáraõ desta falta de fórma, para fazer tomadia de todos os artigos deste genero, que estavaõ nos armazens de *Francfort*. (*Courier de Londres.*)

Já fallámos naquella monstruosa novidade em Politica Commercial, a saber, o Decreto de *Buonaparte* para se queimarem as fazendas prohibidas. Expliquemos alguma cousa isto. Ha duas especies de fazendas, sobre que elle se extende: humas absolutamente prohibidas, as quaes sendo descobertas seraõ queimadas; as outras pautadas a 50 por cento, pelo antecedente Decreto, as quaes, sendo encontradas pelos Agentes das Alfandegas, devem continuar-se a vender como até ao presente. Os contrabandistas da primeira especie, sendo convencidos, seraõ marcados na cara, e sentenciados a 10 annos de trabalho pezado; os da segunda especie naõ saõ marcados, e saõ sentenciados a trabalhar quatro annos: = esta ultima clausula he certamente huma ampliaçaõ humana do Codigo criminal do benefico Legislador do Continente; felizes os Vassallos que tem hum taõ mavioso Soberano!

Mas a clausula mais singular deste estranho Decreto he a que incidentemente nos mostra o estado perturbado e quasi barbaro do Continente, a respeito das suas operações commerciaes. Parece que o crime de contrabando he perpetrado por força armada, por corpos de homens, que tem commandantes, e resistem ás authoridades civís, e militares. Huma das clausulas do Decreto dá aos novos Tribunaes de *Buonaparte* authoridade " para tomar conhecimento; com exclusaõ de todos os outros Tribunaes, tanto do crime de contrabando, *executado por huma força armada*, como do crime de entrar em especulações para hum commercio de contrabando, dirigido contra os *Chefes dos bandos*, conductores, ou companhias de contrabandistas. „ Podiamos inda fazer outros extractos para provar o mesmo; pois em todo o Decreto se achaõ repetidos, e evidentes testemunhos, de que (a pezar das leis de *Buonaparte*) ha huma organisaçaõ civil e militar para a venda das fazendas prohibidas. (*Times.*) Parece que o Decreto para se queimarem as fazendas *Inglezas*, achadas em territorios sujeitos a *Buonaparte*, foi devido á noticia da perda da batalha do *Bussaco*.

LISBOA 8 *de Dezembro.*

Mappa dos doentes do Hospital Real de S. José.

Ficáraõ existindo doentes no mez de Outubro	911
Entráraõ no mez de Novembro	1638
Sahíraõ curados	1247
Fallecêraõ	396
Entrando neste número 57, que morrêraõ ás 48 horas da sua entrada, e 56 dos reputados incuraveis, denominados camarentos.	
Ficaõ curando-se	906
Gastou-se na Botica com os remedios em todo o mez de Novembro	437:280
Gastou-se mais em vacca, vitella, arroz, galinha &c. para sustento dos mesmos enfermos em todo o dito mez	2:394:974
Rendeo a vendagem do Terreiro do trigo e mais graõ em o dito mez	87:963
Rendeo a dita . . . . das farinhas . dito . .	285:300

Lisboa 4 de Dezembro de 1810.

D. Francisco de Almeida de Mello e Castro.

Sahíraõ á luz: Os 4 números da historia dos crimes de *Buonaparte*, representados em 4 estampas illuminadas. Vendem-se todos por 1200 réis na loja da Gazeta, e nas mais do costume.

AVISOS.

Vende-se huma quinta situada na alto da fonte de *Louros* entre o Val de *Chellas*, e os *Poiaes Vermelhos*: consta de vinha, pomar de espinho, fruta de caroço, olival com alguma terra de semeadura, e alguma horta: he toda murada, tem boas casas, e as mais officinas, como seja, adega, lagar, palheiro, cavalhariça, casas de Cazeiro &c. tudo em muito bom estado. Quem a quizer comprar póde fallar com seu dono, morador junto da Igreja de *S. Joaõ Nepomuceno*, escada N.º 8 no 2.º andar.

Vende-se huma propriedade de casas junto da Igreja de *S. Joaõ Nepomuceno*, com 4 andares e lojas, que rendem actualmente em metal 280$000 réis. Quem as quizer comprar, póde dirigir-se a fallar com seus donos, moradores no 2.º andar da mesma propriedade da escada N.º 8.

Leilaõ que se ha de fazer no dia 12 do corrente mez de Dezembro ás 3 horas da tarde de trastes móveis, e roupas em as casas sitas na rua de *S. Domingos* em *Buenos-Ayres* N.º 19.

Vende-se huma quinta, junto ao chafariz da *Povoa de Santo Adriaõ*, que foi de *Pedro Alexandrino*, que consta de casas nobres, vinha, e pomar de fruta de caroço e pevide. Quem a quizer comprar vá dar o seu lanço a casa do Escrivaõ dos Orfãos *Antonio José de Macedo*, no largo dos *Torneiros*, nas casas dos Padres N.º 30.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 295.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 10 de Dezembro de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuação das noticias de Londres de 16 de Novembro.

TEm chegado, via de *Gottemburgo*, noticias de *Petresburgo*, que affirmaõ ter o Ministro *Francez* pedido licença para marcharem 25ↀ *Francezes* pelo territorio *Russo* para a *Suecia*. Naõ se tinha inda dado resposta alguma até 10 de Outubro. Se realmente se fez huma tal proposiçaõ ao Governo *Russo*, naõ póde ter outro objecto, senaõ o de naõ ser admittida, e tomar dahi pretexto para as hostilidades. Estes 25ↀ *Francezes* se reuniriaõ muito mais depressa, e com infinito incommodo menos, passando pelas Ilhas *Dinamarquezas*, do que emprehendendo huma penosissima viagem pelos medonhos territorios *Russos*.

Do mesmo lugar e data.

Chegou a semana passada hum navio de *Hollanda*: hum passageiro digno de fé faz huma triste pintura da situaçaõ actual daquelle desgraçado paiz. Nenhuma pessoa póde sahir de huma Cidade, sem ser apalpado ao sahir; e quem no passeio he encontrado por algum Official de Alfandega, tambem he apalpado por elle. Os taes Officiaes fazem visitas domiciliarias, quando lhes parece, para procurar fazendas prohibidas: muitas vezes entraõ nas casas alta noite, e fazem levantar todas as pessoas, e mostrar-lhes todos os armarios, mallas, &c. e a menor resistencia he castigada com o ultimo rigor. Mas a medida de *Buonaparte*, que tem causado mais afflicçaõ e miseria, he a reducçaõ da divida pública, pela qual os credores do Estado perdem os dois terços das suas propriedades. Este acto de huma tyrannia atroz tem reduzido á mendicidade grandissimo número de familias, cujos Chefes, em consequencia dos embaraços postos ao Commercio ha alguns annos, tinhaõ tirado delle os seus Capitaes, para os pôr nos fundos públicos. Hoje estaõ inteiramente arruinados, porque, apezar de lhes restar nominalmente hum terço da sua propriedade, as finanças nacionaes estaõ em tal ruina, que nem podem contar com o juro do terço dos seus Capitaes. Esta bancarrota, verdadeiramente fraudolenta, causa principalmente grande prejuizo aos *Hospitaes*, e outras instituições de caridade, que eraõ proprietarias de fundos publicos; pois que no deploravel estado em que está actualmente a *Hollanda*, estes estabelecimen-

tos naõ podem esperar soccorros voluntarios, e perdêraõ ao mesmo tempo todos os seus apoios: em consequencia os seus Administradores viraõ-se obrigados a mandar embora mais de dez mil pessoas, que se achaõ reduzidas presentemente a pedir esmola pelas ruas, e a morrer de fome. No meio desta scena de desolaçaõ, os Officiaes *Francezes* mostraõ a mais cruel indifferença. Estaõ aboletados, ás vezes aos 10, e aos 12, em casa dos habitantes, que inda tem alguma cousa, e tem todo o desvelo em os arruinar, insultando-os ao mesmo tempo. (*Esta he a mesma pintura do que succede, e succederá em todos os paizes, que elles dominarem pacificamente. Gloria immortal a todos os Póvos da Peninsula, que lhes tomaõ conta, com a ponta da baioneta, dos seus insultos, e dos seus crimes de todas as especies.*)

LISBOA 10 de *Dezembro*.

As nossas Ordenanças se tem reunido em partidas, que perseguem vivamente os inimigos. Da parte de lá do *Zezere* matáraõ ellas depois do dia 25 de Novembro (até esse dia já démos na nossa Gazeta N.º 289 noticia do estrago, que lhes tinhaõ causado.) cousa de 50 *Francezes*, muitos delles de cavallaria. Ha em huma Villa desses mesmos districtos (que por ora naõ convem nomear) hum Barbeiro, que tem morto 18 *Francezes*, 11 dos quaes eraõ de cavallaria.

Na Serra que dista duas legoas de *Thomar*, as mesmas Ordenanças matáraõ varias partidas inimigas: e só desampararáraõ aquelle posto, quando foraõ atacadas por muita força inimiga; mudáraõ porém de sitio; mas naõ de proposito. Na *Serra de Patello*, para as bandas de *Leiria*, e em geral por toda a parte os nossos paisanos, constituindo o que no nosso Paiz se chamaõ Ordenanças, e que saõ verdadeiramente Soldados, atacaõ e destroem todas as partidas *Francezas*; e tal he a sua ousadia, que tem atacado algumas superiores em númeso ás suas: se o odio, que os habitantes da *Peninsula* tem ao jugo *Francez*, recahisse em Povos menos valorosos, talvez que á custa de longos e repetidos sacrificios o Tyranno a chegasse a dominar; mas com taes Póvos todos é quaesquer sacrificios saõ inuteis, para tamanha empreza; porque na verdade todos saõ insufficientes: quem ha de resistir á massa colossal de 15 milhões de habitantes, que todos se armaõ, e todos combatem hum invasor barbaro e remoto? A morte rodêa as suas columnas, e as suffocará mais cêdo, ou mais tarde. Quantos mais perdem os paisanos, mais se irritaõ; a muitos se tem ouvido dizer: *como estou perdido, naõ tenho que fazer, senaõ vingar-me, e saquear tambem os inimigos.*

Póde dizer-se que a grande guerra contra os *Francezes*, tanto em *Hespanha*, como em *Portugal*, he agora que começa.

Chegou hum Paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 26 de Novembro. *Bernardotte* fez a sua entrada pública em *Stockolmo* a 2 do dito mez; foi depois adoptado filho adoptivo do Duque de *Sudermania*, tomando o nome de *Carlos Joaõ*. Da *Russia* e *Turquia* naõ havia cousa alguma de consideraçaõ.

Buonaparte por hum Decreto de 12 de Novembro usurpou e reunio ao seu sceptro de ferro o Valais. No dia 11 escreveo elle huma circular aos Arcebispos e Bispos de *França*, em que annunciava a gravidaçaõ da Imperatriz.

S. M. *Britanica* tornou a peiorar, em razaõ de ter estado por mais de

duas horas a regular coisas relativas ás ultimas disposições de sua defunta filha; comtudo a molestia estava estacionaria, sem fazer ulteriores progressos.

Estavaõ para se embarcarem reforços muito consideraveis para o Exercito de S. E. Lord *Wellington*: a Junta dos transportes mandou afretar muitos para conduzirem cavallaria para o mesmo destino.

Nas folhas *Inglezas* vem transcrito o officio, que *Massena* dirigia ao Ministro da Guerra, *Berthier*, relativo á batalha do *Bussaco*; nós o copiaremos á manhã.

Tambem chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 24 de Novembro: Continuava o bom estado da saude daquella Praça; o Conselho de Regencia pedio ás Cortes hum alistamento de 80$ homens para augmentar, e encher os diversos Exercitos *Hespanhoes*; sobre o que se mandou lavrar hum decreto a 15 de Novembro.

Rompeo huma insurreiçaõ contra os *Francezes* na Serra de *Velez-Malaga*; mais de trinta Povoações levantáraõ o estandarte da guerra, nomeáraõ por Chefe *D. José Segovia*, e outros Commandantes; mais de 1$ homens estavaõ em armas; de *Marbella* se lhe remettêraõ 15$ cartuchos emballados; e tinhaõ já derrotado 200 *Francezes* dos de *Malaga*.

A guerra das partidas cresce em toda a *Hespanha*; humas poucas reunidas tinhaõ entrado em *Segovia*, e outros Lugares consideraveis, e destruido as suas guarnições *Francezas*. Ignoravaõ-se os detalhes de varias destas acções, tanto porque as communicações naõ saõ mui faceis pelo interior da *Hespanha*, pela falta de postas, como porque muitos dos Chefes cuidaõ mais em trabalhar, e obrar, do que em escrever. Iremos dando em detalhe o que for mais interessante.

Extracto de hum Officio, que S. Ex.ª o Marechal General Lord Wellington dirigio ao Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz do Cartaxo, em data de 8 de Dezembro de 1810.

Nenhuma alteraçaõ de importancia tem havido na posiçaõ das tropas do inimigo depois do 1.º do corrente, data do antecedente despacho, que transmitti a V. Ex.ª, concernente ás operações da campanha. Naõ tenho noticias de *Cadix* além da data de 19 do mez passado.

Luiz Manoel de Evora Macedo, Juiz de Fóra da Cidade de *Evora* remetteo ao Desembargador Conselheiro *Bernardo Xavier Barboza Sachetti* 48$800 réis em papel e 68$290 réis em metal, segunda remessa do producto da subscripçaõ que promoveo entre os moradores da sua jurisdicçaõ, a beneficio dos indigentes refugiados nesta Capital.

Na Gazeta de 22 de Novembro por equivocaçaõ se omittio o donativo de 13$355 réis, que fizeraõ os Moradores da Freguezia do *Valle*, termo de *Santiago de Cassem*, cuja remessa havia feito com as das mais terras do seu districto *Francisco Onofre de Faria*, Juiz de Fóra de *Santiago de Cassem e Sinnes.*

Advertencia.

No fim do presente mez de Dezembro acabaõ-se geralmente as subscripções da Gazeta de *Lisboa* deste presente anno. Quem quizer haver esta folha no

de 1811, deverá antes que elle comece, dirigir-se ou mandar á casa da Administraçaõ da mesma, sita no Terreiro do Paço de *Lisboa* N.º 8, pagar 6$000 por todo o dito anno; 3$200 pelo 1.º semestre, ou 2$000 pelo 1.º trimestre, declarando em que sitio a quer receber, sendo desta Cidade, ou para que terra se lhe deverá remetter pelo Correio, sendo de fóra; recebendo neste acto do Administrador da mesma *Manoel José Moreira Pinto Baptista* hum recibo impresso por elle assignado para sua cautela.

As pessoas que assistirem fóra de *Lisboa* poderaõ para o dito fim dirigir-se pelo Correio ao dito Administrador, fazendo-lhe as necessarias declaraçóes para governo deste, e remettendo-lhe pelo Seguro a importancia das Assignaturas, que quizerem ter. O mesmo Administrador aproveitando esta occasiaõ pede aos Senhores Assignantes, a quem debaixo do seu credito as tem continuado a distribuir, se dignem mandar-lhas pagar quanto antes; porque do contrario o compromettem mui particularmente por ter tomado sobre si a responsabilidade dellas, o que naõ parece dever acontecer, visto a franqueza com que elle lhas confiou, naõ obstante as recommendaçóes, que tinha para as deixar de distribuir a quem as naõ pagasse adiantadamente, como costuma fazer quem quer qualquer Gazeta Estrangeira. E servindo-se deste mesmo meio roga a todos os Senhores, que queiraõ ser Assignantes por qualquer dos indicados tempos no futuro anno, concorraõ logo que possaõ á dita Administraçaõ a subscrever, na intelligencia de que, acabado o corrente anno, a todos sem excepçaõ alguma, para naõ haver exemplo, ficaõ suspendidas a quem o naõ tiver feito; e os que se reservarem muito para o fim do mez expóem-se a soffrer alguma interrupçaõ na recepçaõ della no principio de Janeiro; porque vindo subscrevê-la na ultima hora naõ terá elle tempo de extrahir as relaçóes, que deve dar aos seus Distribuidores para lhas mandar entregar por elles. Tambem he possivel que da parte destes possa haver alguma negligencia na distribuiçaõ; e roga-se aos Senhores Assignantes que o façaõ constar ao Administrador, para elle remediar esse abuso.

AVISOS.

Segunda feira 10 de Dezembro, no Theatro do *Salitre*, em beneficio de *Francisco Gottlieb Reypaquer*, Musico da Camera de S. A. R., haverá hum brilhante espectaculo, entre o qual o Beneficiado tocará hum concerto de Arpa, outro de Timbales; e *Felix Follia* cantará huma Aria obrigada ao Harmonico-Angelico de Cópos.

No dia 12 do presente pelas nove horas da manhã se ha de principiar o leilaõ dos bens, que ficáraõ por obito de *Alberto Mayer*, Corretor, nas casas em que residio na rua direita de *S. Paulo* junto ao arco grande, no 1.º andar N.º 9.

Pela administraçaõ geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 15 do presente mez sahirá para a Ilha de *S. Miguel*, e Ilha *Terceira* o bergantim *Caçador*, Capitaõ *Luciano Miguel da Silva e Carvalho*; a 20 para o *Maranhaõ* o navio *Jaquia*, Capitaõ *Joaõ de Sousa Machado*. As cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 296.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 11 de Dezembro de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 26 de Novembro.*

Carta interceptada em Hespanha.

" Ao Marechal Principe d' *Essling.*

" *Paris 19 de Setembro de* 1810.

" PRincipe: — O Imperador me ordena que vos mande hum Official para vos informar, que a sua intençaõ he que ataqueis e derroteis os *Inglezes.* Lord *Wellington* naõ tem mais de 18ↀ homens, dos quaes sómente 15ↀ saõ de infantaria, e o resto artilheria e cavallaria. O General *Hill* naõ tem mais de 6ↀ homens, infantaria e cavallaria. S. M. pensa que seria ridiculo, que 25ↀ *Inglezes* contivessem em respeito 60ↀ *Francezes*; e que naõ hesitando, e atacando-os ousadamente, depois de os ter reconhecido, vós lhes fareis soffrer grandes revezes. Quanto ás tropas que deveis deixar na vossa retaguarda, a intençaõ do Imperador he que deixeis os regimentos de cavallaria provisorios: assim ficaráõ 6ↀ cavallos entre *Cidade Rodrigo*, *Alcantara* e *Salamanca.* Deveis deixar algumas peças de artilheria com esta cavallaria; a artilheria a deve auxiliar. O Imperador pensa que tendes quatro vezes mais artilheria, do que a que vos he necessaria contra o Exercito inimigo. S. M. está mui longe, e a posiçaõ do inimigo varía mui frequentemente para que possa indicar-vos a maneira de dirigir o ataque; mas está certo que o inimigo naõ está em estado de vos resistir. Conforme as informações as mais seguras mandadas pelos nossos espiões de *Londres*, se accrescentarmos ao Exercito *Inglez da Peninsula* 4ↀ homens, que estaõ em *Cadix*, acharemos que fica de 28ↀ homens, compondo toda a força dos *Inglezes* que tem recebido reforços de *Maltha*, e de *Sicilia.*

(Assignado) " O Principe de *Wagran*, e *Neufchatel.* „

Hum dos Ajudantes de Campo de *Junot*, disfarçado em paisano *Hespanhol*, foi preso pelos paisanos armados nas fronteiras de *Portugal*, (*em Bobadella*) e mandado para *Lisboa.* Tentava chegar a *Almeida* com aquelle disfarce, e tomar dahi para *París.* Acháraõ-se-lhe duas peças interessantes: a primeira hum despacho dirigido ao Marechal *Berthier*, contendo a parte Official de *Massena* á cerca da batalha do *Bussaco*; a outra contém huma serie de perguntas e respostas; presume-se que as primeiras deviaõ ser feitas por *Buonaparte*; e as segundas contém o que o Ajudante de Campo devia responder: este no interrogatorio que lhe fizeraõ como espiaõ, declarou que tinha recebido verbalmente ordem de pedir hum reforço de 40ↀ.

Despacho de Massena relativo á batalha de Bussaco.

Coimbra 4 *de Outubro. Monseig.* A 16 de Setembro nos pozemos em marcha para entrar em *Portugal*, como já informei a V. A. No 5.° dia chegámos a *Viseo*, tendo passado por muito más estradas. Fomos obrigados a demorar-nos ahi 5 dias para dar tempo a que chegassem o parque de artilheria, e as bagagens, e de pô-las em ordem, como tive a honra de vos mandar dizer de *Viseo*.

Parti desta Cidade a 24. Depois de tres dias de marcha, cheguei diante da posiçaõ do *Bussaco*, que estava occupada pelos Exercitos *Inglez* e *Portuguez* combinados. No dia seguinte ao romper do dia, reconheci esta posiçaõ: mandei atacar na esquerda pelo 2.° Corpo, e no centro pelo 6.°; o 8.° Corpo ficou em reserva. Esta posiçaõ he certamente a mais forte de todo o *Portugal*. A pezar disso o General *Regnier* ganhou o cume do monte, e começava a estabelecer-se nelle, quando o General *Hill*, com hum Corpo de 2000 homens atacou em columna cerrada as tropas, que estancadas de fadiga, começávaõ a formar-se no cume das montanhas, e as fez descer dahi. Esta retirada, sustentada por huma forte reserva, foi executada em boa ordem, e o 2.° Corpo tornou a tomar a sua primeira posiçaõ.

No centro estavaõ as Divisões *Loison* e *Marchand*. A primeira fez hum ataque sobre a direita da estrada, que conduz ao Convento do *Bussaco*, e outro sobre a esquerda. O General *Loison*, sendo obrigado a trepar por huma montanha muito escarpada para ganhar a estrada real, chegou a ella depois de grandes esforços; mas naõ tinha tido ainda tempo de se formar em columna cerrada, e estabelecer-se ahi, quando duas columnas *Inglezas* vieraõ em ordem cerrada, e protegidas por huma numerosa artilheria carregáraõ esta Divisaõ, e a obrigáraõ a retirar-se. O General *Marchand*, que devia sustentar este ataque, tomou huma posiçaõ para suspender o inimigo. Os *Inglezes* naõ ousáraõ adiantar-se a mais de 300 toesas da sua linha de batalha. O resto do dia se passou em escaramuças.

Tendo cuidadosamente reconhecido esta posiçaõ, que Lord *Wellington* naõ teria ousado tomar, se assim como eu, naõ a tivesse julgado excessivamente forte, eu formei immediatamente o projecto de alcançar pelos meus movimentos o que me teria custado muitos Soldados valerosos. Mandei partidas de infantaria, e de cavallaria para a direita, e para a esquerda, para reconhecer o paiz, e ter o inimigo na incerteza da direcçaõ dos meus movimentos.

Em razaõ das informações que tive, decidi-me a rodear o Exercito *Inglez* pela minha direita. A posiçaõ da *Ponte da Murcella*, que o inimigo tinha fortificado, e para onde elle podia fazer mover o seu flanco pela montanha de *Penacova*, lhe dava meios de poder dirigir para ahi todas as suas forças em menos de duas horas, ao mesmo tempo que a estrada do *Sardaõ*, atravessando a garganta de *Caramulo*, me conduzia a *Boialvo*, em hum paiz plano e fertil. Este movimento rodeava a esquerda do inimigo, e me punha em estado de manobrar no seu flanco.

A 28 ás seis da tarde, deixei a posiçaõ de *Moira*, e marchei para *Boialvo*. O 8.° Corpo, que naõ tinha soffrido, formou a vanguarda; o 6.° o centro, e o 2.° a retaguarda. Todos os meus feridos me seguiaõ nos carros e nas bestas de carga do Corpo dos transportes.

O inimigo tendo percebido depois da meia noite esta manobra sobre a sua

esquerda, deixou huma forte retaguarda no *Bussaco*, e marchou em grande desordem, por muitas columnas para *Coimbra*, depois de ter queimado todos os seus armazens, e munições.

No 1.º cheguei a *Coimbra*; o inimigo tinha ahi deixado toda a cavallaria, com alguns regimentos de infantaria, que desalojamos. Dalli se retirou para *Condeixa*. A 2 mandei a minha vanguarda para este lugar, donde o inimigo foi desalojado; está actualmente na *Redinha*. A minha cavallaria se apoderou de todas as estradas que conduzem á estrada real de *Lisboa*; e o General *Montbrun* marcha para a *Figueira*.

Lord *Wellington* se retira para *Lisboa* com o Exercito Alliado: elle diz que a sua intençaõ he disputar-nos todas as posiçóes.

Eu marcho em hum só Corpo, e farei tudo o que poder para o induzir a dar batalha; unico meio de o destruir, ou de o obrigar a embarcar-se.

O Exercito alliado he reputado em 60, ou 70ⵠ homens, inclusos 25ⵠ *Inglezes*. O inimigo queima e destroe tudo, á proporçaõ que evacua o paiz; e obriga os habitantes a abandonar os seus lares. *Coimbra*, Cidade de 20ⵠ habitantes, está deserta. Nós naõ achamos provisões; o Exercito se sustenta de milho, e dos vegetaes que ficáraõ na terra. Os habitantes das Cidades e Aldeas saõ muito desgraçados; saõ obrigados a servir com pena de morte. Em fim nenhuma época da historia offerece exemplo de huma igual barbaridade. A nossa perda em mortos e feridos sobe a 3ⵠ homens, inclusos hum grande número de Officiaes. O General *Graindorge* morreo das suas feridas. O General de Divisaõ *Merle* está ferido, assim como os Generaes de Brigada *Foix*, e *Maucune*. Por algum tempo naõ estaráõ em estado de servir. Os Coroneis do regimento 26 de linha, do 6.º e 32.º de infantaria ligeira ficáraõ mortos, e muitos outros feridos. Ha nos differentes Corpos muitos lugares de Officiaes vagos, que he necessario encher.

O Exercito *Anglo-Portuguez* confessa que perdeo 4ⵠ homens, dos quaes metade saõ *Inglezes*.

Deixo os meus doentes e feridos na minha retaguarda, em *Coimbra*, onde eu mandei fortificar dois Conventos; naõ posso deixar senaõ hum pequeno número de tropas para os defender. A melhor protecçaõ que posso dar-lhes, he derrotar os *Inglezes*, e força-los a embarcar-se.

O General *Regnier* merece os maiores elogios; elle se tem conduzido como General habil e experimentado. O General *Loison* sustenta a sua reputaçaõ. Em fim, todos os Officiaes e Soldados combatèraõ com valor, e enthusiasmo. Eu vos mandarei huma lista das recompensas que se devem conceder ao bravo Exercito de *Portugal*, que está penetrado da maior adhesaõ ao serviço do Imperador.

Eu sou, &c. (Assignado) *Massena.*

LISBOA 11 de *Dezembro.*

Acabamos de transcrever duas peças mui importantes; algumas Gazetas *Inglezas* duvidaõ que o Officio de *Massena* seja verdadeiro, porque o achaõ muito sincero; mas a este respeito naõ deve haver a menor dúvida; porque existe o seu Original na Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra; e por outra parte naõ se havia de publicar no Monitor da maneira que foi. Entretanto diz que perdêra 3ⵠ homens; o que he confessar muito para hum Ge-

neral *Francez*; mas naõ he essa a verdade; porque no Campo ficáraõ 2 para 3ↀ mortos, segundo o testemunho de todos os Officiaes, que assistíraõ á batalha, o que he conforme aos Officios de S. S. E. E. Lord *Wellington*, e Marechal *Beresford*. A perda em feridos naõ podia ser menos de 6ↀ homens. A nossa perda foi de 200 mortos, e 1ↀ feridos com pouca differença, conforme os mappas remettidos pelos Commantes de todos os Corpos.

Pela carta de *Berthier* vemos confirmada a opiniaõ, que sempre tivemos, de que a força do Exercito *Francez* era de 60ↀ combatentes: a mais gente que o acompanha naõ pertence á classe dos combatentes. Vemos mais em fim que a ordem positiva de *Buonaparte* era de avançar, e combater os *Inglezes*; e que contava absolutamente com a conquista de *Portugal*. Mas rogamos aos nossos Leitores que attendaõ particularmente a que, nem *Berthier*, nem *Massena* contaõ, apezar da grande superioridade que sopunhaõ, com aprisionar o Exercito *Inglez*, mas só com obriga-lo a retirar-se, embarcando-se: e isto deve servir de resposta a huma certa classe de pessoas, que pensaõ, na situaçaõ inversa, que basta aos Alliados dar huma batalha, para aprisionarem todo o Exercito *Francez*. A sua invasaõ causou-nos grandes males, mui principalmente depois que se retiráraõ das linhas; mas tem tambem soffrido grandes revezes; e he inevitavel esperar do tempo maiores resultados.

Ao Capitaõ Mór das Ordenanças da Villa de *Benavente* se expedio pelo Quartel General da Corte e Provincia da *Estremadura* o Officio do theor seguinte:

Respondendo ao Officio de V. m. em data de hoje, sou a dizer-lhe, que havendo S. A. R. mandado a V. m. recluso para a *Torre de Bélem*, em consequencia da accusaçaõ que foi presente ao mesmo Senhor; e tendo ordenado que se procedesse a huma seria averiguaçaõ sobre os factos, de que foi arguido; foi S. A. R. servido mandar soltar a V. m. visto ter-se feito constar a sua innocencia; e o manda restituir ao exercicio do seu Posto, que tem sempre desempenhado com a honra, e fidelidade de hum bom vassallo.

Deos guarde a V. m. Quartel General das *Janellas Verdes* em 3 de Dezembro de 1810.

(Assignado) *D. Antonio Soares de Noronha.*

Sr. *Francisco José Colaço Lobo.*

AVISOS.

Quizer quizer comprar huma carteira com seu Oratorio de Missa e seus ornamentos, e alguns trastes de casa, e huma sege com seus arreios, falle na travessa do *Borralho* ao pé de *N. S. das Dores* N.° 20.

Vende-se huma propriedade de casas com loja e tres andares, sita á entrada da rua do *Salvador* N.° 47, ao pé da Igreja de *Santo André*; quem a quizer falle com *Mathias Gomes Lourenço*, com loja de confeiteiro defronte da dita.

Se alguem achasse huma carta de Piloto em pergaminho, pertencente a *Joaõ de Sousa Machado*, póde entregalla na loja de *Antonio Manoel*, que receberá as competentes alviçaras.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 297.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 12 de Dezembro de 1810.

FRANÇA. *Paris 18 de Novembro.*

Decreto Imperial.

Palacio de Fontainebleau, 12 de Novembro de 1810.

NApoleaõ, &c. Considerando que a estrada de *Simplon*, que junta o Imperio, e o nosso Reino de *Italia*, he util a mais de sessenta milhões de homens; que tem custado aos Thesouros de *França* e de *Italia* mais de 18 milhões, despeza que seria inteiramente inutil, se o Commercio, para que ella serve, naõ achasse nella commodidade, e segurança; que o *Valais* naõ tem satisfeito a nenhum dos ajustes que tinha contrahido, quando mandámos começar os trabalhos para se abrir esta grande communicaçaõ; querendo, além disso, pôr fim á anarchia, que reina neste paiz, e terminar as pretenções de huma parte da populaçaõ á Soberania da outra, temos decretado e ordenado o seguinte:

Art. I. O *Valais* fica reunido ao Imperio.

II. Este territorio formará hum Departamento, que se chamará Departamento do *Simplon*.

III. Este Departamento será comprehendido na 7.ª Divisaõ militar.

IV. Tomar-se-ha posse immediatamente em nosso nome, e nomear-se-ha hum Governador Geral, para o governar durante o resto do anno.

V. Todos os nossos Ministros ficaõ encarregados da execuçaõ do presente Decreto.

(Assignado) *Napoleaõ.*

Por outro decreto da mesma data, o General de Divisaõ *Cesar Berthier* foi nomeado Governador Geral, e teve ordem de tomar posse do *Valais.*

HESPANHA. *Castropol 16 de Novembro.*

Extracto do detalhe communicado pelos Brigadeiros Porlier, e Castanhon ao segundo Commandante General das Asturias, e por este á Junta Superior, sobre o executado por elles para proteger o desembarque do Sr. Renovales em Gijon nos dias 18, 19 e 20 do passado.

"Em conformidade do que V. S. nos determinou, acabáraõ de se reunir às duas divisões em *Cezoso* no dia 15; e na tarde do mesmo dia emprehendêraõ a sua marcha para as Costas de *Gijon*. A força era sufficiente para empenho taõ arduo; porém tinhamos grande falta de munições, pois apenas havia 10 cartuchos por praça. Tendo chegado a *Sariego*, 500 homens do regimento de *Sie-*

ro, ás ordens do Tenente Coronel, *D. Jacobo Malendreras*, foraõ destinados para occupar as alturas da *Venda de Puga*, e 60 cavallos de *Cantabria* se postáraõ em hum mesmo ponto para interceptar toda a communicaçaõ com a Capital. Huma columna volante de 200 homens ás ordens do Tenente *D. Miguel Villabrille* se postou na *Pica* para cobrir as estradas da *Pola* e *Noreña*, e com o resto da força tomamos posiçaõ nos altos de *Caldones* ao amanhecer do dia 16.

Em todo este dia naõ tivemos a menor noticia da expediçaõ.

Rompeo-se o fogo, e vendo o Brigadeiro *Porlier* que as tropas naõ avançavaõ por huma e outra parte, determinou passar a reanima-las, chegando até tiro de pistola, para mandar que os tambores tocassem a passo de ataque: com isto se conseguio encerrar os inimigos nas suas fortificações e parapeitos. Reconhecida a força inimiga dentro da Praça, e chegada que foi a noite, se dispôz a retirada das tropas; e inda que o inimigo intentou ao principio desordena-las, naõ o conseguio, e se executou a dita retirada com toda a ordem. Os inimigos tiveraõ neste dia 8 homens mortos, vistos no campo de batalha; mas haviaõ de ter outros muitos, e varios feridos: nesta acçaõ houve pela nossa parte só hum ferido.

(*Segue-se o elogio das tropas.*)

Ao escurecer do mesmo dia se viraõ ao longe alguns navios. Ao amanhecer do dia seguinte se avistou a esquadra; ella ancorou na *Concha* ao meio dia; e naõ deo signal de desembarque; por isso foi determinado pela tarde atacar a guarniçaõ de *Gijon*.

Já pela manhã se tinha destinado o regimento de *Onís* com 80 cavallos para proteger pela Costa as operações da esquadra, e poder parlamentar com ella; e se dispôz que este regimento, e duas companhias do 1.º *Cantabro* rompessem o fogo; este se empenhou com vigor, e o inimigo se aproveitou, como no dia antecedente, da sua artilheria, e a cavallaria carregou sobre a reserva, tendo ao principio introduzido nella alguma desordem; mas reunida, e reanimada pelo seu Chefe, e protegida principalmente pelo Esquadraõ Hussar de *Cantabria*, que se lançou sobre a cavallaria inimiga, esta se retirou cheia de pavor, tendo deixado em nosso poder 5 prisioneiros, e 18 mortos: o inimigo teve, além disso, muitos feridos, entre elles o Commandante da cavallaria; e dos mortos o foi igualmente hum Official da mesma arma, e o trombeta.

(*Segue-se o elogio das tropas.*)

Em todo este tempo a esquadra naõ fez movimento algum; e quando á vista disso haviamos determinado retirar-nos, recebêmos hum Officio do General *Renovales*, em que nos dizia que, sabendo que tinhamos bloqueado a Praça, com o nosso aviso elle e a esquadra nos auxiliariaõ com todas as suas forças para nos apoderarmos della.

Passou a bordo com muito risco o Brigadeiro *Porlier*, acompanhado dos Ajudantes *D. Ramon Golini* e *D. Isidro Valbuena* para assegurar melhor o exito das operações. A tropa acampou em *Castiello*; e o ataque e desembarque se dicidio para o dia seguinte.

Deo com effeito signal a Esquadra, e entaõ as tropas de *Cantabria*, que formavaõ o principal das operações, romperaõ o fogo, collocadas em huma

collina chamada do *Romeral*; foraõ seguidas, e apoiadas pelo regimento N.° 1, e o de *Onis* permaneceo em posiçaõ diante de *Castiello*. O Esquadraõ de Hussares de *Cantabria* estava postado pelo nosso costado direito no areal, e outra parte na estrada de *Oviedo*. O bergantim *Inglez*, *Porto Mahon*, postado á entrada do *Porto*, rompeo o fogo contra o Castello, e o Sr. *Renovales* verificou o desembarque das suas tropas por *Arnau*. Os inimigos abandonáraõ a Villa antes que estas se tivessem reunido comnosco, e que tivessem podido tomar parte na acçaõ; e entaõ a companhia de granadeiros do N.° 1 se adiantou a corta los na estrada, em quanto o Coronel *D. Fermin Escalera* se avançou, e os perseguia com valor: elles seriaõ seiscentos com pouca differença, dos quaes nem hum se teria salvado, se a tropa naõ se tivesse achado sem munições, antes que os inimigos tivessem chegado aos altos de *Puga*. Por isto mesmo, e por terem recebido os inimigos hum reforço, inda que pequeno, tornáraõ a carregar sobre os nossos que os perseguiaõ: tiveraõ que ceder estes o terreno até *Contruezes*; inda que apoiados a tempo pelas guerrilhas de *Onis*, que estavaõ na reserva, o inimigo se conteve: naõ conheceo de todo a extrema falta de munições, e se retirou.

O inimigo teve na acçaõ de perda 51 prisioneiros, entre elles hum Ajudante do 120, e o Commandante de huma Goleta, muito importante, que acabava de chegar ao Porto.

Dos prisioneiros embarcáraõ os *Inglezes* 42: naõ podemos contar os mortos; mas sim assegurar que passáraõ de 100 os feridos.

As tropas do Sr. *Renovales* podéraõ em fim chegar, e guarnecêraõ a Villa; e em quanto nos juntámos para conferenciar com o dito Sr., tiveraõ as nossas ordem de se acamparem nas alturas de *Castiello*, e de noite o fizeraõ nas mais immediatas ao Povo para cobrir as suas entradas. As tropas colhêraõ ao inimigo, na sua fuga, muitas riquezas; no Povo se tomáraõ dois obuzes, e hum canhaõ de 8; e os navios *Hespanhoes* incorporados na expediçaõ recolhêraõ muito velame, e effeitos do Arsenal.

As armas d'ElRei brilháraõ neste dia com a honra que devem ter sempre; e teria sido sem dúvida o mais glorioso do Principado, se algumas circumstancias imprevistas naõ o tivessem impedido.

Os Chefes, e as tropas se portáraõ bem á profia, e naõ se acobardáraõ nem hum instante, inda quando podiaõ conhecer o perigoso da sua situaçaõ, por naõ ter munições.

O dia se passou em observar o inimigo, que nunca nos perdeo de vista; e em trazer para terra algumas munições: conservou-se a ordem dentro da Povoaçaõ, e ás duas da manhã se embarcáraõ as tropas do Sr. *Renovales*.

Já por esse tempo havia chegado o General *Bonet* com 2500 homens á venda de *Puga*, e determinámos retirar-nos ao amanhecer para as alturas, em que nos tinhamos postado no 1.° dia. Chegou *Bonet* á mesma hora ás portas da Villa, e rompeo o fogo com algumas partidas nossas, e muito mais com a Esquadra. Esta se manteve todo o dia anchorada na Concha, e nós igualmente acampados nas alturas de *Caldones*: o inimigo reconheceo o Povo, e naõ o occupou; tomou as planicies; e ao escurecer, conhecidas as disposições que tinhaõ tomado para nos atacar, accendemos fogueiras ao redor do nosso acampamento, e nos retirámos para *Cezoso*.

Bonet com effeito cahio meia hóra depois sobre as fogueiras por seis partes differentes; mas vio frustrado o seu furor, que descarregou sobre hum infeliz paisano que matou, quando passava, para occultar a sua marcha.

LISBOA 12 *de Dezembro.*

Pelo navio *Jaquiá*, que chegou do *Rio de Janeiro* a esta Cidade a 9 do corrente, tivemos noticias mui satisfactorias da saude de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, e da de toda a sua Augusta Familia.

A 2 de Novembro falleceo a Princeza *Amelia*, filha mais nova de S. M. *Britanica*; tinha nascido a 7 de Agosto de 1783. O nosso Governo em demonstraçaõ de sentimento pelo fallecimento da filha de S. M. *Britanica*, o mais antigo e fiel Alliado de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor,

---

AVISOS.

Sabbado 15 do corrente, na Praça do Commercio, ás horas costumadas se ha de pôr a lanços para se arrematar huma entena de *Riga*, que tem 71 pés de comprido, e 24 pollegadas na maior grossura, a qual se póde examinar no Estaleiro de *Gregorio Gomes Arouca*, ao *Calvario*, onde se acha.

Quem quizer arrendar a Commenda de *San o André de Ouzolhaõ* da *Ordem de Christo*, no Bispado de *Bragança*, para ter principio no primeiro de Janeiro proximo futuro, dirija-se a Casa do Ex.mo Commendador *D. Fernando Antonio de Almeida*, em *Pedroiços*, nos dias 2, 3 e 4 do dito mez, para se arrendar no ultimo delle a quem mais der.

tomou luto por hum mez, o qual principiou a 8 do corrente.

No dia 14 do corrente mez de Dezembro pelas tres horas da tarde em casa do Desembargador *Joaõ de Mattos Vasconcellos Barbosa de Magalhães*, Juiz Commissario da casa de *Joaõ Pereira de Sousa Caldas*, que mora defronte do pateo de *S. Lazaro*, se haõ de arrendar, a quem mais der, as duas quintas da casa administrada no sitio de *Odivelas* denominadas do *Espirito Santo*, e a do *Silvado*, terras annexas, e mais pertences, debaixo das condições, que se achaõ em casa do Escrivaõ da mesma administraçaõ *Joaquim José da Silva Santos*, que mora na rua nova da *Palma* N.º 10, aonde se poderáõ ver.

Quarta feira 12 de Dezembro, no Theatro do *Salitre*, em Beneficio de *Luiza Lopes*, Bailarina e primeira grutesca do dito Theatro, se representará huma nova e graciosa Comedia, denominada *o Diabo Prégador*, e *Maior contrario amigo.* Esta Comedia, além do seu agradavel entrecho, e das muitas jocosidades que a fazem recommendavel, será adornada de varias e vistosas scenas, e algumas transformações. Se bailaráõ huns novos *Boleros* a 4 figuras a hum tempo. Se cantará huma bella peça de musica. A Beneficiada, e sua irmã *Thomazia Lopes* bailaráõ as manchegas. Se representará huma graciosa Farça, intitulada *o Pagem da chave.* Dando fim com a dança pantomimica, denominada *a Lealdade da bella Esposa*, ou *o Conde Arnolfo. As chaves de Camarotes se venderáõ nos lugares do costume.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 298.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 13 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Ayamonte 17 de Novembro.*

POr cartas recebidas do centro da *Peninsula* sabemos que a 16 de Outubro hum Corpo de *Hespanhoes*, ás ordens de *D. José Martinez de S. Martin*, occupava *Tarancon*, *Uclés* e *Carrascosa de Huete*; que as suas avançadas chegavaõ a *S. Cruz de la Zarza*, *Corral de Almaguer*, e *Villatobas*; e que as tropas, que por este motivo tinhaõ reunido os *Francezes*, estavaõ á direita do *Téjo*.

O recolhimento dos gráos naõ tem sido abundante no partido de *Xerez de la Frontera*. Muitos lavradores naõ quizeraõ ceifar as suas searas, seguros de que colhiaõ para seus inimigos, e outros naõ quizeraõ semear pela mesma razaõ. Sem embargo disso os *Francezes* continuaõ a fazer depositos, e a exigir contribuições com a maior dureza: teme-se que antes de se acabar o Inverno, a fome faça sentir os seus estragos em hum dos territorios mais productivos do Universo, que antes da *regeneraçaõ Franceza* era hum dos celleiros da *Andaluzia*, e o assento da abundancia, e da felicidade.

Cadix 24 de Novembro.

Partidas patrioticas de guerrilhas.

A partida do *Medico*, quando se retirou das visinhanças de *Madrid*, a 13 de Agosto, era composta de huns 100 homens, e encontrou 115 *Francezes* da guarniçaõ do *Escorial*. Estes se retiráraõ a hum bosque mui espesso; porém tendo-lhes os patriotas posto fogo por varias partes, os *Francezes* sahiraõ fugindo. O *Medico* os perseguio por espaço de duas legoas e meia até perto do *Escorial*, onde os cercou entre huns penhascos a que se haviaõ refugiado; porém faltando as munições aos patriotas, e acudindo reforços ao inimigo, tiveraõ de retirar-se, deixando mortos hum Official, hum Sargento, hum Tambor, e 70 Soldados *Francezes*. Dos mais só entráraõ 23 sãos no quartel, e morrêraõ varios outros de suas feridas.

Nos principios de Setembro vagavaõ pela *Mancha* as partidas de *Laso*, *Giraldo*, *Huertas*, *Claraco*, *Fernandez*, *Mir*, *Orobio*, e *Abad*. *D. Francisco Sanchez* tinha tomado hum canhaõ ao inimigo no Lugar novo. *D. Camilo Gomez* entrou a 3 em *Ciudad-Real*, com duas peças de artilheria, e fez consideravel damno no hospicio, que os *Francezes* tem fortificado.

Na *Catalunha* a partida de *D. José Rambla* se tem distinguido em varias acções, que tem sustentado contra os destacamentos inimigos. A 3 de Setembro pelejou entre *Cherta*, e o *Pinell* com 150 *Francezes*, que tiveraõ 11 mortos, incluso o seu Commandante, e mais de 20 feridos; ao anoitecer se acabou o choque, retirando-se os *Francezes* ao seu acampamento, e *Rambla* a *Pauls*, com hum ferido da sua partida. — A 4 ao amanhecer os inimigos intentáraõ rodear *Rambla*; este porém se postou nos territorios de *Pauls*, e se retirou com a sua gente para as alturas de *S. Roque*. Nesta acçaõ teve o inimigo 8 mortos, sem desgraça alguma por parte dos patriotas. — Tendo *Rambla* noticia da marcha de hum comboi inimigo, postou a 10 de Setembro na *Cruz da Saboya*, entre *Batea* e *Gandeza*, o Capitaõ *D. Francisco Garcia* com 28 homens, os quaes, depois de algum fogo, conseguiraõ tomar-lhe 114 bestas carregadas de trigo. — A 28 do antecedente huma partida de 16 Soldados, que ás ordens de *Fernando Franquet* tinha mandado *Rambla* a *Val de Cortiella*, fez prisioneiros 4 Soldados de cavallaria, e matou hum Commissario de guerra, que naõ se quiz render. — A 13 de Setembro intentáraõ 200 inimigos rodear em *Pauls* a partida de *Rambla*; este porém passou a tempo a *Arnés*, e tomou o ponto da *Elaba* com 150 homens. O inimigo teve a imprudencia de mandar huma guerrilha de 60 homens, e *Rambla* os deixou subir até chegarem a tiro; entaõ lhes fez fogo, e os obrigou a dispersar-se pelos barrancos, abandonando quanto haviaõ roubado elles e seus companheiros, aos quaes perseguíraõ os nossos até os pontos, donde tinhaõ sahido. Perdêraõ os *Francezes* nesta occasiaõ mais de 100 homens. — Em data de 24 de Setembro participou o mesmo *Rambla* ter rechaçado nas visinhanças de *Iren* 170 infantes, e 40 cavallos inimigos, que intentavaõ saquear aquella Villa, e tiveraõ que retirar-se a *Benarrabe*, com perda de 5 mortos e 14 feridos, entre estes o Commandante.

Em data de 4 de Setembro deo parte *D. Francisco Sanchez* ao Governador de *Carthagena*, que no dia antecedente tinha acomettido no *Tomiloso* 200 *Francezes* de infantaria, e 40 cavallos. O inimigo tinha huma colubrina, e além disso recebeo de *Lugar-novo* hum reforço de 60 infantes, e 50 cavallos: mas comtudo naõ quiz sahir a campo a medir as suas forças. Só huma vez sahio aos terreiros do Povo; porém desamparou-os pelo ataque que lhe deo a cavallaria de *Sanchez* com perda de 45 a 50 mortos; e o fogo de hum canhaõ, que levavaõ os patriotas desmontou a colubrina dos *Francezes*. A perda de *Sanchez* se reduzio a huma mula de tiro morta, e seis cavallos feridos.

A 11 de Setembro hum destacamento de 95 a 100 Dragões *Francezes* da guarniçaõ de *Palencia*, que andava exigindo contribuições dos Povos, foi acomettido pela partida de *D. Thomaz Principe*, denominada de *Bourbon*, ficando 39 delles mortos, e 46 prisioneiros incluso hum Official. Estes foraõ remettidos para a Cidade de *Valencia*, onde entráraõ no 1.º de Outubro.

A partida de *Carthagena*, composta de 400 homens, ás ordens de *D. Joaõ Antonio Marmol*, se apresentou pela tarde de 12 de Setembro em *Lucena*, cujos habitantes o recebêraõ com cordialidade e jubilo, acclamando o nome de *D. Fernando VII.*: á noite se retirou a partida para as visinhanças. Tendo chegado a noticia á guarniçaõ *Franceza* de *Cabra*, sahio hum destacamento de 250 homens, que chegou a *Lucena* ao amanhecer, e tratou de pren-

der a varios habitantes por affeiçoados á boa causa; porém acudindo os Patriotas, atacárao, e destroçárao os *Francezes* nas mesmas ruas. Os que ficárao, se acolhêrao a hum cerro visinho, onde forao victimas do ardor dos patriotas, auxiliados pelos paisanos dos dois Póvos de *Lucena* e de *Cabra*, que sobrevierao para desaffogar o odio que professao aos seus oppressores.

Varias partidas de guerrilha reunidas entrárao no meado de Setembro em *Segovia*, e desalojárao da Cidade a guarniçao *Franceza*. A falta de communicações nao tem permittido que se saibao as circumstancias deste acontecimento.

A 17 de Setembro entrou em *Algeciras* a partida de *D. Pedro Zaldivar* com 13 prisioneiros, e 32 bestas que tomou em huma acçao, em que morrêrao 35 *Francezes*. Este Chefe de partida tem levado ao Campo de *S. Roque* mais de 200 inimigos prisioneiros em varias occasiões.

Na retirada que fez o celebre *Espoz e Mina* de *Navarra* para o centro da *Hespanha* no mez de Setembro, seguido por triplicadas forças inimigas, fez 160 prisioneiros de cavallaria á sua entrada nas montanhas de *Castella*. Ignorao-se ainda os detalhes, e sabe-se pouco das causas e das consequencias desta retirada.

As Gazetas e papeis *Francezes* dao noticia de varias partidas, que no mesmo mez de Setembro discorriao por varias paragens da *Andaluzia*: a de *Santaella*, a de *Joao Soldado*, que pelejou em *Mora* com hum destacamento da guarniçao de *Malaga*, e a de *Joao Fernandez*, que sustentou no *Padul* huma acçao mui sanguinolenta contra as tropas do General *Werle*.

A partida do *Manequero* entrou no mesmo mez em *Triana*; sorprendeo e aprisionou hum Corpo de guarda, e logo depois passou á *Cartuxa*, donde tirou os cavallos que alli havia. Depois marchou para a herdade da *Cartuxa* immediata ao Campo *Sas*, donde se tirárao tambem alguns cavallos e gados.

Nos fins de Setembro cruzavao por *Castella a Velha* muitas partidas patrioticas, sendo as mais conhecidas as de *Saornil*, *Principe*, ou *Bourbon*, *Aguilar*, e *Echavarria*, que corriao o paiz entre *Valhadolid*, e *Zamora*; e compunhao entre as 4 mais de 1∅ cavallos.

As de *D. Jeronymo Saornil*, e *D. Thomaz Principe*, reunidas, atacárao no 1.º de Outubro em *Penafiel*, a 9 legoas de *Valhadolid*, 300 Dragões, e 200 infantes *Francezes*, e os derrotárao completamente, pondo-os em vergonhosa fuga. Os *Francezes* mortos, ou prisioneiros forao perto de 100.

No mesmo 1.º de Outubro entrou em *Badajoz* hum carro de prata de Igrejas tomado aos *Francezes* pela partida do *Medico*, a 3 legoas de *Madrid*.

D. Juliao Sanchez reunido com outra partida entrou no principio do mesmo mez no *Barco de Avila*, arrojou do Povo os *Francezes* que havia de guarniçao, e o mesmo fez em *Piedrahita*, e *Puente del Congosto*, deixando limpa de inimigos toda aquella Comarca, e tomando-lhes 3∅ fangas de trigo, e 3 prisioneiros.

L I S B O A 13 *de Dezembro.*

A 2 de Novembro falleceo a Princeza *Amelia*, filha mais nova de S. M. *Britanica*; tinha nascido a 7 de Agosto de 1783. O nosso Governo em demonstraçao de sentimento pelo fallecimento da filha de S. M. *Britanica*, o

mais antigo e fiel Alliado de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, tomou lucto por hum mez, o qual principiou a 8 do corrente.

Relação das Cavalgaduras, que na Correcção de Béja offerecêrão gratuitamente os moradores da Villa de Moura, e seu Termo para o serviço do Exercito.

Nomes.	*Offertas.*
Manoel Baião Gama, ...	Hum macho.
O Lavrador das Altas Moras, . . .	1 dito.
Bernardo José de Miranda, ...	1 dito.
O Capitão José Guerreiro, ...	Huma mula.
Fr. Mamede Pereira Saramago, Prior de Santo Aleixo, ...	1 macho.
Fr. Joaquim Crugeira, ...	1 dito.
Domingos Godinho de Santo Aleixo, .	1 dito.
Frederico José de Santo Aleixo, . . .	Huma mula.
Silvestre José Lopes de Santo Aleixo, .	1 macho.
O Sargento Mór Manoel Lopes Gânço de Sampaio, ...	Huma mula.
O Capitão José Mathias, ...	1 macho.
José Manoel, Procurador do Morgado Cordovil, ...	1 dito.
Manoel Affonso Reis, ...	Huma mula.
D. Maria Theodora Pimenta d'Almeida,	1 dita.

AVISOS.

Vendem-se tres moradas de casas no sitio do *Beato Antonio*, duas na rua direita junto á marinha, defronte do Palacio da Ex.ma Casa de *Alafões*, e huma no principio do Olival do mesmo sitio, a qual tem seu pequeno jardim, poço d'agoa de beber, e huma varanda com parreiras: quem quizer comprar qualquer dellas dirija-se a seu dono residente na ultima N.° 3.

Quem quizer comprar hum jogo de bilhar com todos os seus pertences, falle na rua da *Horta secca*, ao *Loreto* N.° 14.

Quem achasse hum relojo de ouro com cadêas e sinete do mesmo, e o queira restituir, irá a casa de *Manoel d'Ambrosi* na rua do *Loreto* N.° 39, que promette 30 pezos duros de alviçaras, sem algumas informações.

Faltou no dia 10 deste mez hum relojo de Pinsbek feito em *Londres*, com o nome do Author *Stodart*, por dentro tinha hum grilhão de ouro e 2 sinetes, hum delles tinha gravado as letras W e F entrelaçado, e o outro humas armas, e fóra isto huma chave: quem der conta delle, e da pessoa que o apresentou para o vender ou empenhar, promette o dono 20 pezos duros de alviçaras, na rua da *Horta secca* N.° 22, 1.° andar.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 299.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 14 de Dezembro de 1810.

ALEMANHA. *Vienna 21 de Outubro.*

ALém dos bens Ecclesiasticos, que se vaõ a pôr em venda, para diminuir a massa do papel-moeda, assegura-se que S. M. o Imperador fará vender hum terço dos bens da Coroa. As compras se faraõ em dinheiro contado, ou em bilhetes de trezentos por cento.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 27 de Novembro.*

Todos os Membros do muito Hon. Conselho Privado de S. M. tiveraõ ordem de apparecerem á manhã de manhã neste Conselho. Os Medicos que trataõ de S. M. seraõ chamados, e interrogados; e conforme as suas declarações, far-se-ha huma informaçaõ, que será apresentada quinta feira ás duas Cameras do Parlamento.

O Governo recebeo antes d'hontem despachos de Lord *Caledon*, Governador do *Cabo da Boa-Esperança.* Foraõ trazidos por M. *Alexander*, Secretario do Governo do *Cabo*, e anteriormente Presidente da Junta dos Modos e Meios na Camera dos Communs. O Almirante *Drury* tinha partido de *Madrasta* para ir atacar algumas das Ilhas *Molucas*; e o Almirante *Bertie* tinha-se feito á véla do *Cabo*, com o General *Cockell*, para as paragens da Ilha de *França.* Havia grandes esperanças de successo prompto e completo das duas expedições.

Os *Americanos* que, fiando-se na Carta de M. *Champagny* ao General *Armstrong*, em *Paris*, contáraõ com a revogaçaõ dos Decretos de *Berlin*, e de *Milaõ*, no que lhes diz respeito, e que devia ter lugar no 1.º de Novembro, saberáõ com espanto, que a 7 deste mez o corsario *Francez l'Eleonor* tomou o *Carlos*, vindo de *Nova York* para *Londres*, e o conduzio ás Arêas de *Olonne.*

Dois navios *Americanos* chegáraõ a semana passada ao *Havre-de-Grace*, com carregações completas, que lhes foi permittido desembarcar, pagando os direitos determinados. Devem tomar em troca producções da *França.*

Fizeraõ-se hoje, como tinhamos annunciado, as exequias de S. M. a defunta Rainha de *França*; de que daremos conta no nosso número seguinte. (*Courrier de Londres.*)

HESPANHA. *Algeciras 1 de Novembro.*

Extracto de varias partes recebidas pelo Marechal de Campo D. José Serrano Valdenebro.

Hum destacamento de 200 *Francezes*, que, depois de cometter os maiores horrores em *Casa-Bermeja*, repetio-os na sua passagem por *Alfarnate*, saqueando o Povo, e assassinando muitos dos seus habitantes indefensos, foi

acomettido a 21 de Outubro pelos patriotas, que matáraõ 40, e obrigáraõ os outros a refugiar-se destroçados a *Loxa*. Rompeo a insurreiçaõ na Serrania de *Velez-Malaga*, e os lugares de *Macharabiaya*, *Cutar*, *Almacha*, *Alfarnate*, &c. &c. se armáraõ para sacudir o jugo, que os opprime. O Povo de *Alfarnate* he o ponto da reuniaõ geral dos patriotas, que a 22 passavaõ já de 1000 homens, commandados por *D. José Segovia*, Proprietario do paiz, *D. Francisco de Paula Munhoz*, Magistrado do *Cutar*, e outros Chefes; e esperava-se que crescesse muito o seu número. Em data de 22 escreveo *Segovia*, pedindo auxilios ao Brigadeiro *D. Pedro Cortes*, Commandante Geral da Costa de Levante em *Marbella*, e logo se enviáraõ 15000 cartuchos emballados, que se conduzíraõ por mar, e chegáraõ felizmente ao seu destino.

Cadix 24 de Novembro.

Continuaçaõ das acções das Partidas Patrioticas.

A 4 de Outubro as partidas do *Medico*, e *Velho de Sesena*, compostas de 500 homens, entráraõ juntas em *Valdemoro*, onde aprisionáraõ 6 Officiaes, 13 Soldados, 28 cavallos, algumas mulas, 4000 cartuchos, alguns barris de polvora, e bastante dinheiro. Logo depois passáraõ a *Aranjuez*, onde se apoderáraõ de varios effeitos dos inimigos.

A 19 de Outubro entre *Yuncos* e *Yuncler* as mesmas partidas reunidas tiráraõ aos *Francezes* hum comboi de 51 carros de munições, e effeitos de equipagem. Dos 130 entre *Francezes* e renegados, que o escoltavaõ, morrêraõ 63, e os mais ficáraõ prisioneiros.

A 20 de Outubro chegou a *Badajoz D. Mariano Rodriguez*, Commandante de huma partida de 100 cavallos, com huma malla *Franceza*, e o seu conductor, que colheo junto a *Alcalá la Real* na fronteira do Reino de *Granada*: os 18 Dragões da escolta foraõ passados á espada. Depois disso atacou na ponte de *Alcolea* a 50 *Francezes*, e havendo-os obrigado a refugiar-se á casa forte da *Venda*, se apoderou de 230 egoas, e hum tiro de mulas de hum General *Francez*. Apresentou tudo no Exercito da Esquerda: as mulas foraõ destinadas para o parque de artilheria, e as egoas para remontar os Hussares.

A 22 de Outubro encontrou a partida de *Palmetin* junto á torre de *Melgarejo*, duas legoas de *Xerez de la Fronteira*, 70 *Francezes*; investio-os, matou 16 e obrigou a fugir os restantes. Correndo depois os districtos de *Xerez*, *Trebugena*, *Lebrija*, e *S. Lucar*, deo com 7 Dragões *Francezes* no caminho de *Sevilha*, matou 1, e aprisionou 5, apoderando-se de 23 pregos, que levavaõ. Ao retirar-se, lhe sahio ao encontro na herdade *del Sotillo* huma partida inimiga, á qual matou 17 homens, sem mais perda por sua parte, do que hum ferido. Posteriormente pelejou com menos fortuna a mesma partida no fim do mez com 120 cavallos nas visinhanças de *Zahara*.

LISBOA 14 *de Dezembro.*

Segundo varias Cartas dignas de fé, as nossas avançadas tiveraõ ultimamente junto a *Alcobaça* hum encontro com os *Francezes*, que levavaõ huma partida de gado: matáraõ 3, aprisionáraõ 5, e tiráraõ-lhes a partida de gado; da nossa parte houve sómente a desgraça de ficar mortalmente ferido hum Official; porque teve a boa fé de se fiar nos inimigos, que promettendo render-se, deraõ depois disso huma descarga.

Tem chegado ultimamente muitas pessoas vindas do termo de *Thomar*, e de

Torres Novas; por ellas sabemos que as extorsões, e violencias dos *Francezes* tem crescido a hum ponto inaudito: elles tratáraõ ao principio com menos crueldade aquelles habitantes, que por ambiciosos, por irresolutos, ou por impossibilidade absoluta naõ largáraõ os seus lares. Porém era evidente que aquella menor crueldade era affectada: os *Francezes* naõ trazem, nem jámais tratáraõ de comprar armazens de viveres; naõ trazem caixa militar; naõ tem calçado, nem fardamentos, &c. Em fim naõ tem cousa alguma; e por consequencia devem pedir tudo aos Póvos, onde estiverem — etapas — fardamentos — calçado — soldos; além dos roubos que todos os *Francezes* querem fazer, para levarem ou mandarem para *França*; o que naõ tem conta. A propriedade dos Póvos invadidos he, pela mesma constituiçaõ militar actual dos *Francezes*, nulla para elles; se naõ levaõ toda nos primeiros dias, he porque a deixaõ em deposito para a disfrutarem, á proporçaõ que lhes for precisa. He assim que succedeo, particularmente em *Torres Novas*, onde ficou mais alguma gente, e mesmo nas outras partes; tratáraõ-na como a crianças, a quem se unta com lambedores a borda dos copos, por onde se intenta dar-lhes remedios amargos: muitos porém naõ cahiraõ no engano; mas já era tarde. Em fim pediraõ primeiro, contribuiçaõ de mantimentos, de camas, de calçado; depois huma de quarenta mil cruzados, com grandes ameaças se a naõ apromptassem: vendo a gente que naõ podia satisfazer a tanta requisiçaõ, e que ellas hiaõ em huma progressaõ continua e naõ interrompida, resolvêraõ-se a fugir, e a seguir o exemplo que no principio lhes deraõ muitos dos seus patricios, e a grande maioria de todas as Povoações. Os homens porém naõ vieraõ para *Lisboa*; armáraõ-se, reunem-se em partidas, e tem degollado muitos *Francezes*. He identicamente o mesmo que succedeo em *Sevilha*: ao principio entráraõ mui pacificos; pozeraõ huma pequena contribuiçaõ; tudo porém foi crescendo, á proporçaõ que os *Francezes* se reputáraõ mais seguros, e tiveraõ maiores precisões: ultimamente tem chegado a tal excesso as contribuições, e requisições de todos os generos, que os *Sevilhanos* se achaõ reduzidos á ultima consternaçaõ, e as partidas patrioticas, levantadas pela desesperaçaõ, correm já por quasi toda a *Andaluzia*.

Relaçaõ das Pessoas, que em consequencia das Cartas dirigidas pelo Conselheiro Deputado Intendente dos Armazens do Arsenal Real do Exercito, entregáraõ gratuitamente os Ornamentos, e Calices abaixo declarados para fornecimento dos Altares de Campanha dos Corpos do Exercito.

O Presidente in Capite do Convento do Senhor Jesus da Boa-Morte.

1 Alva, 1 Amito, 1 Cordaõ de linha, 2 Corporaes, 1 Bolça para ditos, 1 Sanguineo, 1 Manustergio, 1 Cazula de damasco de seda, 1 Estola de dito, 1 Manipulo de dito. *Tudo usado.*

O Padre Superior de Rilhafolles.

1 Cazula branca de damasco de seda, 1 Estola de dito dito, 1 Manipulo de dito dito, 1 Bolça de Corporaes de dito dito, 1 Alva de panno de linho, 1 Amito de dito, 1 Cordaõ de linha, 1 Sanguineo de dito, 1 Manustergio de dito, 1 Corporal de esguiaõ, 1 Sobrepeliz de algodaõ, 1 Toalha para Altar. *Tudo usado.*

O P. Sacristaõ Mór do Convento de S. Bento.

1 Pedra de Ara, 1 Calix com Patena e Colherinha, tudo de prata, 1 Missal Romano, 1 Toalha de Altar, 2 Alvas, 2 Cordões de linha, 2 Amitos,

2 Sanguineos, 2 Manustergios, 3 Véos de Calix, 3 Cazulas de damasco de seda, 1 Bolça para Corporaes, 2 Corporaes. *Tudo usado.*

O P. D. Abbade do Convento de S. Jeronymo de Belém.

4 Cazulas de damasco de seda, 3 Bolças de Corporaes, 3 Véos para Calix. *Tudo usado.*

O P. Provincial do Convento dos Carmelitas Calçados.

1 Cazula de damasco de seda, 1 Estola de dito dito, 1 Manipulo de dito dito, 1 Alva, 1 Cordaõ de linha, 1 Amito, 1 Bolça de Corporaes, 1 Corporal, 1 Palla, 1 Véo de Calix. *Tudo usado.*

O D. Abbade Geral do Mosteiro de Alcobaça.

1 Calix com Patena e Colherinha, tudo de prata, 1 Cazula de damasco de seda, 1 Estola de dito dito, 1 Manipulo de dito dito, 1 Alva, 1 Cordaõ de linha, 1 Amito, 1 Véo de Calix, 2 Sanguineos, 1 Bolça de damasco de seda, 2 Corporaes, 1 Manustergio. *Tudo usado.*

O Provincial do Convento da Santissima Trindade.

1 Cazula de damasco de lá, 1 Estola de dito dito, 1 Manipulo de dito dito, 1 Bolça de dito dito, 1 Corporal, 1 Palla, 1 Véo de Calix, 1 Sanguineo, 1 Manustergio, 1 Amito, 1 Alva, 1 Cordaõ de linha, 1 Frontal de damasco de lá. *Tudo usado.*

Arsenal Real do Exercito 7 de Dezembro de 1810.

Victorino Antonio Nogueira.

AVISOS.

Quem tiver papel de embrulho impresso ou manuscrito, e o queira vender a pezo, daqui por diante seja qual for a sua qualidade ou quantia, póde deixar hum bilhete em que declare a sua residencia no largo do *Poleirinho da Ribeira das Náos* N.º 21, em hum Capateiro que alli trabalha, á excepçaõ de Domingos e dias Santos de Guarda. Logo que alli se receba aviso, naõ haverá demora em ir praticar o seu ajuste a casa da pessoa, que tiver o dito papel.

Na casa da Gazeta se achaõ á venda com huma extraordinaria acceitaçaõ as Memorias dos Progressos Militares e Campanhas, que na *India*, *Hespanha*, e *Portugal* tem feito o Ex.mo Sr. Lord *Wellington*, Generalissimo dos Exercitos Alliados em *Portugal*, e que para remate da nossa justa e devida confiança, e manifestaçaõ geral das virtudes e talentos Militares deste insigne Heroe, se traduziraõ em *Portuguez* por hum admirador dos seus grandes projectos, e bem desempenhados e sabios planos. Custaõ 120 réis.

Pela administraçaõ geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 20 do presente mez sahirá para o *Pará* o navio *Harmonia de Lisboa*, Capitaõ *José Gomes*; a 30 para *Pernambuco* o navio *Aguia do Douro*, Capitaõ *Bernardo José Lopes*; para o *Maranhaõ* a polaca *Carlota*, Capitaõ *Joaõ Vaz de Carvalho S. Paio.* As cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

Sabbado 15 do corrente pelas 11 horas da manhã, se ha de fazer leilão público de sete vélas de boa lona, com rinzaduras, tralhas e moitões, tudo para hum navio de lote de 700 toneladas, no *Caes do Sodré* N. 11, 1.º andar.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 300.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 15 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Madrid 30 de Outubro.*

PAssou-se hum Decreto ao Conselho d'Estado, e aos Tribunaes, hum Decreto em que, depois de fallar-se da benificencia do nosso Governo, se diz que naõ he possivel pagar-lhes em metal, e que se fará o pagamento em papel destinado para a compra dos bens nacionaes. Este Decreto naõ se publicou: mas estaõ-se tirando copias.

Escrevem de *Valhadolid* que, em consequencia de huma ordem de *Napoleaõ* recebida por *Kellerman*, foraõ recolhidos e sellados todos os papeis do seu Estado Maior; que o Chefe deste e hum Ajudante tem sahido precipitadamente para *Paris*, e que *Kellerman* deve segui-los.

Esta manhá partiraõ 600 homens desta guarniçaõ para *Guadalaxara*: as partidas os tornaõ loucos; e assim o dizem elles mesmos.

Dia 2 de Novembro. A 31 do passado se recebeo noticia de que tinha sido enforcada na estrada desde a porta de *Ferro* até ao *Pardo* toda huma avançada desta guarniçaõ, com duas guardas, e dois gendarmes.

Segundo Cartas recebidas do Reino de *Granada*, passáraõ a 19 de Outubro por *Antequera* 150 *Inglezes* aprisionados na Costa de *Malaga* pelos *Francezes*, que compráraõ bem caro esta vantagem pela muita gente, que perdêraõ para a conseguir. — *Sebastiani* que marchava com forças consideraveis contra *Marbella*, desistio da sua empreza e retrocedeo para *Granada*.

Os *Francezes* fazem correr vozes de novos projectos de *Napoleaõ* á cerca da sorte de *Hespanha*, e da familia Real. As pessoas sensatas as ouvem com desprezo, e as olhaõ como artificios para adormecer a Naçaõ *Hespanhola*. Os Officiaes *Francezes* as espalhaõ e apoiaõ; porque imaginaõ que deste modo se porá fim á guerra d'*Hespanha*, que fazem com summa repugnancia, e que olhaõ com horror.

Escrevem de *Castella*, que nos Hospitaes de *Salamanca* ha mais de 4[illegible] *Francezes* doentes, de que morrem 60 por dia; que a *Valhadolid* chegaõ continuamente enfermos e feridos da mesma Naçaõ, e que morrem diariamente de 25 a 30. Fallaõ tambem do muito que incommoda aos nossos inimigos a partida de *D. Thomaz Principe*, que anda pelas visinhanças daquella ultima Cidade.

Dia 6. A 3 do corrente partio para *França* o comboi, de que tanto se tem fallado. Sahio por varias portas; mas reunio-se no caminho do *Pardo.* Vaõ com elle 300 prisioneiros *Hespanhoes*, *Portuguezes* e *Inglezes*; 50 carros de *Francezes* mutilados, e invalidos; outros carros de lãs, pinturas, manuscritos escolhidos, e outras preciosidades, e muitos *Francezes* paisanos de ambos os sexos. A escolta he de 1500 infantes. No dia seguinte sahíraõ mais carros e gente a incorporar-se na caravana.

Chegáraõ de *França* 17 carros com tardamento, e outros com outros effeitos, escoltado tudo por 200 Soldados.

Os Ministros de *José* estaõ mui satisfeitos com a noticia de ter *Napoleaõ* chamado para *França Kellerman*, o Governador de *Santander*, e a outros; e dizem que *José* está nomeado Generalissimo das tropas *Francezas* em *Hespanha*, e *Belliard* seu Major General. Porém ao mesmo tempo tem o desgosto, de que *Azanza* fosse prezo em *Paris* por ordem de *Napoleaõ*, (assim se diz de positivo) e que este manda tambem comparecer *Urquijo.* O motivo parece ser a publicaçaõ feita pelo Governo *Hespanhol* de varias Cartas interceptadas, a que se juntaõ outras imputações relativas á administraçaõ e uso dos fundos públicos; ponto que fere em extremo a *Napoleaõ*, o qual se vê obrigado a mandar dinheiro á *Hespanha*, em lugar do muito que tirava anteriormente, e do muito mais que contava tirar agora.

Dia 9. Hum familiar de *Azanza* escreve de *Paris*, que este Embaixador se poria a 17 de Outubro em caminho para *Hespanha* em companhia de *Herbas*: noticia que parece contradizer a que correo da prisaõ do primeiro.

A 4 chegou de officio a participaçaõ de hum desembarque feito por tropas *Hespanholas* e *Inglezas* na Costa de *Cantabria*; e he noticia que tem inquietado summamente os *Francezes*, e seus amigos.

O Correio de *Andaluzia*, que chegou aqui no dia 6, naõ trouxe Cartas do Reino de *Granada.* Referem que os patriotas tem interceptado nestes dias, mais para cá de *Anduxar*, 4 Correios, entre os que hiaõ e que vinhaõ.

Sevilha 16 de Novembro.

A 7 do corrente sahio huma partida de 30 dragões a perseguir outra de 26 *Ladrões*, que nem roubaõ, nem mataõ senaõ *Francezes.* A 5 esteve dentro de *Triana* a partida chamada do *Mantequero.* — Hum correio, que sahio a 9 para os *Portos*, encontrou embaraços, e voltou para *Sevilha*, donde sahio outra vez escoltado por 30 gendarmes.

No dia 8 sahio para *Madrid* hum comboi escoltado por 200 infantes, e 20 cavallos. Hiaõ nelle os prisioneiros *Hespanhoes*, que havia nesta Cidade, e chegavaõ a 140 Tambem foraõ com o comboi varios partidistas dos *Francezes*, entre elles *D. Joaquim Sotelo.* A outros pareceo pequena a escolta; porém tendo-se depois espalhado e confirmado as vozes sobre o arriscado da situaçaõ, em que se acha o Exercito de *Massena* em *Portugal*, e as consequencias que a sua ruina póde ter no *Meiodia da Hespanha*, parece que se resolvem a ir em outro comboi, que se está preparando, e o acompanharáõ o *Conego Morales*, e o *Cura Carmona*, Conego eleito pelos *Francezes*, e naõ admittido pelo Cabido. — Os nossos oppressores trataõ de desmentir as noticias recebidas á cerca de *Massena*, espalhando outras de huma grande

victoria, conseguida com o reforço que lhe chegou opportunamente de 30000 homens; em consequencia do que entrou, dizem elles, triunfante em *Lisboa*; ninguem os acredita, e os seus mesmos authores naõ podem encobrir a sua inquietaçaõ e cuidado.

Ha dados para pensar que se trata de fingir huma correspondencia com os Chefes do Exercito *Hespanhol* da Esquerda, e dispôr que caia nas mãos dos patriotas, para semear receios e desconfianças contra os seus Chefes; e está observado que os *Francezes* costumaõ recorrer a estes arbitrios nas suas consternações. Provavelmente com o mesmo objecto de comprimir o espirito público, que se mostra de mil modos, em consequencia do bom aspecto, que apresentaõ as cousas no Poente da *Peninsula*, imprimíraõ a relaçaõ de huma batalha entre a Divisaõ *Franceza* de *Baza*, e o Exercito do General *Blacke* a 3 do corrente, em que, segundo referem, morrêraõ mais de 1000 *Hespanhoes*, e só 12 *Francezes*. *Parece provavel ter havido esta acçaõ; porque se refere de muitas partes, e se affirma ter terminado a favor de Blake; porém naõ temos recebido ainda as Gazetas de Valencia, que a podem referir.*

A Divisaõ *Franceza de Granada* está reduzida a 6400 infantes, e 600 cavallos escaços. Quando entrou na Provincia compunha-se de 8500 Soldados de pé, e 1500 de cavallo; e posteriormente foi reforçada com 2100 dos primeiros, e 150 dos segundos. Ultimamente se achava repartida entre *Granada*, *Santa fé*, *Churri na* e *Illora*: parte della estava occupada nas *Alpujarras* contra hum *Alcalde*, que lhe tem morto muita gente. — *Sebastiani*, que marchava contra *Marbella*, parece ter tido que retirar-se.

LISBOA 15 *de Dezembro.*

Em consequencia da demissaõ, que fizeraõ os Medicos do partido do Hospital Real de *S. José*, da gratificaçaõ que percebiaõ sobre os seus ordenados annuaes, pelo trabalho de ficarem semanaria, e alternativamente dentro do mesmo Hospital, para accudirem de noite aos Enfermos, que carecessem da sua assistencia, demittindo de si mesmo esta obrigaçaõ: Tem resolvido o Ill.mo e Ex.mo Sr. Enfermeiro Mór do referido Hospital prover de novo, em beneficio daquelles miseraveis Enfermos, o lugar de hum Medico, que, pernoitando diariamente dentro do sobredito Hospital, possa acudir prompta e instantaneamente a qualquer dos mesmos Enfermos, segundo a necessidade das suas molestias, ficando tambem addito ás Enfermarias para servir na falta, ou impedimento de qualquer dos outros facultativos, vencendo por tudo 200$000 réis de ordenado annual.

Todo aquelle Medico, que se achar nas circumstancias de servir o referido partido, póde immediatamente dirigir o seu requerimento ao mesmo Ill.mo e Ex.mo Sr. Enfermeiro Mór do dito Hospital.

Pela administraçaõ da Fazenda do Hospital Real de *S. José* se haõ de pôr a lanços na casa da Fazenda do Hospital, na manhã do dia 19 do corrente pelas 10 horas, os contractos das cadeirinhas de maõ desta Cidade, e o dos fatos dos que fallecem no mesmo Hospital. Toda a pessoa que quizer lançar nos ditos contractos, compareça na dita casa ás horas acima declaradas, que se haõ de arrendar a quem mais der.

Por naõ fazer mais extensa á declaraçaõ, que se fez na Gazeta, do estado dos doentes e suas despezas o mez passado, em Novembro, se omittio a declaraçaõ dos que no mesmo mez contrubuiraõ para ajuda da reforma das Enfermarias; o que se declara no presente Aviso:

O Ill.mo Baraõ de Quintella, em dinheiro	57$600
	12 Lençóes de Estôpa
	12 Ditos de Linho.
O Ex.mo Pedro de Mendonça, em dinheiro	2$400
O Ex.mo Visconde de Fonte Arcada	2 Lençóes de Linho.
Jeronymo Luiz de Brito	4 Lençóes de Linho.
Joaquina Maria Ferreira	2 Lençóes.

D. Francisco de Almeida de Mello e Castro.

AVISOS.

Quem quizer arrendar a Quinta do *Hespinheiro*, no sitio de *Bellas*, que foi de *Francisco de Chaves Salgado*, vá dar o seu lanço a casa do Escrivaõ dos Orfãos *Antonio José de Macedo*, morador na rua dos *Fanqueiros*, no largo dos Padres *Mariannos*.

Joaõ Pedro do Carmo, Mestre Cordoeiro com Fabrica de cordoaria no sitio de *Pedroiços*, aonde se fazem amarras, cabos, e toda a qualidade de obra branca e alcatroada pertencente a navios, participa ao Público, que toda a pessoa, que quizer fazer algumas encommendas da dita Fabrica, póde dirigir-se a *Antonio José Pereira*, assistente no *Caes de Sodré* N.° 11, 1.° andar.

Vende-se huma propriedade de casas, que está por acabar na rua de *S. Filippe Neri*, ao *Rato* N.° 54, com fôro annual de 3$795 réis, e laudemio de vintena; quem as quizer comprar dirija-se ao largo do *Convento novo*, na propriedade N.° 17, que ahi encontrará quem as vende.

No decurso de oito dias partirá para a *Ilha da Madeira* a galera Americana *Susanna*, de lote de 300 toneladas; tem boa accommodaçóes para passageiros; em casa dos Consignatarios *Gould Irmãos e Companhia* se poderá ajustar a passagem.

Miss Collins, assistente na rua da *Horta secca* N.° 18, 2.° andar, continúa a encarregar-se da educaçaõ de meninas. Para accelerar mais o progresso de suas discipulas, tem-lhe chegado ultimamente de *Inglaterra* huma Senhora muito capaz de cooperar com ella n'huma empreza taõ importante e taõ difficultosa; circumstancia, que ella espera lhe merecerá a approvaçaõ das respeitaveis pessôas, que já lhe confiaõ a instrucçaõ de suas filhas, e será igualmente do agrado dos que em diante quizerem para o mesmo effeito valer-se de seu prestimo.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Núm. 301.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 17 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Cadix 28 de Novembro.*

Decreto das Cortes.

D. *Fernando VII.*, pela graça de Deos, Rei d'*Hespanha* e das *Indias*, e na sua ausencia e captiveiro, o Conselho de Regencia, authorisado interinamente, a todos os que a presente virem e entenderem, sabei: que nas Cortes Geraes e Extraordinarias, congregadas na Real Ilha de *Leaõ*, se resolveo e decretou o seguinte:

" As Cortes Geraes e Extraordinarias, penetradas do mais vivo e sincero reconhecimento para com o Rei do Reino-Unido da *Grã-Bretanha* e *Irlanda*, *Jorge III.*, pelo generoso interesse que tem manifestado, e pelos abundantes auxilios que tem prestado sem interrupçaõ á Naçaõ *Hespanhola*, franqueando-lhe armas, dinheiro, tropas e navios, desde o primeiro momento, em que as Provincias levantáraõ o grito da independencia e da fidelidade ao seu legitimo Rei *Fernando VII.*, vilmente enganado, atropellado, e prezo pelo usurpador do Throno de *França*, *Napoleaõ Buonaparte*; decretaõ que se erija hum monumento público a *Jorge III.*, em testemunho do reconhecimento nacional, que protessa a *Hespanha* a taõ Augusto e generoso Soberano, assim como á invicta Naçaõ *Ingleza*, que tanto empenho tem tomado na gloriosa defensa dos *Hespanhoes*: Declaraõ igualmente as Cortes que a Naçaõ *Hespanhola* naõ depora as armas antes de ter assegurado a sua independencia, a integridade absoluta da Monarchia em ambos os Mundos, sem a mais pequena desmembraçaõ, e recobrado a seu Rei *Fernando VII.*, obrando sempre de acordo, e com a mais perfeita uniaõ com ElRei da *Grã-Bretanha*, em conformidade da estreita amizade, perfeita e indissoluvel alliança solemnemente estipulada no Tratado de 14 de Janeiro de 1809. O Conselho de Regencia cuidará de fazer saber ao Rei da *Grã-Bretanha* tudo o que fica exposto do modo mais solemne que ser possa, e dará igualmente conta ás Cortes do projecto, que adoptar para realisar o monumento público, cuja execuçaõ se lhe encarrega. Tenha-o entendido o Conselho de Regencia, para dispôr o necessario ao seu cumprimento, e fazer que se imprima, publique, e circule. — *Luiz del Monte*, Presidente. *Manoel Luxan*, Secretario. *Evaristo Peres de Castro*, Secretario. Real Ilha de *Leaõ* 19 de Novembro de 1810. — Ao Conselho de Regencia. E para a devida execuçaõ e cumprimento do Decreto precedente, o Conselho de Regencia ordena e manda a todos os Tribunaes, Justiças, Chefes, Governadores e de mais authoridades, tanto civís, como militares e ecclesiasticas, de qualquer classe e dignidade, que o guardem, façaõ guardar, cumprir e executar em todas as suas partes. Tende-o entendido,

e disporeis o necessario para seu cumprimento. *Pedro Agar*, Presidente. *Marquez del Castellar. José Maria Puig Samper.* Na Real Ilha de *Leaõ* a 19 de Novembro de 1810. „ A *D. Eusebio Bardaxi* e *Azara.*

O Sr. Ministro d'Estado dirigio ao Sr. *D. Henrique Wellesley*, Ministro de *Inglaterra*, copia do decreto anterior com o Officio seguinte: " Tenho a honra, Senhor, de remetter a V. S. por ordem do Conselho de Regencia a copia junta do decreto, que com esta data expedíraõ as Cortes Geraes e Extraordinarias. Ao ordenar-me o Conselho de Regencia, que communique a V. S. o dito decreto, me encarregou mui particularmente que manifeste a V. S. do modo mais terminante e positivo a parte taõ sincera, que toma nos affectos de gratidaõ e reconhecimento, que tem inspirado a toda a Naçaõ a amizade generosa de S. M. B., assim como a intima persuasaõ em que se acha, de que esta solemne declaraçaõ das Cortes será hum novo e poderoso motivo de estreitar as relações politicas entre ambas as Potencias.

Tenho igualmente a honra de participar a V. S. de ordem do mesmo Conselho, afim de que se sirva V. S. eleva-lo ao conhecimento do seu augusto Soberano, que as Cortes estaõ summamente reconhecidas ao zelo, interesse, e efficacia com que os dignos Ministros, que compõem o Gabinete de Sua Magestade *Britanica* tem executado as suas ordens, dirigidas a sustentar e auxiliar a sagrada causa da Naçaõ *Hespanhola*, naõ menos que aos heroicos esforços de Lord *Wellington* em favor da *Hespanha* taõ gloriosamente acreditados na memoravel batalha de *Talavera*, e aos que está fazendo actualmente em *Portugal*, assegurando com seus distinctos talentos militares a salvaçaõ de hum Reino, cuja vigorosa defensa contribue taõ efficazmente a deter os progressos do inimigo na *Peninsula.*

Ultimamente, devo dizer que para mim he de huma satisfaçaõ inexplicavel achar-me nas circumstancias de ter de annunciar a V. S. estes sentimentos de gratidaõ, que animaõ a Naçaõ inteira a respeito do illustre Soberano da *Grã Bretanha*, congratulando-me mui sinceramente ao considerar que naõ podem deixar de ser gratos a S. M. B. e de consolidar a uniaõ e amisade perfeita, que subsiste felizmente entre ambas as Monarchias.

Reitero a V. S. por este motivo com todas as veras o meu profundo respeito e consideraçaõ. Deos guarde a V. S. muitos annos. *Real Ilha de Leaõ* a 19 de Novembro de 1810. D. L. M. de V. S. seu mais attento servidor. *Eusebio Bardaxi* e *Azara.* Sr. Ministro de *Inglaterra.*

A resposta foi a seguinte:

Real Ilha de Leaõ a 20 de Novembro de 1810. " Meu Senhor: Tenho a honra de accusar que recebi a carta de V. E., em que, por ordem do Conselho de Regencia, me remette o decreto das Cortes de 19 do corrente, expressando a gratidaõ desse illustre Congresso, pelo auxilio que tem prestado S. M. B. á Naçaõ *Hespanhola* desde o principio da ardua contenda, em que se tem empenhado para defender a sua liberdade, e independencia.

Hum testemunho taõ satisfactorio do conceito, que formáraõ as Cortes da liberalidade com que S. M. tem empregado os recursos do seu Reino em favor da causa de *Hespanha*, naõ pode deixar de fazer huma impressaõ profunda e duradoura no seu Real animo, ao mesmo tempo que fortalecerá a confiança da Naçaõ *Hespanhola* na sinceridade da sollicitude declarada de S. M. pela conservaçaõ da integridade da Monarchia *Hespanhola*, e pela independencia, verdadeiros interesses e permanente prosperidade da *Hespanha.*

O juizo que fizeraõ ás Córtes, conforme manifesta V. E. na sua carta, á cerca do interesse e zelo, que tem patenteado pela causa *Hespanhola* os Ministros, que compõem o Gabinete de S. M., será recebido pelo seu Governo com os sentimentos da mais viva satisfaçaõ. No seu disvelo por auxiliar os gloriosos esforços do Povo *Hespanhol*, naõ só cumprem com as intenções de S. M., mas tambem com as da Naçaõ *Britanica* em geral, pois nella naõ ha hum só individuo, que naõ sinta hum interesse igual ao do Governo no bom exito da sagrada e poderosa causa, que constitue o principal vinculo de uniaõ entre a *Grã Bretanha* e *Hespanha*.

Aproveitarei a primeira occasiaõ para enviar a Lord *Wellington* huma cópia da carta de V. E. e do decreto das Cortes; e estou persuadido de que a opiniaõ das Cortes, que V. E. está encarregado de me communicar, a respeito dos serviços que Lord *Wellington* tem tido a dita de fazer á Naçaõ *Hespanhola*, será considerada por elle como hum testemunho o mais precioso e honorifico dos sentimentos de todo o Reino.

Naõ posso concluir esta carta sem expressar a satisfaçaõ, que sinto em ter sido testemunha das primeiras deliberações de hum Congresso, de cujos ulteriores procedimentos espero com confiança a total expulsaõ do inimigo, e a conservaçaõ da integridade e independencia da Monarchia.

Só me resta expressar a V. E. o meu reconhecimento pelo modo, com que me communicou a parte, que toma o Conselho de Regencia nos sentimentos que motiváraõ o decreto das Cortes, e rogar a V. E. acceite as seguranças da minha mais alta consideraçaõ. — *Wellesley*. Sr. *D. Eusebio Bardaxi* e *Azara*. „

LISBOA 17 *de Dezembro.*

Extracto de hum Officio, que S. Ex.ª o Marechal General Lord Wellington dirigio ao Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, do Cartaxo em 15 de Dezembro de 1810.

Nenhuma alteraçaõ tem o inimigo feito na posiçaõ, que occupa em frente deste Exercito, depois do ultimo despacho que tive a honra de transmittir a V. Ex.ª, em data de 8 do corrente, e continuaõ todos os seus desertores e prisioneiros a contar que as privações e miserias, que supportaõ as tropas inimigas, naõ tem tido diminuiçaõ.

Destacou o inimigo hum corpo de cavallaria, que consistia em 4 regimentos, na direcçaõ de *Coimbra*; porém; vendo que aquella Cidade se achava occupada pelo General *Bacellar*, tem outra vez voltado para o posto, em que existiaõ na retaguarda da ala direita do seu Exercito.

Tenho o maior sentimento em ter que transmittir a V. Ex.ª a inclusa copia da parte, que me deo o Marechal Sir *W. C. Beresford*, da morte do Capitaõ *Fenwick*, Commandante que era da Villa de *Obidos*. Durante os ultimos dois mezes tinha por mais de 20 vezes entrado em acçaõ com as partidas, que o inimigo mandava a forragear, e em consequencia tive muitas occasiões de communicar a V. Ex.ª (como o fiz) o bom successo das emprezas deste Official.

Nesta ultima occasiaõ havia elle atacado, e feito retroceder nas visinhanças de *Evora*, perto de *Alcobaça*, huma partida de 80 granadeiros do inimigo, a qual por alli vagava em procura de viveres: tinha o nosso Official debaixo do seu commando hum igual número de Milicianos, tirados dos que guarnecem *Obidos*, e com esta força perseguia o inimigo, quando foi mortalmente

ferido, morrendo a 10 do corrente. Havemos com a sua morte soffrido huma grande perda: Ella he, e será sempre lamentada por todos aquelles, que conheciaõ a sua bravura, e repetidos esforços.

Cartaxo 11 de Dezembro de 1810.

Mylord: He com muito sentimento que vos participo a perda do Capitaõ *Fenwick*, (Tenente no regimento dos *Buffs*) que morreo no dia seguinte das fendas, que recebeo no ataque, que fez contra o inimigo em *Evora* a 8 do corrente.

V. Ex.ª sentirá, assim como eu sinto, a perda deste joven Official valente e ousado, o qual, depois que o inimigo tem estado na antecedente, e na actual posiçaõ, fez muitos serviços, e deo, em grande número de encontros, provas dos seus talentos, e intrepida coragem.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) *W. C. Beresford.*

Lord Wellington.

Sahio á luz: Dialogo entre dois mortos, ou entretenimento entre dois soldados que morrêraõ na batalha do *Bussáco*, hum *Inglez* e outro *Francez*, enterrados no mesmo lugar; acontecimento mui verdadeiro achado n'uma casa de campo que *Massena* occupou, por pouco tempo; porém que pagou bem a renda della. Vende-se na Casa da Gazeta a 100 réis.

AVISOS.

Segunda feira 17 do corrente mez de Dezembro se ha de pôr em venda pública na Casa da Praça do Commercio pelas horas do costume o bergantim *Inglez Elisa* de 278 toneladas, de 2 annos, forrado de cobre, armado com 12 peças do calibre de 18 Caronadas, e 4 peças do calibre de 6 compridas. Quem o quizer comprar pode fallar com *Andreas Wegener* na Praça, ou em sua casa na rua das *Flores*, N.º 40. O dito bergantim está defronte da Praça do Commercio.

Quem quizer comprar huma traquitana em bom uso, com os seus arreios competentes, falle na travessa da *Assumpçaõ* N.º 43, segundo andar, com *Rodrigo de Mello.*

Vendem-se humas casas e fazendas, que constaõ de vinhas, pomar de caroço e olival, sitas em *Camarate*, as quaes saõ livres, assim como algumas das fazendas; quem as quizer comprar dirija-se a *Joaõ Antonio Xavier*, morador na rua dos *Correeiros á Praça da Figueira* N.º 72.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 20 do presente mez sahirá para o *Pará* o patacho *Nossa Senhora do Carmo*, Capitaõ *Manoel José Rodrigues*; a 25 para *Pernambuco*, *Bahia* e *Angola*, a escuna *Paquete Volante*, Capitaõ *Joaõ Chrisostomo Rodrigues Lopes.* As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 302.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 18 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Sevilha 16 de Novembro.*

Hoje entrou *Soult* nesta Cidade de volta de *Xerez*; as tropas e Officialidade sahiraõ a recebê-lo. — A pezar de naõ se ter concluido ainda a arrecadaçaõ da contribuiçaõ, que impôz ultimamente a esta Cidade, impôz-lhe agora outra nova de oito milhões de reales. (800$ cruzados.)

A disposiçaõ do Povo de *Sevilha* he sempre a mesma; actualmente a proximidade das partidas *Hespanholas*, que tem chegado a penetrar até á *Cruz del Campo*, e *Venta de los Gatos*; a falta de correios de *Madrid*, que naõ se tem recebido desde 21 do passado; as noticias de *Portugal*, a marcha dos afrancezados, e outros indicios de temor e abatimento nos *Francezes*, alimentaõ as esperanças, que os *Sevilhanos* leaes conservaõ sempre de melhorar de sorte.

Ayamonte 22 de Novembro.

No Condado de *Niebla* correo por circular huma ordem de *Soult*, incumbindo ás Justiças que obriguem a semear as terras, e castiguem com o maior rigor os lavradores omissos, ameaçando que passará hum Chefe militar a examinar os terrenos, e impôr os castigos. Além das tres vaccas diarias, com que os habitantes de *Trigueros* contribuiaõ para a divisaõ de *Aremberg*, mandou o Subperfeito *D. Rafael Botella* que remettaõ mais duas do dia 16 de Novembro por diante. Assim fomentaõ a agricultura os nossos *regeneradores*, tirando os meios de lavrar as terras, ao mesmo tempo que mandaõ semea-las.

Segundo as noticias da *Extremadura*, o Marechal *Mortier*, que tinha avançado os dias passados com hum corpo de 5 a 6$ homens, provavelmente com o designio de atacar a Divisaõ do General *Ballesteros*, desistio, segundo parece, da empreza. Entretanto as nossas tropas se concentráraõ em *Frixenal*, *Fuente de Cantos*, e Póvos comarcãos, e tem recebido muitos reforços, principalmente de cavallaria.

As avançadas *Francezas* foraõ rechaçadas a 12 e a 13 por outras do General *Butron* em *Bienvenida* e *Usagre*. — Passaõ-se aos nossos postos bastantes desertores *Francezes* e juramentados. Dizem que padecem muita falta de viveres, e que desertariaõ muitos Soldados estrangeiros, a naõ ser o medo dos paisanos, que lhes infundem os seus Officiaes. — A 16 de tarde foi rechaçada em *Bienvenida* huma descoberta *Franceza* com perda de 25 homens. — Os inimigos impozeraõ ás Villas de *Cazalla* e *Constantina* huma contribuiçaõ

de 1☉ fangas de trigo, e 200☉ cruzados em dinheiro. A nossa cavallaria, cujo total sobe a perto de 3☉ homens, se tem extendido até *Castilblanco*, *Almaden* e *Ronquilo*, e deixado destacamentos nestes tres pontos.

Corre voz de que o comboi, em que hia *Sotelo*, e se dirigia de *Sevilha* para *Madrid* a 8 do corrente escoltado por 200 *Francezes*, retrocedêra, em consequencia dos embaraços que encontrára no caminho.

Cadix 26 de Novembro.

Fervem na *Mancha* as partidas patrioticas. A 19 de Outubro bateo a do *Medico* em *Yunder* hum Corpo inimigo, matando 115, e concedendo a vida a 30 juramentados, que, ao fazer fogo, passárão para elle.

Assegura-se que huma columna de 1500 *Francezes* foi derrotada nas visinhanças de *Tarancon* pela divisaõ de *Cuenca*: accrescentaõ que, em consequencia deste acontecimento, os reforços, que chegárão de *Toledo* á Costa de *la Reina*, fizeraõ alto, e tomáraõ outro rumo; pois a 22 do passado ainda naõ tinhaõ entrado na dita Cidade, cuja guarniçaõ se reduz a 20 cavallos, e os doentes e convalescentes; e por isso tem só abertas as portas de *S. Martin*, e *Visagra*.

De *Siruela* escrevem em data de 29 do passado o seguinte: " Em *Madrid* houve ultimamente Conselho de Ministros, e Generaes para a retirada do Rei *José*, e do seu Exercito do *Douro*: huns votáraõ que naõ se podia fazer sem consultar o Imperador; e outros que a Corte podia resolver por si: o certo he que o Rei, e os Ministros estaõ empacotando com a maior reserva e a toda a pressa. — Affirma-se que o valente Brigadeiro *Empecinado* matou em *Brihuega* 100 *Francezes*. "

A Divisaõ de *Mortier*, que esteve alguns dias nas visinhanças de *Sevilha*, marchou rapidamente para *Llerena*, onde se achava a 9, em número de 5☉ homens; sem dúvida o seu intento foi prover-se de viveres e atacar o General *Ballesteros*, que recebendo opportuno aviso deste inesperado movimento, postou a maior parte das suas tropas em *Fregenal*, e distribuio o resto pelos pontos mais avançados. A sua cavallaria occupou *Santa Olalla*, permanecendo em *Fuente de Cantos* a commandada pelo Sr. *Butron*, a quem prevenio do que acontecia. Chegou felizmente a cavallaria *Hespanhola*, e *Portugueza*, que com o Marquez de *la Romana* tinha tomado a estrada de *Lisboa*, por naõ se necessitar alli daquella arma; e contando o General *Ballesteros* com este poderoso reforço, procurou attrahir os inimigos; porém naõ o pôde conseguir, pela prudencia que teve *Mortier*.

Do mesmo lugar 27 dito.

Proclamaçaõ do Marquez del Portazgo aos paisanos da Serra da Ronda.

Serranos da Ronda: O Governo Supremo, que conhece o meu ardente zelo pela liberdade da Patria, me manda dirigir vossos heroicos esforços para a gloria immortal da victoria. A guerra, a que nos tem provocado a inaudita e perfida aggressaõ do tyranno da Europa, se tem feito já o elemento dos valentes *Hespanhoes*, e o unico apoio da independencia nacional. Horrorizados da imagem só da escravidaõ, preferem todos huma morte coberta de louros; e a constancia da nossa resoluçaõ no meio dos revezes de huma aziaga fortuna, ao mesmo tempo que admira a todas as Nações do Mundo, chegará por fim a esculpir-se em laminas de bronze. A nossa terra, este chaõ de vir-

tude, e de heroismo; infamemente profanado pelos Vandalos que o infestaõ com todos os estragos da devastaçaõ e da impiedade, pede vingança eterna, exterminio, morte. Por fortuna, vós, que vos assignalastes por vosso valor desde os primeiros dias da invasaõ destas ferteis Provincias, naõ necessitais destes estimulos para perseverar impavidos no incendio da guerra. Singellos, e robustos por natureza, esta mesma vos deparou hum asilo sobre a aspereza das montanhas, que, como outras da *Peninsula*, podesse servir de beiço á restauraçaõ da *Hespanha*.

A taõ altos designios sois chamados; e eu encarregado de vos guiar na venturosa epocha de se achar já installado o augusto Congresso das Cortes, que sabio, e energico nas suas medidas alentará o espirito marcial com hum impulso sustentado e vigoroso; mas naõ receeis que eu precipite incautamente em batalhas desastrosas a valente mocidade destas escarpadas Serras, ou que permitta assolar com injustas extorsões os leaes Póvos do seu districto. Sim, ordenarei, empregarei em regra as vossas forças, e os recursos do paiz, contendo as desordens caprichosas da arbitrariedade, e organisando militarmente as partidas, corpos e divisões deste Governo, de modo que sejaõ capazes por seu valor e disciplina de metter respeito ao inimigo, sempre orgulhoso á vista de massas informes, ou tropas dispersas e insubordinadas.

He preciso de boa fé confessar os nossos erros, e corrigi-los com sabedoria e firmeza, se queremos precaver os infortunios, e tirar maiores vantagens de nossas emprezas. Esta obra he minha; e naõ perdoarei fadiga alguma até dar-lhes toda a perfeiçaõ imaginavel; porém preciso contar com a mais intima uniaõ dos Póvos, sem discordias, nem rivalidades absurdas: necessito da vossa docilidade e presteza para a execuçaõ rapida das providencias, que eu adoptar para este fim; e necessito, por ultimo, da vossa generosidade os auxilios que poderem exigir as tropas, especialmente nas suas marchas, e expedições.

Eis-aqui, em summa, illustres Serranos, o meu sistema, os meus desejos, e os vossos deveres. Cumpri-os, que eu vos offereço da minha parte manter a ordem pública, e fazer respeitar vossos direitos, castigando severamente até o menor insulto, ou attentado.

Espero em fim fazer-me digno da vossa confiança, como a tenho merecido constantemente nas Provincias e Exercitos, aonde me tem levado o meu destino, ou a sorte das armas. — O Marquez *del Portazgo*.

Asturias, *Castropol 27 de Novembro*.

O Sr. Commandante, General em 2.º deste Principado em data de 14 do corrente, transmittio á sua Junta Superior o officio seguinte:

" Ex.mo Sr.: O Tenente Coronel *D. Bernardo Alvarez*, Capitaõ do Regimento de *Grado*, que por disposiçaõ do Ex.mo Sr. Marquez de *la Romana* passou com commissaõ a esta Provincia, e se acha mandando huma partida solta para o flanco oriental, me participa que a 16 do passado, tendo noticia de que havia de passar huma partida de inimigos, em número de 23, de *Collunga* para *Villaviciosa*, se emboscou entre esta Villa, e os Póvos de *Coro*: que ao apresentar-se a referida partida lhe intimou que se rendesse; e inda que fingio largar as armas, julgando ter hum caminho estreito por onde escapar, tratou de o executar, e rompeo o fogo, ao qual respondeo a sua partida emboscada com tal acerto, que ficáraõ 16 inimigos mortos no campo;

aprisionou 2, e os 5 restantes fugiraõ taõ mal feridos, que morrêraõ 4 delles pouco tempo depois de chegarem a *Villaviciosa*.

Tambem me participa o Brigadeiro *D. Frederico Castanhon* em data de 6 do corrente que, tendo sahido da Villa de *Llanes* 156 *Francezes* com animo de atacar o Alferes *Bermori* do Regimento de *Cangas de Onis*, que com huma partida se achava postado em hum Povo immediato, determinou o dito *Bermori*, que sahissem as guerrilhas a recebe-los, as quaes, sendo observadas pelos inimigos, tomáraõ posiçaõ, rompendo o fogo por huma e outra parte. Entretanto *Bermori* com o resto da sua partida fez movimento para a retaguarda dos inimigos, fingindo corta-los, o que foi causa de se pôrem estes em precipitada fuga, tendo a perda de 12 mortos, e 18 feridos; e teria sido maior, se os *Francezes* naõ se protegessem com hum bosque.

O referido Commandante General recommenda o merecimento deste Official.

O que copio a V. Exª. para seu conhecimento. Deos guarde &c.

Sahio á luz o folheto: Carta familiar em resposta da que hum amigo escreveo a outro, em que lhe dá conta da sua fuga para *Lisboa*, por causa da invasaõ dos *Francezes*; a qual póde ser circular a todas as familias, que se achaõ nesta Capital pelo mesmo motivo. Escrita para consolaçaõ de todos por hum amigo da Patria. Vende-se na loja de *Francisco Xavier de Carvalho*, ao *Chiado*, e nas lojas da Arcada.

AVISOS.

Arrenda-se hum armazem e huma terra para horta, no *Portinho de Costa*, abaixo da *Torre velha*: na loja de *Antonio Manoel Policarpo da Silva* se dirá o preço, e a quem se ha de procurar.

Quem quizer comprar humas casas boas com seu quintal, e aguas furtadas na rua do *Quelhas* N.º 50, vá fallar com *Francisco Lopes da Silva*, morador aos *Poiaes de S. Bento* N.º 80.

Vende-se huma propriedade de casas nobres, sitas aos *Aciprestes*, bem defronte do Desembargador *Giraldes* N.º 18, que constaõ de lojas subterraneas, com bons repartimentos para provisões, lojas á superficie, primeiro andar e agoas-furtadas, com hum grande quintal, e patêo, que faz frente para travessa que segue para o chafariz das *Amoreiras*. Paga de fôro annual 240 réis, e laudemio de decima. Quem as quizer comprar, dirija-se ao Convento Novo na propriedade N.º 17, primeiro andar, que ahi encontrará quem as vende. — Na mesma propriedade se acha huma quantidade de trastes de Marcineiro, e outras miudezas para se venderem, quem as quizer comprar dirija-se á mesma casa todos os dias das 2 horas da tarde por diante.

Joaõ Baptista Weltin, Professor de Musica de S. A. R. participa aos Senhores Commandantes de Regimentos que no seu Armazem de Musica, defronte da Igreja dos *Martyres* N.º 21, tem para vender *Bugle horns*, ou *Cornetas* para os Caçadores, como igualmente *Trompas*, *Clarins*, *Cymbales*, *Clarinetes*, *Fagotes*, e cordas da melhor qualidade.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 303.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 19 de Dezembro de 1810.

ALEMANHA. *Nuremberg 31 de Outubro.*

A Policia fez hontem pesquisas rigorosas para descobrir as fazendas *Inglezas* e outras, e pozeraõ-se immediatamente os sellos sobre tudo o que se pôde achar. Tambem se procuráraõ escrupulosamente todos os generos Coloniaes, e se tomáraõ medidas muito efficazes, para impedir que se illuda a lei.

NAPOLES 12 de *Outubro.*

Ficáraõ 6⊕ homens de tropas na Costa de *Calabria*, defronte da *Sicilia* para repellir todos os ataques do inimigo, e defender as baterias de terra.

Huma Divisaõ da Esquadra *Ingleza* partió de *Messina* a 26 de Setembro, e deo á véla para o Sul, provavelmente para ir para as alturas de *Corfú.*

HESPANHA. *Cadix 27 de Novembro.*

As ultimas noticias recebidas da *Havana* pela goleta *Constancia* saõ mui satisfactorias, pois segundo ellas devia sahir nos principios de Outubro de *Vera-Cruz* o navio de guerra *Inglez*, *Baluarte*, com sete milhões de pezos, 4 por conta de S. M., e 3 de particulares. Parece que os navios mercantes tinhaõ soffrido muito em *Vera-Cruz*, em consequencia de hum forte temporal, chegando a dizer-se, que se perdêraõ 17, o que naõ consta comtudo de hum modo authentico.

Catalunha, theatro de heroismo, naõ tem cessado de dar triunfos ás armas *Hespanholas. Macdonald* intentou ir em soccorro de *Gerona*; dividio o Corpo do seu commando em tres divisões; huma foi derrotada por *Campo-Verde*, e as outras duas, dispersas.

O Chefe de partida *Manso*, que reune ás suas ordens perto de 800 homens, cortou a agoa ás azenhas de *Barcelona*; ficou em observaçaõ do que fariaõ os *Francezes*; e tendo estes mandado 200 homens, para os compôr, surprende-os, e fe-lòs prisioneiros. Publicou-se de ordem do Congresso Provincial o Decreto de hum alistamento de 25⊕ homens, a qual se punha em execuçaõ com rigor, e por todo o presente mez ficaria realisada. O General *O-Donell* já passeava por sua casa, ainda que naõ podia sahir á rua; e brevemente se espera que se restábeleça de todo.

Tortosa tem franca a sua communicaçaõ, e entraõ diariamente, sem difficuldade, tropa e viveres.

Buonaparte expedio hum Decreto, mandando que naõ se chamem insurgentes os *Hespanhoes*, que pelejaõ por *Fernando VII.*; mas que se tratem como Exercitos, tendo a maior consideraçaõ com os prisioneiros, e Póvos occupados. (1)

Naõ parece que se deve duvidar da acçaõ tida pelo General *Blake* com *Sebastiani*, que se diz retrocedêra para *Granada* com bastante perda; pois que os *Francezes* nas suas Gazetas dizem que derrotáraõ em *Baza* aquelle General; mas que *Sebastiani* por hum incidente da guerra tivera que se retirar para *Granada.*

Nas visinhanças de *Llers* huma guerrilha nossa derrotou outra inimiga.

Hum sujeito, que acaba de chegar de *Catalunha* diz, que ao sahir de lá vira embarcar em *Mataró* para *Tarragona* 45 *Francezes* desertados das visinhanças de *Gerona*, e que se tinha por certo que, de 900 que vinhaõ de *França*, 500 tinhaõ sido aprisionados, e os restantes mortos ou dispersos.

Tortosa continúa a dar provas de grande valor.

LISBOA 19 *de Dezembro.*

Antes d'hontem, 17 de Dezembro, foi o Anniversario da Rainha Nossa Senhora, que completou 76 annos de idade. Por taõ plausivel motivo salvou o Castello de *S. Jorge*; e os navios de guerra Nacionaes, e *Inglezes* estiveraõ embandeirados, e deraõ as salvas do costume. Hum regimento *Inglez* as deo igualmente, na Praça do *Rocio*, de artilheria e mosquetaria.

No mesmo dia tropas tiradas da marinha *Ingleza* formáraõ hum regimento, que veio receber as bandeiras ao *Rocio* da maõ do Ministro de *Inglaterra*, funcçaõ esta que se fez brilhante pelo aceio, e ar militar dos Officiaes e Soldados, e pelo grande concurso de muitas pessoas distinctas de ambos os sexos.

Naõ tem havido novidade alguma nos Exercitos. Para o lado de *Abrantes* tudo está igualmente quieto: os inimigos se conservaõ ainda em *Punhete*, mas em menor número: asseveraõ as pessoas, que vem daquelles sitios, que seraõ actualmente cousa de 2ↀ, e que tem feito huma tal ou qual fortificaçaõ em hum ponto da Villa.

Tambem na *Hespanha* naõ tem havido cousa alguma memoravel. Os Corpos de *Mortier*, e *Ballesteros* naõ tem feito movimento algum, que nos conste; nem o cerco de *Tortosa* está adiantado; inda que as nossas ultimas noticias de *Catalunha*, *Aragaõ*, *Valencia*, e *Murcia* saõ de antiga data; o que se deve attribuir á natureza dos ventos, que tem reinado no *Mediterraneo*.

A impaciencia do Povo *Hespanhol* no principio desta sagrada guerra, por se livrar da oppressaõ *Franceza*, foi a causa de se precipitarem muitas ac-

---

(1) *He de esperar que naõ nos allucinem já com seus enganos, nem adormeça o nosso justo furor com esta capciosa apparencia de humanidade.* Gazeta da Extremadura.

ções, cujas desastrosas consequencias derramárão tanto luto por aquelle vasto Paiz: póde ser que hoje, e certamente assim he, a experiencia da guerra, e o progresso da disciplina tornassem os resultados differentes; he preciso porém esperar mais algum tempo, para que as novas e energicas determinações do Governo *Hespanhol* possaõ chegar á sua madureza, e obter hum effeito mais geral, e decisivo.

Na *Tertulia patriotica de Cadix*, de 19 de Novembro, debaixo de huma allegoria, intitulada = *Diablo politico* =. Vêm algumas observações dignas de copiar-se; taes saõ as seguintes:

" A epocha actual nada tem de commum com as antecedentes. *Napoleaõ* naõ se parece com os outros conquistadores; he o peior, e o mais astuto de todos elles; e como naõ conhece mais lei que o seu capricho, nem sabe attender senaõ ao dia presente, atropella tudo, e tudo sacrifica ao interesse do momento. He por isso que naõ perdoa meio, por estranho e violento que seja, para conseguir os seus intentos; e he huma loucûra oppôr a seus rapidos e temerarios esforços as pausadas e prudentes disposições da antiga rotina. Os *Hespanhoes* dizem com razaõ, que huma Naçaõ naõ he vencida; porém isto he, quando toda huma peleja, quando todos contribuem a hum fim, quando se desterra a ignorancia, se confunde o egoismo, se impõem silencio ás preoccupações, e em fim quando ha costumes, e se protege e alenta o enthusiasmo, companheiro inseparavel do patriotismo. „

" Depois disso me conduzio (entende o *Diabo politico*, de quem vem fallando) a huma salla oñde havia muitos homens em montinhos, arqueando as sobrancelhas, fallando mysteriosamente ao ouvido huns dos outros, e lançando profundos suspiros.

Entaõ me disse: " estes saõ os que o povo chama *pessoas de ventas largas*, e que andaõ pelas ruas e cafés espalhando noticias tristes, e annunciando tempestades. Elles levaõ sempre alguma phrase, com que deixaõ gellados os que os ouvem: ás boas noticias põem hum *porem naõ he de officio*, *veremos se se confirma*; se as ha más, clamaõ: *quando isto se diz*, *que tal será o que se calla*: quando as naõ ha nem boas, nem más, dizem, *ha carta encoberta*, *algum dia se descobrirá*. Na verdade naõ tem maiores inimigos o enthusiasmo, pois estes taes saõ capazes de esfriar os que mais inflamados estiverem na chama do patriotismo. „

Fallando depois a respeito da grandeza dos Exercitos diz: " os que querem muitos, julgaõ que todo o *busilis* consiste em reunir muitos milhares de homens, e naõ advertem que com isto só naõ se formaõ Exercitos, mas concursos de muita gente. Melhor o entendem os outros, que dizem *menos*, *mas bons*; pois certamente hum Exercito regular, todo de homens de valor, bem instruidos, contentes, abuntantes do que precisarem, e enthusiasmados, he capaz de destroçar hum milhaõ de homens, que sem disciplina, e talvez sem o preciso fardamento, e alimento, se apresentaõ a occupar os seus postos. Oh! A Naçaõ que tem alguns póde estar contente; a que chega a ter hum bom número de similhantes tropas perpetúa os seus louros. „

O ultimo quadro que pinta, he o dos *patriotas prudentissimos*; " estes saõ os que á força de querer que em tudo se acerte absolutamente, nada julgaõ

bom de tudo o que se póde fazer. Querem hum impossivel, como achar cousa, que contente a todos, e o que succede he, que por naõ descontentarem pessoa alguma, vem a ficar sem fazer nada do muito que poderiaõ ter feito em beneficio da Patria. Buscaõ estes homens o perfeito, e o perfeito naõ existe: todo o plano, toda a reforma tem suas contras, e o estado da *Hespanha* exige, que se adopte desde já o melhor que se poder seguir, o que for mais util, inda que seja desgostando alguns. Cumpra-se com as circumstancias presentes, que saõ mui criticas; que para aperfeiçoar os projectos, logo haverá occasiaõ em tempo de mais alguma segurança. „

Manda S. A. R., que para facilitar com segurança o fornecimento das carnes verdes para consumo dos enfermos nos differentes Hospitaes Militares da Corte, que os seguintes Hospitaes devem ter os seus competentes talhos, e para cada hum delles hum Arrematante, a saber: Hospital das Nitreiras e Beato Antonio, *Primeiro Talho.* Grillo e Xabregas, *Segundo Talho.* S. Vicente, *Terceiro Talho.* Graça, *Quarto Talho.* Calvario, Junqueira, Cordoaria e Saldanha, *Quinto Talho.*

As referidas carnes seraõ impreterivelmente arrematadas no dia 22 do corrente na Contadoria Fiscal da Fazenda dos ditos Hospitaes, na Rua *Formosa* N.º 68, debaixo das condiçóes do Edital affixado para o dito fim no dia 5 do sobredito mez, para cuja decisaõ deveráõ comparecer os Marchantes, que no dia 15 do referido mez comparecêraõ na dita Contadoria.

Felner.

AVISOS.

Arrenda-se o Casal da *Thesoureira*, Freguezia de *S. Lourenço de Arranhol*, termo de *Lisboa*, o qual se compóe de casas, terras, olival, vinha com mais pertenças, e he do Visconde de *Barbacena*; quem o pertender falle no seu Palacio ao *Campo de Santa Clara*, com *Antonio Ezequiel do Valle Baptista.*

Que quizer vender huma seje de vidros, ou de cortinas, nova ou em bom uso, falle na loja da Gazeta, que se lhe dará comprador.

Quem quizer arrendar a herdade da *Ravosqueira*, no termo d'*Arrayollos*, falle na loja de *Antonio Pinto Leitaõ*, Mercador de lãs na *Rua Augusta* N.º 107.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 22 do presente mez sahirá para a *Bahia* o bergantim *Albuquerque*, Capitaõ *Antonio Bernardes de Abreu*; á 24 o bergantim *Flor de Lisboa*, Capitaõ *Matthens Francisco de Assis.* As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 304.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 20 de Dezembro de 1810.

DINAMARCA. *Copenhague 27 de Outubro.*

"Confirma-se a noticia que para o 1.º de Novembro huma parte do Exercito *Dinamarquez*, consistindo em 30☉ homens, será licenciada até á Primavera; tanto que, durante o Inverno, naõ ficaráõ em cada regimento senaõ os homens precisos para o serviço ordinario. Esta medida prudente, visto naõ haver já inimigos no Continente, poupará muito as nossas rendas; e cooperando com as medidas, que foraõ adoptadas respectivamente á exportaçaõ dos generos Coloniaes do Ducado de *Holstein*, faremos que o cambio, que tem estado ha algum tempo contra nós, torne a pôr-se a nosso favor."

HESPANHA. *Sevilha 6 de Novembro.*

Parece que os inimigos tem poucas esperanças da conquista de *Cadix*; a pezar disso naõ cessaõ os preparativos; e em *Sanlucar de Barrameda* se estaõ construindo muitas barcas canhoneiras, para as quaes se occupaõ mais de 80 carretas em levar madeira de *Villamanque* até ao porto do embarque do *Cano das nove sortes.*

Com o mesmo fim se fomenta o fabrico de salitre nos Póvos da Provincia, offerecendo paga-lo de contado, em metalico, e por maior preço do que até ao presente: offerecem tambem hum augmento de preço aos que apresentarem grandes quantidades, e hi-lo augmentando á proporçaõ que estas forem maiores, até á de 500 arrobas. Porém tem toda a cautela em encobrir que querem o salitre para fazer polvora, de que tem falta; e tendo talvez os *Sevilhanos* por taõ rudes, que ignorem o uso para que serve aquelle ingrediente, dizem em tom de singelez, que estas disposições se tomaõ *com o fim de fomentar o fabrico do salitre, taõ util ás artes, á Medicina, e a outros usos públicos e domesticos, como tambem para radicar a sua lavra nos diversos Povos, e proporcionar aos Lavradores huma industria, dedicando-se á qual com suas familias nas horas, que lhes deixarem livres os trabalhos da Agricultura, pódem obter facilmente hum ganho, que os ajude a sustentarem-se.* Assim se explica a Gazeta de *Sevilha* de 2 de Outubro.

LISBOA 20 *de Dezembro.*

Chegáraõ Gazetas de *Inglaterra*, que alcançaõ até 4 do corrente: as suas noticias mais importantes saõ as seguintes:

Os Medicos que trataõ de S. M. B. foraõ interrogados perante o Conselho Privado, e unanimemente declararaõ que tinhaõ as maiores esperanças do res-

abelecimento da sua saude; mas que naõ podiaõ effirmar o tempo, em que se realisaria aquelle feliz acontecimento.

Chegou esta manhã huma malla de *Gottemburgo*. Os Jornaes de *Suecia*, que chegaõ até 26 de Novembro, annunciaõ duas noticias importantes: a *Suecia* declarou a guerra á *Grã-Bretanha*, e concluio-se hum Armisticio, ou Tratado de paz entre a *Russia* e a *Porta*.

Stokolmo 20 de Novembro. He actualmente certo que o Imperador *Napoleaõ* exigio do nosso Governo a immediata declaraçaõ de guerra contra a *Inglaterra*, e o confisco de todos os productos coloniaes, que ha nos nossos portos. Consentio-se na primeira cousa; e dentro de poucos dias apparecerá a dita declaraçaõ. Em quanto ao confisco inda naõ se dicidio cousa alguma.

Gottemburgo 26 de Novembro. Chegou esta manhã hum Correio de *Stockolmo*, que trouxe a declaraçaõ de guerra contra a *Inglaterra*: diz-se que se lerá na Igreja no Domingo seguinte.

(*A declaraçaõ he mais contra a Suecia, do que contra a Inglaterra.*)

Pelo artigo de *Sevilha*, que acabamos de copiar, se vê que os *Francezes* recorrem ao salitre do terreno *Hespanhol* para fazerem a polvora; nem podia ser de outra sorte; porque era impossivel que de *França* viesse a copia immensa de munições de guerra, que os inimigos consomem em *Hespanha*. Comtudo nada he taõ facil como destruir esta lavra, visto penetrarem actualmente, e correrem as guerrilhas quasi todas as terras da *Hespanha*. Era passar-se huma ordem circular aos Chefes de todas, para que examinando os lugares, onde se soubesse daquelle fabrico, tirassem o que já estivesse feito, e desmanchassem as fabricas, inutilisando caldeiras, e sobre tudo destelhando, e desmanchando os telheiros, alpendres, e os outros cobertos das nitreiras; as agoas da chuva levariaõ em pouco tempo todos os saes, que ellas contivessem.

Entre as noticias que vieraõ da *Dinamarca*, haverá hum mez, tivemos a de ter o Soberano daquelle Reino dado consentimento para marcharem pelos seus dominios *trinta mil Francezes* em varios destacamentos; agora acabamos de transcrever de papeis *Francezes* na nossa Gazeta hum artigo, com a data de *Copenhague*, mas evidentemente fabricado em *Paris*, em que se diz que se licencêaõ 30☉ *Dinamarquezes*. Estes dois factos reunidos dizem tanto, que precisaõ de poucos commentarios.

O Exercito *Dinamarquez* deve ser demittido em grande parte, e hum *Francez* de igual grandeza tomar o seu lugar. Antes que *Buonaparte* invadisse a *Hespanha* fez remover grande parte das tropas *Hespanholas* da mesma perfida maneira; humas lincenciadas, outras mandadas para o Norte da *Alemanha*, ao mesmo tempo que elle hia mettendo os seus proprios Soldados na *Peninsula*. Pobre *Dinamarca*! Que terá ella feito ao Tyranno? Mas, perguntariamos nós, se as rendas da *Dinamarca* devem experimentar huma diminuiçaõ de gastos por despedir huma parte das tropas, como se diz; quem ha de sustentar os *Francezes*, em quanto estiverem na *Dinamarca*? A *França*, certamente naõ.

Antes de concluir diremos huma palavra a respeito de varios artigos, que costumaõ ás vezes apparecer, similhantes a estes de *Copenhague*, nos Jornaes de *Paris*. Quando *Buonaparte* tem determinado alguma mudança, ou usurpa-

çaõ em alguma parte do Continente, he costume mandar publicar alguma carta, ou outra cousa, affirmando-se ser do lugar onde se projecta a mudança, e recommendando-a como util, ou necessaria. Os habitantes do proprio paiz naõ sabem disso cousa alguma, e só o advertem quando o lêm nos papeis de *Paris*. Os mais ignorantes olhaõ afflictos para as caras dos outros, e começaõ a suspeitar este ou aquelle dos seus, que he o author da desgraça iminente. A traiçaõ comtudo he hoje conhecida a todos; mas como o seu author tem muita força para apoiar as suas perfidias, o conhecimento dos seus artificios naõ he de grande utilidade; torna-o na verdade mais odioso; mas naõ diminue, ao menos naõ tem diminuido até agora, o seu poder.

No *Times* de 26 de Novembro vem transcripta a carta official de *Massena* a *Berthier*, que foi interceptada, e que já traduzimos na nossa Gazeta de Terça feira passada; e depois della encontrámos huma serie de perguntas e respostas, que levava o Correio; supondo-se pelo contexto que as perguntas haviaõ de ser feitas por *Buonaparte*, e as respostas dadas pelo mesmo Correio.

Perguntas.

Aonde deixastes vós o Exercito?

Respostas.

Marchando sobre *Lisboa*. A guarda avançada estava na *Redinha*; o General em Chefe se poz em marcha no mesmo dia, em que eu parti.

Onde deixastes vós os feridos e doentes?

Em *Coimbra*, com huma Guarda de Policia, e as provisões necessarias; os poucos habitantes, que achámos, e os que voltáraõ depois, ficáraõ responsaveis pela sorte dos *Francezes*, que alli foraõ deixados; pois o Principe (*entende o General Massena*) julgou que 300 a 400 homens fariaõ o mesmo, que hum número mais consideravel.

Qual he o espirito do Exercito?

Bom; particularmente depois das manobras do Commandante em Chefe, pelas quaes elle flanqueou a posiçaõ do inimigo.

Qual he a disposiçaõ dos Portuguezes?

Fanatica (1); as pessoas principaes todas *Inglezas*; a ordem mais baixa está comprimida com terror do inimigo.

Julgais vós que tomaremos posse de Lisboa?

Tudo faz esperar que assim succederá; visto estarem os *Inglezes* em plena retirada, e os *Francezes* cheios de confiança no Commandante em Chefe.

Achais recursos no Paiz?

Nenhuns, excepto os vegetaes que inda estaõ pelos campos: os Soldados comtudo naõ tem soffrido.

Os Commandantes dos Corpos tem algumas desavenças com o Commandante em Chefe?

Naõ sei; mas o caracter do Commandante em Chefe conserva em respeito os Commandantes dos Corpos do Exercito.

---

(1) Fanatismo he hum estado violento do espirito, pelo qual se aborrecem e perseguem todos os que naõ saõ daquella opiniaõ: se *Massena* quer dizer que a Naçaõ *Portugueza* aborrece mortalmente os *Francezes*, e seus partidistas, tem razaõ; e nós accrescentamos mais, que tambem a temos em assim o fazer.

O Exercito tem abundancia de munições?

Sei que havia dois milhões de cartuchos, naõ mettendo em conta os das cartucheiras.

Houve muitos feridos na batalha do Bussaco?

Ouvi dizer que eraõ de 2500 a 3ɸ; mas, por sua propria confissaõ, os *Inglezes* perdêraõ 4ɸ homens. O Exercito precisará de reforços para se conservar em *Lisboa*; e naõ ha hum unico soldo na caixa militar.

Em quanto avaliais vós o Exercito Inglez e Portuguez?

De 60 a 70ɸ homens, dos quaes 25, ou 30ɸ saõ *Inglezes*; neste número naõ entraõ Milicias, nem paisanos armados.

Quaes saõ os planos dos Inglezes?

Defender *Lisboa*, e suas visinhanças, e fazer voar os edificios públicos. Os *Inglezes* inspiraõ grande terror no Reino, e obrigaõ todos os habitantes a abandonar suas casas, e a queimar todos os seus recursos sob pena de morte. *Portugal* he hum deserto.

Tendes muitos doentes no Exercito?

Naõ ha muitos: os Soldados estaõ muito bem, e sómente anciosos por encontrar os *Inglezes*.

As respostas que *Massena* mandava dar ás perguntas, que faria *Buonaparte*, nos convencem claramente que naõ estava mui satisfeito dos seus proprios successos, e temia o desagrado do seu Imperador. He por isso que atribue grande effeito á manobra de flanquear o Exercito *Inglez* depois da batalha do *Bussaco*; manobra, que todos os Officiaes do Exercito Alliado previaõ, antes da dita batalha; e para obstar a ella tinha marchado, 6 ou 7 dias antes, o General *Spencer* com 15ɸ homens para a *Mealhada*. O pedir reforços para se sustentar em *Lisboa* era hum sinal evidente, de que muito mais os necessitaria para a sua conquista. De outra pergunta se collige evidentemente que ha desavenças entre os Generaes *Francezes*; e ahi torna *Massena* a gabar-se. Tudo isto, e a aspereza da carta que *Berthier* lhe escrevia, ordenando-lhe positivamente que invadisse *Portugal*, mostraõ que *Buonaparte* está mui pouco satisfeito da conducta militar do Commandante em Chefe do Exercito de *Portugal*; e nós julgamos que menos o deverá estar presentemente.

AVISOS.

Vende-se huma quinta no caminho da fonte de *Sacavem*, com casas nobres, que tem todas as accommodações, e com outras anexas, que rendem annualmente 48ɸ800 réis em metal; tem olival, bacelada nova, fruta de caroço, e espinho, jardim, orta, e excellente agoa em dois poços com engenhos novos; o laudemio he de quarentena, e a unica pençaõ que tem saõ 4500 réis annuaes á casa de *Bragança*; e por isto naõ paga quarto. Quem a quizer comprar dirija-se á calçada do *Collegio* N.º 16, segundo andar.

No armazem de *Fructuoso Gonçalves Chaves*, na rua dos *Bacalhoeiros* N.º 25, está para se vender huma partida de chapas de ferro *Inglezas* sortidas de todas as grossuras, e outra de pezos de ferro desde 2 arrobas até quatro onças.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 305.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 21 de Dezembro de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuaçaõ das noticias de Londres de 27 de Novembro.

CHegou a malla da Ilha de *Anholt*, contendo Gazetas de *Suecia* até 7 do corrente. Por ellas nos consta que, antes de *Bernardotte* ser reconhecido como successor do throno *Sueco*, fez profissaõ publica dos dogmas da religiaõ do Estado; e por esta occasiaõ, provavelmente pela 1.ª vez na sua vida, se lhe fez hum exame relativo a alguns pontos de doutrina.

Do mesmo lugar 30 dito.

As duas Camaras do Parlamento se reuníraõ hontem. Na dos Pares, Lord *Camden*, Presidente do Conselho, informou S. S. que foraõ interrogados os Medicos, que trataõ de S. M., e apresentou huma conta, que continha as perguntas que se lhes fizeraõ, e as suas respostas. Lêraõ-se humas e outras; e eis-aqui o theor do interrogatorio do Dr. *Reynolds*.

(*As mesmas perguntas se fizeraõ a cada hum dos Medicos, e as suas respostas foraõ uniformes em substancia.*)

Pergunta. Dr. H. R. Reynolds. — Julgais que, no actual estado da doença d'ElRei, possa vir em pessoa ao Parlamento, ou fazer algumas funcções públicas? *Resposta.* Naõ certamente.

P. Tendes alguma esperança do restabelecimento de S. M. *R.* Tenho muitas esperanças delle.

P. Fundais a vossa opiniaõ sobre os symptomas geraes, ou sobre os symptomas particulares da molestia d'ElRei, ou sobre huns e outros? *R.* Sobre huns e outros.

P. Tendes visto curarem-se muitas pessoas em iguaes circumstancias? *R.* Muitas, sem dúvida.

P. Julgais mais ou menos provavel que a cura de S. M. seja breve? *R.* Julgaria isso muito provavel; mas, vista a incerteza dos accidentes, naõ posso formar conjecturas sobre a duraçaõ da molestia.

P. Quanto podeis julgar pela vossa propria experiencia, pensais mais ou menos provavel que S. M. se restabelecerá ou naõ, até ao ponto de poder cuidar nos negocios públicos? *R.* Julgo mais provavel que S. M. se restabelecerá. Tenho presentemente muita esperança da cura de S. M. Comtudo, di-

gõ isto, salva a incerteza que acompanha os prognosticos Medicos. Com esta restricçaõ, segundo o que vejo em S. M., naõ tenho a esse respeito dúvida alguma.

P. Qual he a vossa propria experiencia nesta especie particular de molestia? *R.* Tenho visto muitos por espaço de 40 annos de pratica, como Medico.

P. Têm já havido melhoras no decurso da molestia de S. M., e os signaes destas melhoras continuaõ ainda? *R.* S. M. está certamente melhor, e naõ duvido que naõ estivesse taõ bem hontem, e mesmo esta manhá, como naõ tem estado desde que tenho a honra de tratar S. M. na sua presente molestia.

Depois desta leitura, fallou o Conde de *Liverpool*; e depois de dizer que os Ministros de S. M. tomavaõ por guia, tanto quanto as circumstancias o permittiaõ, o que succedêra no Parlamento nos annos de 1788, e 1789, fez a moçaõ, que se adiasse a Camera para quinta feira 13 de Dezembro proximo.

Depois de alguns debates a moçaõ passou, tendo a maioria de 88 votos contra 56.

Na Camera dos Communs huma similhante moçaõ, feita pelo Chanceller do Thesouro, teve a maioria de 233 votos contra 129.

Gibraltar 23 de Outubro.

" Sinto ter que vos informar do infeliz resultado da expediçaõ, que deo á véla daqui a 11 do corrente, debaixo das ordens do Lord *Blayney*, cujo objecto era tomar o Castello de *Fuengirola*, situado entre esta Praça, e *Malaga*, e depois lançar os *Francezes* de *Malaga*: ella consistia em 300 homens do regimento 89, 400 desertores estrangeiros, e o regimento *Hespanhol* de *Toledo*, entre 600 e 700 homens, que a expediçaõ tomou a bordo em *Ceuta*.

" Desembarcáraõ a 14, poucas milhas distante do Castello de *Fuengirola*, ao qual intimáraõ que se rendesse; mas o Governador respondeo negativamente. Foi immediatamente atacado por cinco das nossas lanchas artilheiras, com o fim de abrir brecha nos muros; mas eraõ taõ grossos, que se achou naõ ser isso possivel. Tambem se desembarcáraõ tres peças de campanha com o objecto de fazer callar a bateria do Castello, o que naõ se pôde conseguir. Choveo incessantemente toda a noite, e na manhá seguinte foraõ mandadas as tropas da altura, onde estavaõ as peças, para a costa de mar a buscar algumas provisóes, e agoa-ardente.

" A guarniçaõ do Castello, vendo que a infantaria naõ protegia as peças, fez huma sortida e tomou posse dellas; mas foraõ immediatamente retomadas por Lord *Bayney*, á testa do regimento 89.

" Neste momento hum Corpo de 500 *Francezes* de infantaria, e 100 de cavallaria, vinha avançando pela estrada de *Mijas*. Vinhaõ adiante delles hum certo número de homens, que gritavaõ: *Viva Hespanha*, *Vivaõ os Inglezes.* S. S. em consequencia, os tomou, desgraçadamente por *Hespanhoes*, e naõ deixou que as suas tropas lhes fizessem fogo.

" Elle mesmo deo d'esporas ao cavallo para fallar ao Commandante do Corpo, e naõ reconheceo o engano, senaõ quando foi feito prisioneiro. O inimigo estava a este tempo já taõ perto do regimento 89, que este, aterrado

por taõ inesperado successo, desceo immediatamente do monte para se embarcar. Os desertores *Alemães*, que só se tinhaõ reunido em corpo no dia que deraõ á véla, seguíraõ immediatamente o exemplo, e o regimento de *Toledo* estava taõ distante, que naõ podia sustentar os fugitivos.

" Felizmente neste momento o *Rodney*, que fôra destacado desta Praça com o regimento 82 para reforçar a expediçaõ, veio ancorar junto da Costa; e desembarcáraõ os granadeiros, e infantaria ligeira, ás ordens do Tenente Coronel *Grant*; immediatamente subiraõ ao monte, e contiveraõ o inimigo, que tambem soffreo perda pelo fogo do *Rodney*, e das lanchas ás ordens do Capitaõ *Hall*, que manifestou o maior sangue frio e valor, tanto que as tropas se embarcáraõ sem incommodo algum. A nossa perda nesta occasiaõ naõ excedeo 16 mortos e feridos, e hum pequeno número de prisioneiros.

" As tres peças de campanha, que se tinhaõ desembarcado, cahíraõ na maõ do inimigo. *Sebastiani* chegou de *Granada* com hum reforço de 3500 homens, na mesma tarde, que as nossas tropas se embarcáraõ. O Major *Grans*, do Regimento 89, ficou mortalmente ferido, e morreo aqui ha dois dias. ,,

Em outra carta de *Gibraltar* de 24 de Outubro se diz que os desertores *Alemães* avisáraõ Lord *Blayney*, que os fingidos *Hespanhoes* eraõ *Francezes*; mas que elle naõ os quizera acreditar; e affirma que os referidos desertores combatêraõ bem. Em quanto ao mais concorda nos mesmos factos.

LISBOA 21 de *Dezembro*.

Houve os dias passados huma pequena escaramuça entre os postos avançados, junto a *Rio Maior*, o que deo lugar a correrem no público varias noticias relativas a huma acçaõ, que diziaõ tivera lugar naquella Villa, que huns affirmavaõ ter sido a favor, outros contra: porém todas saõ destituidas de fundamento.

As Gazetas de *Cadix* chegaõ a 11 do corrente: por ellas tivemos noticias do Sul da *Hespanha*. Em *Catalunha* o Marquez de *Campoverde* rechaçou em *Cardona* o Exercito do Marechal *Macdonald* a 21 de Outubro; o Baraõ de *Eroles* derrotou no *Ampurdan* o General *Collier*; e tiveraõ igualmente vantagens os *Hespanhoes* junto a *Barcelona*: o General *O-Donell* hia muito melhor da sua ferida.

O General *Bassecourt* incommodava os sitiadores de *Tortosa*, que naõ parece terem adiantado muito o cerco da Praça.

O Valoroso *Espoz e Mina*, tendo-se retirado da *Navarra*, onde era atacado por forças mui superiores, teve hum vivo combate com os Vandalos, aos quaes matou 200 junto a *Embid*; pouco depois teve outro choque, em que ficou victorioso, mas ferido no braço por huma bala de espingarda.

O General *Clopicki* entrou em *Teruel*; mas naõ foi destroçando o General *Villacampa*, como falsamente dizem os papeis *Francezes*; este General se propunha obriga-lo a retirar-se.

A Divisaõ *Hespanhola* de *Cuenca* obrigou segunda vez os *Francezes* a repassar o *Téjo*, junto a *Tarancon*.

O Quartel General de *Blake* tinha retrocedido para *Murcia*; teve effecti-

vamente hum combate com os *Francezes* em *Baza*, em que perdeo huns 400 homens, sendo tambem consideravel a perda dos inimigos.

As guerrilhas *Hespanholas* continuaõ, em grande número, a perseguir os destacamentos *Francezes*.

Por huma carta do Juiz de Fóra de *Odemira* nos consta que, estando elle encarregado de fornecer viveres para a Praça d'*Elvas*, o Escrivaõ da Camera daquella Villa, *Angelo José de Sousa Prado*, offereceo gratuitamente a quarta parte dos seus fructos deste anno, que já foraõ remettidos para *Elvas*. Sem dúvida, com sacrificios desta, ou de outra similhante natureza, he que se mostra o amor de cada hum ao seu Paiz.

Relaçaõ das Pessoas, que, em consequencia das Cartas dirigidas pelo Conselheiro Deputado Intendente dos Armazens deste Arsenal Real do Exercito, entregáraõ gratuitamente os Ornamentos abaixo declarados, os quaes foraõ recebidos nestes mesmos Armazens desde 7 até 15 de Dezembro do corrente anno, a saber:

O Padre Vigario Geral da Congregaçaõ de S. Camilo de Lelis.

1 Cazula de damasco de seda, 1 Estola de dito dito, 1 Manipulo de dito dito, 1 Bolça de dito dito, 2 Corporaes, 1 Palla, 1 Véo de Calix, 1 Missal, 1 Alva, 1 Cordaõ de linha, 1 Amito, 1 Sanguinho. *Todo o referido usado.*

Arsenal Real do Exercito 15 de Dezembro de 1810.

Victorino Antonio Nogueira.

AVISOS.

Ha de effeituar-se a arremataçaõ da entena de Riga, que se annunciou na Gazeta de 12 do corrente, na Casa da Praça do Commercio, Segunda feira 24 do corrente, que he o terceiro e ultimo dia, que se põe a lanços, e tem já o de 155$000 réis.

Vende-se huma tranquitana de cortinas de seda e marroquins, montada em quatro molas com os seus pertences: o Guarda-Portaõ da Secretaria *Ingleza Manoel dos Santos*, junto ao chafariz do *Loreto*, he que tem ordem para a vender.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 306.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 22 de Dezembro de 1810.

ESTADOS-UNIDOS, *Nova York 24 de Outubro.*

A Correspondencia official, que se segue, nos chegou hontem no *Nacional Intelligencer Extraordinary*, e nós a publicamos extraordinariamente, ás 7 horas da manhã.

Peças importantes (extrahidas do National Intelligencer, de Sabbado passado.)

Londres. Mr.: Lord *Wellesley* me mandou hontem a sua resposta á minha nota de 25 do mez passado, relativa aos decretos de *Berlin*, e de *Milaõ.*

Apresso-me a mandar-vos huma copia della; e remetterei outra sem demora ao General *Armstrong.*

Tenho a honra, &c.

(Assignado) *Wm. Pinkney.*

Ao *H. R. Smith.*

Carta de M. Pinkney a Lord Wellesley, Praça de Great-Cumberland, a 25 de Agosto de 1810.

" Mylord; tenho a honra de informar a V. S., que recebi do General *Armstrong*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos* em *Paris*, huma carta datada de 6 do corrente, pela qual me informa que o Governo de *França* revogou os decretos de *Berlin*, e de *Milaõ*; e que elle recebera disso participaçaõ official, e por escrito, nos termos seguintes: " eu estou authorisado a declarar-vos, Sr., que os decretos de *Berlin*, e de *Milaõ* estaõ revogados, e que do primeiro de Novembro por diante deixaráõ de ter o seu effeito.,,

" Eu supponho, que em consequencia se seguirá a revogaçaõ das Ordens do Conselho *Britanico*, de Janeiro, e Novembro de 1807, e de Abril de 1809, e de todas as outras Ordens dadas em conformidade, ou execuçaõ daquellas; e espero que V. S. me porá em estado, com a menor demora possivel, de annunciar ao meu Governo, que se fez a dita revogaçaõ.

" Tenho a honra, &c.

(Assignado) *Wm. Pinkney.*

" Ao muito Nobre Marquez de *Wellesley.*,,

Carta de Lord Wellesley a M. Pinkney.

Senhor: Tenho a honra de accusar a recepçaõ da vossa carta de 25 do corrente.

A 23 de Fevereiro de 1808 o Ministro de S. M. na *America* declarou ao Governo dos *Estados Unidos* " que S. M. dezejava vivamente ver restituida ao Commercio do Mundo a liberdade, que he necessaria á sua prosperidade;

e que S. M. estava prompto a abandonar o systema, a que tinha sido obrigado a reccorrer, huma vez que o inimigo se rectratasse dos principios, que o tinhaõ tornado necessario. „

ElRei me manda repetir esta declaraçaõ, e assegurar-vos que apenas estiver realmente effeituada a revogaçaõ dos decretos *Francezes*, e que o Commercio das Nações neutras se pozer outra vez no estado, em que estava antes da promulgaçaõ dos ditos decretos, S. M. abandonará com a maior satisfaçaõ hum systema, que a conducta do inimigo o obrigou a adoptar.

Tenho a honra, &c.

(Assignado) *Wellesley.*

W. Pinkney, &c.

HESPANHA. *Cadix 2 de Dezembro.*

Os *Francezes* mandáraõ juntar nos armazens de *Ciudad-Rodrigo* cem mil fangas de trigo, e publicáraõ bando para que os habitantes se prôvaõ de viveres para seis mezes. — As nossas guerrilhas, que se avisinhaõ continuamente, matáraõ 15 dragões nos postos de *Martin del Rio*.

Do mesmo lugar 6. Em data de 29 de Novembro escrevem de *Algeciras*, que *Sebastiani* com 2000 infantes, e 700 cavallos atacava *Marbella*, defendida por 600 *Hespanhoes*, auxiliados por huma canhoneira, e huma obuzeira; e que esperavaõ hum resultado feliz.

Do mesmo lugar 7. A Divisaõ de tropas de *Cuenca* arrojou pela segunda vez os inimigos para a outra parte do *Tejo* a 12 de Novembro. Ao tempo que a cavallaria carregava com huma intrepidez nada commum em tropas bisonhas, a infantaria cantava com a maior tranquilidade o hymno patriotico = *Viver em cadêas, quaõ triste viver; morrer pela Patria, quaõ doce morrer.* =

A guarniçaõ de *Valencia*, que forma a verdadeira reserva do Exercito, cujo Quartel General se acha estabelecido em *Castellon de la Plana*, se disciplina com grande disvello, e actividade. — Já tem sahido alguns Corpos para o dito ponto.

De *Canales* escrevem em data de 10 de Outubro o seguinte: " A Justiça de *Maranchon* participou á Junta desta que soubera, que o batalhaõ de *Numantinos* fez render no *Burgo* 300 *Francezes*, cuja noticia se confirma por outras vias. — A tropa de *Mina*, acomettida por hum número superior de inimigos, fez alto nos montes de *Embid*, onde conseguio rechaça-los, e matar-lhes mais de 200 cavallos. Os Vandalos usáraõ a inaudita barbaridade de fazer marchar na vanguarda para o ataque o Magistrado, o Escrivaõ, e outros dois sugeitos, que perecêraõ os primeiros. „

O General *Bassecourt* traz *Suchet* em continuo movimento e sobresalto. Huma expediçaõ, mandada por mar, occupou á sua vista a torre forte de *S. Joaõ*, que domina e guarda o porto dos *Alfaques*. Este golpe inopinado pôem debaixo do nosso dominio o referido porto, que servia de abrigo aos corsarios, e barcos inimigos.

A 30 de Outubro entráraõ repentinamente os *Francezes* em *Teruel*, em número de 3000 infantes, e 500 Lanceiros; e dirigindo-se a *Alventosa*, se apoderáraõ no dia seguinte de algumas peças de artilheria, trens, e caixas de munições, que foi impossivel retirar. A Divisaõ do General *Villacampa* naõ pôde dar soccorro a tempo, por achar-se nesse tempo em *Alfambra*. Esta vantagem, inda que sensivel pelo modo com que se conseguio, em nada alterou o plano, que se fórma de rechaçar os sitiadores de *Tortosa*.

D. Gaspar Franco, Commandante das tropas de *Teniscola*, participa em data de 6 de Novembro que tinha atacado a divisaõ do General *Francez Monmarie* nesse mesmo dia em *Traiguera*, e *la Jana*, juntamente com as tropas commandadas por *D. Antonio Falcaõ*. O inimigo emprehendeo com bastante precipitaçaõ a fuga pelas montanhas, sem que a rapida marcha da nossa gente bastasse para o alcançar: a súa perda foi consideravel em proporçaõ da nossa.

Na Gazeta de *Valencia* de 9 do passado vem o artigo seguinte: " O Brigadeiro *D. Joaõ Martin* teve hum choque mui glorioso, no qual morrêraõ 114 inimigos das guarniçóes da Provincia de *Guadalaxara*, e se preparava para outras novas emprezas. "

Segundo escrevem de *Carthagena* em data de 11 do passado, o Quartel General do nosso Exercito do centro se achava em *Murcia* a 9, naõ tendo sido a acçaõ da maneira que se dizia; pois inda que ao principio se mostrou a fortuna propicia a nossas armas, dispersando-se algumas tropas, tivemos que retirar-nos com a perda de huns 400 homens, e cinco peças de artilheria. A do inimigo foi tambem de alguma consideraçaõ, e o prova o ter-se retirado.

Na *Catalunha* vaõ os *Francezes* mal. Só o nome do incomparavel *O-Donell*, cuja ferida annuncia já huma feliz cura, basta para os intimidar, aplanando, e regulando tudo, sem confusaõ, nem embaraço. Contessaõ os seus Marechaes, que *O-Donell he temivel, e tem boa cabeça.*

A 21 de Outubro sustentou o Marquez de *Campoverde* huma acçaõ gloriosissima nas visinhanças da Praça de *Cardona* contra todas as forças de *Macdonald*, que commandava em pessoa. Atacáraõ os invenciveis por varias vezes *Cardona*, e sempre foraõ rechaçados. No silencio da noite fugíraõ; porém alcançando-os o Sr. *Campoverde* pela manhã, se travou a acçaõ mais obstinada, cujo exito disputou o Marechal com mil manobras, a que sempre occorrêraõ as nossas valorosas tropas, desalojando-os dos seus postos ventajosos, e combatendo muitas vezes á baioneta. Por fim recorrêraõ de novo á fuga, perseguidos hora e meia até hum monte, em que tinha a sua reserva. Poços, vallas, tudo ficou coberto de cadaveres *Francezes*: a nossa perda naõ foi consideravel.

No mesmo dia 21 o Brigadeiro Baraõ d'*Eroles*, acomettido nas visinhanças de *Lladó* por 2000 infantes, e 100 cavallos, que, commandados pelo General *Collier*, intentavaõ vingar a perda de hum comboi, que com 75 prisioneiros foi tomado em *Junquera*, rechaçou-os varias vezes a tiro de pistola nos pontos de *Coll de Saches*, e de *Serra de Bach*, onde se postou só com 600 infantes; depois os nossos Soldados substituíraõ as baionetas ás ballas, causando-lhes huma grande mortandade, naõ lhes dando quartel, por lhes terem visto arcabuzar pouco antes hum paisano. Os *Francezes* se dispersáraõ, lançando por terra espingardas, mochilas e deixando o caminho coberto de cadaveres.

O Marechal de Campo *D. José Obispo*, Commandante General da Divisaõ do *Llobregat*, em data de 25 de Outubro escreve de *Martorell* ao General em Chefe: " Agora que saõ as 3 da tarde me retiro com a Divisaõ do meu commando, e tenho o gosto de participar a V. Ex.ª que he trazendo 37 prisioneiros, e o Capitaõ Commandante da *Cruz Coberta*, tendo morto 5 e escapando só dois, hum muito ferido: o meu objecto em tentar esta acçaõ foi, para que a Divisaõ fizesse o solemne juramento de fidelidade, que ordena S. M., diante das muralhas de *Barcelona*, e Castello de *Monjuich*, o

que se effeituou com a maior ordem, tanto sangue frio, e alegria para a tropa, como se o tivesse feito dentro da desgraçada Praça. Naõ houve mais desgraça pela nossa parte do que a morte do cavallo de hum couraceiro. „

Dia 8. Por varias partes, que o valente Chefe *Rambla* dirigio ao General em Chefe da *Catalunha*, resulta que persegue de contínuo os inimigos nos pontos das *Armas de Rei*, caminho entre *Cherta*, e o *Pinell*, onde ultimamente lhes causou de perda 10 mortos e 20 feridos. Nos planos de *Pauls* lhes matou 8 homens; e entre *Batea* e *Gandeza* lhes tomou 114 bestas carregadas de trigo.

Em data de 24 de Outubro escrevem de *Manzanera* (*em Aragaõ*) o seguinte: O nosso General soube por via fidedigna, e por officios do segundo Commandante General da *Navarra*, que a 9 do corrente, depois de se ter reunido em *Agreda* o dito Commandante com as tropas do Sr. *Mina*, emprehendêraõ a sua marcha para *Tarazona*, aonde chegáraõ ás 7 da noite do mesmo dia. Prevenidos os inimigos, e a coberto de hum Convento, que lhes servia de fortaleza, fizeraõ hum fogo terrivel, que durou até ás 4 da tarde do dia 10, em que os nossos se retiráraõ, tendo-se apoderado de varios generos, e effeitos; e trouxeraõ hum Conego, e hum Escrivaõ accusados de inconfidencia. — Em quanto se fazia esta retirada, os valentes *Navarros* se viraõ de improviso atacados por huma força de 2® homens de infantaria com 300 cavallos, que sahíraõ da parte de *Tudella*. Empenhou-se huma acçaõ das mais encarniçadas, e sanguinosas, que durou até anoitecer, supprindo os *Navarros* com seu denodo e disciplina a enorme desigualdade do número, e fazendo nos inimigos hum terrivel destroço; pois consta que estes em huma e outra acçaõ tiveraõ mais de 200 homens, e 30 cavallos de perda. — A nossa gente pela sua parte a teve proporcionada ao difficil do empenho, tendo ficado ferido o valente *D. Francisco Espoz e Mina* de huma balla de espingarda, que lhe passou o braço direito; e o seu segundo *D. Gregorio Eruchaga* de hum golpe de sabre, que recebeo na cabeça; e teria sido victima de 6 Hussares, que o rodeavaõ, se o fogo terrivel de dois camaradas naõ tivesse contido o impeto dos vandalos. „

Nas Serras de *Malaga* atacáraõ ultimamente os *Francezes* aos patriotas nos pontos de *Antequera*, *Loxa* e *Albama*, sendo em todos valorosamente rechaçados. — Tambem o foraõ a 16 na *Serra da Ronda* huns mil, que sahíraõ da dita Cidade, e se extendêraõ até *Perante*, onde incendiáraõ algumas casas. A sua perda naõ desce de 100 homens: limitando-se a nossa a seis. — Na fragata de guerra *Ingleza*, *Druid*, vinda de *Carthagena*, chegou o Ex.mo Sr. *D. Joaquim Blake*, Regente do Reino.

Sahio á luz: o 6.º Mappa das Provincias de *Portugal*: com este Mappa se completa a collecçaõ de Mappas das ditas Provincias de *Portugal*. Vende-se toda a collecçaõ por 1440 réis, illuminada, na loja da Gazeta, e nas mais do costume.

AVISO.

Quer-se comprar hum engenho de fiar algodaõ grosso e delgado mas igual, e com mais de hum fio até 6; quem o tiver póde deixar o nome, sitio e N.º na loja da Gazeta, e thear.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 307.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 24 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Tarragona 3 de Novembro.*

O General em Chefe passa bem da sua ferida, com indizivel jubilo de todos os bons *Hespanhoes*; e os symptomas annunciaõ huma cura feliz e completa.

O Brigadeiro Baraõ d'*Eroles*, Commandante General das tropas e gente armada do *Ampurdan*, participa, em datas de 18 e de 24 do passado, duas vantagens de consideraçaõ, que obteve contra os inimigos.

O Marechal de Campo *D. José Obispo*, Commandante General da linha do *Llobregat*, participa igualmente outra escaramuça entre os seus Soldados, e os inimigos, verificada a 25 á vista de *Barcelona*, tambem com igual exito. Dar-se-haõ as circumstancias successivamente.

Em data de 22 do mesmo mez de Outubro, o Marechal de Campo, Marquez de *Campôverde*, dá parte ao General em Chefe do resultado da gloriosa acçaõ, que no dia antecedente sustentou contra o todo das forças inimigas, commandadas pelo Marechal *Macdonald* em pessoa, na fórma seguinte:

" Ex.mo Sr.: Toda a noite de hontem se passou em fortificar as portas desta Praça, e postos, que deixei estabelecidos fóra della, com o animo de receber hoje o inimigo, que, como disse a V. E. na minha parte da noite, esperava repetisse os seus infructuosos ataques; porém em lugar de o executar, fugio na mesma noite (deixando fogueiras acezas) para o *Milagro* e *Solsona*: por tanto, estou com o devido cuidado, para ver a sua direcçaõ, a fim de o perseguir nella: e já que o tempo mo permitte, darei a V. E. o detalhe do succedido no glorioso dia de hontem.

A's 9 da manhã tive a primeira parte do Official, que tinha de observaçaõ no caminho de *Solsona*, noticiando-me que por elle se dirigia huma columna de inimigos de 3@ homens, trazendo a sua direcçaõ para esta Praça. Immediatamente mandei formar toda a minha divisaõ, dispondo que o Brigadeiro *D. Manoel de Velasco* sahisse pelo dito caminho, collocando-se em huma posiçaõ coberta pelos fogos do Castello, levando comsigo o regimento de *Illiberia*, e os batalhões de *America*, *Tarragona*, e parte de *Gerona*, com a cavallaria de Hussares de *Granada*, que se formou em hum pequeno plano, que proporciona o máo terreno, com a ordem de que adiantasse as companhias de atiradores de *Illiberia* para receber as guerrilhas inimigas, no caso que estas se adiantassem. Apenas havia disposto esta operaçaõ, quando recebi segunda parte do Official, que estava no caminho do *Milagro*, o qual me escrevia, que os inimigos em grande número vinhaõ a toda a pressa pelo mesmo caminho, obrigando-o a retirar-se, porque tinha já a vanguarda del-

les mui proxima. Naõ tive mais tempo; que o de poder montar a cavallo; e sahir com o regimento de *Almeria*, huma partida de *Aragaõ*, os atiradores de Hussares de *Granada*, e huma guerrilha do mesmo corpo pelo caminho de *Calaf*, que he o mesmo que se une ao do *Milagro*, pois já sentia o fogo das guerrilhas, e avançada. Logo que cheguei á altura da Piedade, e observei que os inimigos corriaõ furiosos pelo caminho, desprezando o fogo das minhas avançadas, e que pelas alturas da direita e esquerda de *S. Quintino* desciaõ duas columnas com direcçaõ á Praça; adiantei-me com o primeiro batalhaõ até huma posiçaõ opportuna, sendo commandado pelo seu Tenente Coronel, *D. Diogo de Vega*, e seguindo com o segundo, ás ordens do Capitaõ *D. Francisco Claramun*, suspendi o fogo do inimigo no caminho, fazendo-os retroceder. Porém vendo que a columna da direita, que baixava por *S. Quintino*, tomava a direcçaõ pela minha esquerda, mandei que o Tenente Coronel *Vega* enviasse duas companhias das do seu batalhaõ, para dete-los na sua rapida marcha: o que verificáraõ com tal valor, que impozeraõ respeito ao inimigo pelo vivo fogo, que lhe faziaõ, com que se contiveraõ algum tanto, esperando ser reforçados com as muitas tropas, que hiaõ sahindo pelo alto da montanha. Vendo que os inimigos cresciaõ por aquella parte; mandei ao meu Ajudante de Campo que a toda a brida fosse avisar ao Regimento de *Illiberia* (visto que os inimigos do caminho de *Solsona* se retiravaõ da sua primeira posiçaõ para se reunirem com os do *Milagro*) para que sem demora alguma, e com a maior promptidaõ subisse para onde eu estava, o que executou com presteza, chegando tanto a tempo, que quando huma divisaõ inimiga se dirigia para as *Salinas*, mandei ao Sargento Mór do dito Regimento *D. José de Erenas*, que mandasse 200 homens para lhes cortar a sua direcçaõ; e o fizeraõ com tal valentia, que obrigáraõ os inimigos a retroceder e tomar huma altura, onde se postáraõ de traz de huma casa.

Illiberia os persegue, dá as mãos ás duas companhias de *Almeria*, atacaõ a casa, e os pôem em huma vergonhosa fuga. Observando isto os inimigos, reforçaõ aquelle ponto com forças superiores; eu entaõ mandei *Erenas*, que com o resto dos seus batalhões os atacasse á viva força; o que executou com tanto ardor e bizarria, que os fez pôr em retirada, retrocedendo para a altura, onde tinhaõ a sua reserva. — Os inimigos tornaõ a carregar a minha direita, e tendo eu mandado subir o batalhaõ de *America* para o pôr na posiçaõ de reserva, que tinhaõ os granadeiros de *Almeria*, mandei ao Tenente Coronel *D. Antonio Roten*, que com as suas companhias de granadeiros atacasse aquelle ponto; executou-o como costuma; e tendo-os atacado, retrocedêraõ para hum parapeito, donde os lançou á baioneta, passando á espada quantos o sustentavaõ, tendo a desgraça de perder no acto do assalto os bravos Officiaes *D. José Haag* e *D. Joaõ Barranco*. Porém carregando-os dois batalhões inimigos, que tinhaõ emboscados, foi forçoso a *Roten* tomar hum parapeito, que havia á sua direita, onde se sosteve, e os rechaçou; para o que lhe mandei a partida de *Aragaõ*, que tinha na reserva, os quaes desejavaõ entrar no combate com a maior ancia: foi igualmente a dos atiradores de Hussares de *Granada*, mandada pelo Tenente *D. Nicoláo Medina*, que contribuíraõ com suas clavinas, fazendo hum fogo terrivel. O combate se emprende de novo por toda a linha, e eu já coberto pela minha direita, esquerda e centro, e com os dois batalhões de *America* e *Tarragona* postos de reser-

va, e em boa posiçaõ, mandei que os perseguissem com firmeza, conseguindo leva-los hora e meia de distancia até ao monte, onde tinhaõ a reserva composta de infantaria e cavallaria, e para onde retrocediaõ os que vergonhosamente se hiaõ retirando. A noite se avisinhava, pelo que mandei tocar a chamada geral, e formei a linha de batalha á sua frente, depois dispuz a retirada por escalóes para esta Praça, deixando os dois batalhóes de *America* e *Tarragona* em posiçaõ, por haverem estado todo o dia na reserva, sentindo naõ terem participado da gloria, que tiveraõ seus companheiros. — Posso assegurar a V. Ex.ª que estes dignos regimentos se tem batido com triplicadas forças, e que naõ lhes causava susto o grande número de inimigos, que viaõ diante das suas baionetas, para deixar de os perseguir com a maior intrepidez.— A nossa perda foi pequena em comparaçaõ da do inimigo, pois este deixou muitos cadaveres nos montes, sem contar os que os paisanos acháraõ enterrados, e atirados aos poços, como nos vallados, confirmando isto hum prisioneiro *Francez*, que trouxeraõ os Somatenes, o qual disse que padeceo muito a legiaõ *Italiana*.

Remetto incluso a V. Ex.ª o estado dos mortos, e feridos, que tivemos na acçaõ, como igualmente os que se distinguíraõ e fizeraõ acredores ás graças que V. Ex.ª queira conceder-lhes em nome de S. M. — Recommendo particularmente a V. Ex.ª os Senhores Chefes, e Officiaes, como a tropa, que todos cumpríraõ com a sua obrigaçaõ, naõ me ficando nada que desejar, enchendo-me de gozo vêr o patriotismo dos habitantes desta Villa, pois á porfia homens, mulheres e rapazes disputavaõ entre si quem havia de chegar primeiro ao mesmo campo de batalha com os auxilios para os nossos Soldados, de paõ, vinho, agoa-ardente e agoa, levando na volta aos hombros quantos feridos encontravaõ, sem reparar no perigo das ballas, ainda vendo que tinha sido ferida huma mulher em hum braço por huma balla de espingarda.

Igualmente recommendo a V. E. o Estado maior, e os meus Ajudantes, que incessantemente corréraõ, communicando as ordens, aonde convinha, sem descançar em todo o dia, e noite. Ao mesmo tempo peço a V. E., pela viuva do valente Ajudante de *Almeria D. José Haag*, que com tanto valor se portou sempre, e morreo hontem assaltando o parapeito á vista do seu Capitaõ *Roten*. — Igualmente ponho na consideraçaõ de V. E. o zelo e actividade com que contribuíraõ para os trabalhos, que se fizeraõ de entrincheiramentos nas portas, e pontos destinados fóra desta Praça, o Governador della *D. Miguel Banhos*, o Engenheiro *Ponsich*, o Senhor *Abad*, o Governador de *Cervera D. Benito Losada*, e o Commissario *D. Miguel Plandolit*; que todos procuráraõ contribuir com tudo o que dependia das suas faculdades para o bem da tropa. Deos guarde &c. *Cardona* 22 de Outubro de 1810. O Marquez de *Campoverde*. Ex.mo Sr. *D. Henrique O-Donell*.

Resumo do estado da perda da divisaõ do Marquez de Campoverde na acçaõ de 21 de Outubro.

Tres Officiaes, e 5 Soldados mortos, 33 Soldados feridos, 1 prisioneiro, 2 cavallos mortos, e 1 ferido.

Cadix 6 de Dezembro.

Computaçaõ da perda dos Francezes entre mortos, feridos, e desertores no Reino de Catalunha, durante os mezes de Agosto e Setembro.

Entre *Barcelona* e *Gerona* 1200. — *Barcelona* e *Lerida*, 2600. — Em va

rias acções pequenas no *Ampurdan* junto de *Barcelona* e *Cervera* 1200. — Na expediçaõ a *Bisbal*, &c. 1400 com hum General, e 60 Officiaes: Em *Puigcerdá* 550, e 20ɥ pezos duros, 3ɥ cavallos, 300 mulas e egoas, e 400 bois. Mortos de doenças em *Barcelona*, *Gerona*, e *Lerida* 1306; desertados 1400. Total 9656. — Doentes em *Gerona* 1423. — *Barcelona* 480. — *Lerida* 906. — Total 2829, sem incluir os feridos.

Estado actual do Exercito Francez da Catalunha.

Em *Saniga* junto de *Lerida* 8ɥ homens; entre *Lerida* e o *Ebro* 3ɥ. — *Barcelona* 3ɥ. — *Gerona* 800. — *Hostalrich*, *Figueiras*, *Rosas* &c. 1600. — Total 16400, dos quaes 1300 saõ de cavallaria.

Perda do Exercito de Suchet nos mesmos dois mezes.

Em *Flia* 200 homens. — Em *Bovera* 200. — Em *Falset* e *Tibisa* 450. — Nos choques com *Villacampa* 900. — Junto a *Tortosa* 700. Total 2450. Doentes; em *Cherta* 900. — Em *Lerida* 1189. — Total 2089. (*Semanario Patriotico.*)

LISBOA 24 *de Dezembro.*

Extracto de hum Officio, que S. Ex.ª o Marechal General Lord Wellington dirigio ao Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, do Cartaxo em 22 de Dezembro de 1810.

Continúa a existir o inimigo na sua posiçaõ de *Santarem*, na qual naõ tem feito alteraçaõ de consequencia, depois que dirigi a V. Ex.ª o meu antecedente Despacho. O mesmo inimigo continúa a juntar barcos no rio *Zezere*, sobre a qual tem agora estabelecidas duas ou tres pontes. —

Noticias de Badajoz de 18 de Dezembro.

A 14 do corrente atacáraõ as tropas do General *Ballesteros* entre *Guadalcanal*, e *Llerena* mil e tantos *Francezes*, que decorriaõ os Povos do partido daquella segunda terra; o inimigo foi dispersado, tendo muitos mortos.

Tendo-se deixado no Palacio do Marquez de *Pombal*, *ás Janellas Verdes*, huma Carta, cuja resposta devia ser mandâda á rua d'*Esquererie* N.º 15, previne se a pessoa para quem a resposta era destinada, que naõ foi possivel achar a dita rua, e que assim a queira ir buscar ao mesmo Palacio ás *Janellas Verdes.*

AVISOS.

No fim do mez de Novembro furtáraõ no Mosteiro do *Desterro* hum galgo de côr abranquiçado, que dá pelo nome de *Falcaõ*; quem alli fôr dar noticia certa delle a *Manoel Ferreira da Silva* terá suas boas alviçaras.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 28 do presente mez sahirá para a Ilha da *Madeira* a escuna *Luzitana Restaurada*, Capitaõ *Manoel Joaquim de Castro*; para *Pernambuco* o navio *Amizade*, Capitaõ *Joaquim José de Souza*; a 5 de Janeiro proximo para o *Maranhaõ* o navio *Amazona*, Capitaõ *Joaquim Gonçalves Neves*; a 12 o navio *Jardineira*, Capitaõ *José de Azevedo Santos*: As cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 308.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 25 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Madrid 13 de Novembro.*

AS Gazetas *Francezas de Sevilha* e outras, copiando a de *Madrid*, referírão estes mezes passados com affectação e complacencia as noticias da *America*, que podessem dar a nossos inimigos alguma esperança de discordia entre os *Hespanhoes Europeos*, e os *Ultramarinos*. Sabem o odio geral, que naquelles dominios se professa ao nome *Francez*, e no seu interior estaõ persuadidos, de que nunca poderá formar-se nelles partido algum a favor da nova dynastia: porém consolaõ-se com que, enfraquecidos os laços das *Colonias* com a *Metropoli*, esta abandonada por aquellas cahiria mais facilmente na escravidaõ, que lhe preparaõ. As instrucções, que levaõ os Emissarios *Francezes* abraçaõ, sem dúvida, ambos os casos; e quando naõ poderem fazer, que dominem na *America* os *Francezes*, *Napoleaõ* se dará por bem servido, se se consegue introduzir a desuniaõ entre os *Hespanhoes*. Que lhe importa, que os da *America* o aborrecem, se a pezar disso o servem? (*Gazeta da Regencia.*)

Do mesmo lugar e data.

Na noite de 11 para 12 houve algum tumulto nos Corpos da guarniçaõ; porque os Soldados, aos quaes já naõ se dá raçaõ de vinho, soubêraõ que se tratava de supprimir tambem a de carne, pela razaõ de que os Contratadores se negavaõ a subministra-la, se naõ lhes pagavaõ as grandissimas sommas atrazadas, que se lhes devem. Deo-se parte a *Belliard*: mandáraõ-se officios aos Contratadores; estes se negáraõ a pezar disso á continuaçaõ; até que por fim o Director dos bens nacionaes offereceo algum dinheiro, e com isso os abastecedores promettêraõ continuar, e dar segundo lhes dessem.

Na mesma noite desertou huma porçaõ de Soldados do Regimento novo, chamado de *Dragões de la Reyna*; e inda que as partidas, que mandáraõ em seu alcance, apanháraõ alguns, escapáraõ 49. A deserçaõ he extraordinaria ha alguns dias a esta parte; em termos que, naõ se fiando das guardas das portas, pozeraõ em cada huma dellas hum gendarme, para que naõ permitta sahir Soldado algum. Cresce cada dia mais a falta de dinheiro, e naõ se perdoa meio, nem diligencia para o adquirir. Nestes dias se exigio no acto a metade da contribuiçaõ ultimamente imposta aos proprietarios, e Negociantes desta Villa; e no mesmo tempo se cobráraõ os exorbitantes direitos, que por decreto do fim de Outubro se impoz sobre os generos ultramarinos. — Offereceo-se a todos os empregados pagar lhes a é ao fim de Setembro, huma vez que queiraõ receber cedulas hipothecarias, as quaes actualmente perdem 94 por 100.

Cadix 2 de Dezembro.

Copia de huma Carta recebida de Merida de Yucatan, datada a 16 de Agosto.

Amigo: Como as baionetas do tyranno naõ chegaõ a esta leal e pacifica

Provincia, quer subjugar-nos por meio de suas infamias, e Emissarios. No dia seguinte ao da minha chegada (a 3 de Agosto) me convidou o Governador para jantar; assistio tambem á meza hum tal *D. Joaõ Witt*, que com capa de sobrecarga *Americano* acabava de chegar a esta Cidade, moço de 26 annos, bem parecido, e de bastante talento: no outro dia foi visitar-me a minha casa, onde tocou no piano de *Julita*, e cantou todas as canções patrioticas. Este malvado julgou ter já da sua parte o Governador, em consequencia apresentou-se-lhe antes d'hontem com humas credenciaes assignadas por *Azanza*, que poz na sua maõ; descobrio-lhe todo o infame plano que trazia; e convidava o General com dois milhões de pezos duros, em letras, que tambem punha nas suas mãos; este verdadeiro *Hespanhol* taõ cheio de patriotismo, como de indignaçaõ, recusou sua infame proposta, e no mesmo instante chamou a guarda, e o mandou metter em hum calabouço, donde sahirá depois d'amanhã para a forca, em que concluirá a sua commissaõ; e eu suspiro porque chegue esta hora; porque me prometterão, que tambem havia de ajudar hum pouco a puxar-lhe pelos pés: he de Naçaõ *Dinamarquez*, e Official no serviço do intruso, &c.

Que lições naõ podem tomar-se com passar sómente a vista por esta taõ singella, como patriotica Carta! Naõ desejavamos enganar-nos; porém póde ser, que naõ haja em toda a *Peninsula* exemplo de ter-se executado huma pena com tanta promptidaõ como esta; pois que, conforme se deduz da Carta, só houve cinco dias entre a prisaõ do réo, e a sua conducçaõ ao patibulo; porém dir-se-ha; o crime he taõ manifesto, e está a convicçaõ, e confissaõ tanto á maõ, que ainda os cinco dias saõ muito para este caso. Tambem naõ desejavamos enganar-nos neste segundo ponto; porém talvez os tenha havido por cá mui parecidos, e por serem poucos os castigos feitos, tem adoecido de vagares. (*Conciso de 28 de Novembro.*)

Do mesmo lugar 3 dito.

Ha tempo que os inimigos empregaõ todos os meios, que tem em seu poder, e fazem os maiores esforços para a formaçaõ de huma força ligeira de mar, com que querem oppôr-se ás nossas, e incommodar os navios desta bahia. Para este fim, tendo mandado vir por terra número consideravel de carpinteiros, calafates e marinheiros, talando os montes destas vizinhanças, e apoderando-se de todos os barcos, que os particulares tinhaõ em *Sevilha* e *Sanlucar*, chegáraõ a unir neste ultimo ponto toda a sua flotilha no fim de Outubro, e na noite de 31 passáraõ por entre os baixos da ponte *Candor*, e encostados sempre á costa, amanhecêraõ nove canhoneiras na boca do Rio de *Santa Maria*, e outras 14, ou 15 em *Rota*, com varios faluchos e botes. Porém naõ fizeraõ esta operaçaõ sem perder duas canhoneiras, huma varada na ponte *Candor*, e outra na barra do Porto; esta foi queimada pelos botes da Esquadra *Ingleza*; cujas lanchas batêraõ por largo espaço os inimigos; e a da ponte *Candor* foi abandonada, e ficou desfeita, quando as nossas forças da avançada se dirigíraõ para aquella parte. A avançada ficou situada aquella noite entre *Rota*, e o Castello de *Santa Catharina*, para impedir que os de *Rota* passassem ao Porto, e os botes *Inglezes* rondáraõ pela mesma paragem: porém os inimigos naõ fizeraõ movimento. No dia seguinte pela manhã começou o tempo a ter máo aspecto, e as lanchas foraõ variando de posiçaõ, e retirando-se para a bahia, até que ao meio dia, havendo entrado o vento pelo S. O. com chuveiros, e crescendo o mar, se retiráraõ as nossas lanchas ao seu ancoradouro da ponta de *S. Filippe*, e tambem as *Inglezas* se recolhê-

raõ ao seu. A's 3 da tarde, saltando o vento ao O. fresco, debaixo de hum chuveiro, deraõ á véla os inimigos de *Rota*, e se dirigíraõ ao Porto, arrimados á Costa. Desde que se descobríraõ, se dirigíraõ para elles as lanchas e botes *Inglezes*, e as nossas que foraõ entrando em acçaõ, segundo a distancia, em que se achavaõ, e entre o Castello de *Santa Catharina*, e a barra se lhes fez hum fogo vivissimo de canhaõ, e de espingarda, a que correspondeo de bordo com fusilaria a muita tropa que levavaõ, e das baterias de terra, e com peças colobrinas, que trouxeraõ para a praia. Nesta occasiaõ, segundo as noticias que se tem tido, tiveraõ os inimigos 19 mortos 38 feridos, e varios contusos: por nossa parte sómente tivemos de perda hum Tenente de navio *Inglez* morto, e 4 feridos entre tropa, e marinheiros.

A flotilha inimiga se entranhou no rio, e naõ fez movimento até á noite de 13, que humas 10 lanchas intentáraõ dirigir-se ao *Trocadero*, passando pelo canal do baixo de E.; porém havendo sido descobertas pelos botes avançados, e fazendo-se fogo sobre ellas, se mettêraõ pelo rio de *S. Pedro*, de onde passando-as por baixo da ponte, e subindo á confluencia dos dois rios, os tornáraõ a reunir com as outras no Porto.

No dia 22 tornáraõ a aproximar-se á boca do rio varias lanchas inimigas, que se retiráraõ pouco depois; e havendo-se observado que estavaõ todas ellas reunidas na visinhança do molhe, concordáraõ a 23 os dois Generaes das Esquadras *Hespanhola* e *Ingleza* avisinhar á barra varias bombardeiras e obuzeiras, e fazer fogo de bombas, e granadas sobre ella, e campo de *Eguia*, em que tem o seu Arsenal, e constroem outros barcos. A's 3 da tarde rompêraõ o fogo 2 bombardeiras *Inglezas*, e duas obuzeiras *Hespanholas*, ás ordens do Capitaõ de navio *D. Francisco Mourelle*, e varios botes de ambas as Nações. Ao mesmo tempo as 4 corvetas bombardeiras *Inglezas*, e o navio *Norge* começáraõ a dirigir as suas bombas ao Castello de *Santa Catharina*, e as canhoneiras ao Castello e baterias da costa. Os inimigos respondêraõ de todos os seus pontos, e o fogo se susteve com força até anoitecer, sem que as lanchas inimigas se determinassem a sahir á boca do rio: a boa direcçaõ, e viveza dos fogos das 4 bombardeiras e obuzeiras pelo espaço de 3 horas devem ter causado na flotilha inimiga damnos, que inda ignoramos, assim como o que as bombardeiras e canhoneiras teraõ feito no Castello, e outras baterias da costa, e na gente que as servia, que naõ póde deixar de ser consideraçaõ. Pela nossa parte he sensivel a perda de 2 Officiaes, e hum Guarda-Marinha *Inglezes* mortos, e 1 Soldado ferido em hum dos botes, e 5 Marinheiros *Hespanhoes* feridos nas canhoneiras *Colombo* e *Carmelita*. As forças ligeiras combinadas se conserváraõ desde o principio até ao fim sem mover-se das suas situações, a pezar do fogo vivissimo que faziaõ os inimigos de todos os pontos da costa, sobre que se achavaõ; e o Commandante *Mourelle* recommenda á consideraçaõ de S. A. o sangue frio, e alegria, que advertio, indistinctamente em todos os individuos das forças, que operáraõ debaixo das suas ordens, e o desejo que manifestavaõ de que os *Francezes* lhes proporcionem algum dia a occasiaõ de se bater com elles sobre agoa.

Esta acçaõ, emprehendida sómente por huma pequenissima parte das nossas forças ligeiras, que bastáraõ para ter encerrados os inimigos, poderá fazer-lhes conhecer o que devem esperar, se se apresentarem algum dia á frente da nossa flotilha.

O Conselho de Regencia lêo com satisfaçaõ estas noticias communicadas pelo Tenente General da Real armada *D. Joaõ Villavicencio*, e á vista da

conducta observada nas duas referidas acções pelos Officiaes, e demais individuos, que tem entrado nellas, se lisongea de que quantas vezes intentar o inimigo atacar a nossa linha, outras tantas achará huma exacta convicçaõ de que quando os Cidadãos empregaõ as suas armas, em defensa da Patria, saõ invenciveis, sem que possaõ contrastar o seu amor á independencia e liberdade o poder dos Tyrannos, nem o terror mortal que espalhaõ por todas ás paragens que tem a desgraça de os soffrer.

LISBOA 25 *de Dezembro.*

Os inimigos lançáraõ fogo a algumas casas de *Montereal*, no campo de *Leiria*, em vingança de lhes ter o Tenente de caçadores N.º 4, que serve de Ajudante de Campo do Brigadeiro General *Blunt*, sorprendido huma partida de bois junto daquelle lugar, e morto 2 *Francezes*, e aprisionado 1, com os homens de duas guerrilhas.

Os *Francezes* que se aproximáraõ a *Rio Maior* foi com tençaõ de levar sal da marinha, que fica ao pé daquella Villa; foraõ logo atacados, e repellidos pelos *Inglezes*, que tiveraõ sómente hum cavallo ferido.

Edital.

Constando no Senado da Camara por viridica representaçaõ o furto, que os Padeiros comettem em venderem o paõ nas casas de pasto, lojas de bebidas e tabernas sem o pezarem, gravando aquellas pessoas que a ellas concorrem: Ordena que da publicaçaõ deste em diante, nenhum Padeiro possa vender paõ nas referidas casas e lojas sem o pezarem, nem se possa receber sem ser pezado, para que as mezas naõ sejaõ servidas deste genero com conhecido gravame. E todo aquelle que contravir esta determinaçaõ incorrerá nas penas pecuniarias, e afflictivas, que saõ proprias e comminadas aos que o vendem sem pezo. E para que chegue á noticia de todos se mandou affixar o presente. Lisboa 22 de Dezembro de 1810.

Francisco de Mendonça Arraes Mello.

AVISOS.

Vende-se a galera Americana *Cincinnati*, do lote de 417 toneladas, de 4 annos, forrada de cobre, e armada com 10 peças do calibre de 6 comprido com polvora e bala, e mais pertences competentes, amarras, velame &c. Quem a quizer comprar pode fallar todos os dias na Praça com *Andreas Wegener* ou em sua casa na rua das *Flores* N.º 40. A dita galera está defronte do *Caes de Sodré*, com bandeira no mastro de mezena.

Quem tiver e quizer vender pinho em ramo cem talhas por semana, dando-se-lhe providencias seguras para o barco poder transporta-lo livre de embargos, vá á rua nova de *S. Francisco de Paula* N.º 1, todos os dias até ás 9 horas da manhã para tratar de ajuste.

Com esta Gazeta se distribue *gratis* aos Assignantes hum Prospecto para a subscripçaõ de huma Collecçaõ de Estampas sobre as principaes acções dos Exercitos Alliados em *Portugal.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 309

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 26 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Madrid 13 de Novembro.*

AQui se mandou fazer huma nova visita de casas, para reconhecer as que saõ capazes de quartel; e a esta visita devem assistir Officiaes *Francezes*, em companhia dos Ministros dos Bairros, dos quaes, segundo parece, naõ se fiaõ muito. Dizem que se faz isto porque esperaõ 30⅁ homens de tropas; porém alguns dos mesmos *Francezes* tem indicado que podem ser os de *Andaluzia*. Neste caso soffreriaõ gostosos òs *Madrilenhos* o incommodo; e entretanto se lisongea o seu patriotismo com estas esperanças. Deve ter-se presente que no mez de Julho de 1809 se practicou a mesma diligencia, pouco antes da batalha de *Talavera*.

Sevilha 19 de Novembro.

De 12 até 14 sahíraõ desta Cidade 200 artilheiros para os portos, para onde se embarcáraõ tambem muitas munições.

Continúa o movimento contínuo das tropas *Francezas*, que as fatiga, e aniquilla. O regimento 34 de infantaria, que constava de 1200 praças, está reduzido a menos de 300; e naõ ha Soldado, nem official, que naõ se queixe do excessivo trabalho. — *Aremberg* pede reforços; e se lhe mandáraõ 300 infantes, que havia em *Azalcazan*, e marcháraõ no dia 15. *Girard* pede víveres da *Extremadura*; e diz que tem muitos doentes. Nesta Cidade continuaõ os inimigos a fazer grandes depositos de grãos. As carnes vaõ faltando, e aves naõ se encontraõ.

Estaõ inventariando com muito rigor os generos coloniaes, e dizem que he para lhe carregar hum direito de 60 por 100.

Os nossos inimigos estaõ mui inquietos sobre a sorte de *Massena*; e offerecêraõ hum premio consideravel ao que descobrir quem tem Gazetas de *Portugal*, ou do nosso Governo, cuja existencia já confessaõ. — Tem-se observado que só em tres dias passáraõ duas revistas geraes, e que vaõ recolhendo para *Sevilha* as partidas de juramentados, que estavaõ nos Póvos *Comarcãos*.

Valencia 9 de Novembro.

Em data de 31 de Outubro proximo passado escreve ao General *Bassecourt* o Coronel *D. José Martinez de San Martin*, Commandante Gene-

ral interino da divisaõ de *Cuenca*, do seu Quartel General da mesma Cidade, o seguinte:

" Ex.mo Sr.: Os inimigos se tem retirado de toda a Provincia, seja porque tendo tirado de *Madrid*, *Toledo*, *Segovia*, e outras partes as forças, que reuníraõ, para atacar-me, fazem falta naquellas guarnições; ou seja porque incommodados pelas partidas de guerrilha, que destinei para operarem na sua retaguarda, se viraõ precisados a retirar-se. — O Commandante de huma dellas, que he *D. Francisco Abad*, me diz, em data de 28 do corrente de *Villacañas*, o seguinte. — Hontem 27 sahi, em consequencia das ordens de V. S. com a partida do meu commando para o caminho, que cruza de *Consuegra* para *Mora*, onde me postei, esperando passasse hum comboi, que vinha de *Consuegra*; e com effeito chegou, e era de 76 carruagens carregadas de barras de chumbo, as quaes paraõ em meu poder. A força inimiga, que os escoltava, subia a huns 200 homens, dos quaes morrêraõ 52; naõ sei o número dos feridos, mas he natural que fossem muitos: a minha perda tem sido de hum homem morto, e dois feridos. Este foi o resultado da acçaõ, e o communico a V. S. para sua intelligencia. — Deos &c.

Sei tambem que as partidas de *D. Joaõ Palarea*, e *Francisquete* tiveraõ novos encontros com os inimigos; mas naõ recebi os detalhes.

Badajoz 24 de Novembro.

A 19 chegáraõ aqui de 80 a 90 Soldados, entre prisioneiros *Francezes*, e juramentados, que se passáraõ na acçaõ, que sustentou a partida do *Medico*, entre *Yuncos*, e *Yuncler*. Hum Tenente Coronel renegado, e 70 *Francezes* morrêraõ queimados em huma Ermida, por se naõ quererem entregar.

Acha-se em *Ledesma* perfeitamente fardada, e prompta a partida de *D. Juliaõ Sanches*, composta de 400 cavallos, e 200 infantes.

Cadix 7 de Dezembro.

Em data de 15 de Novembro passado as Cortes Geraes e Extraordinarias foraõ servidas dirigir ao Conselho de Regencia o Real Decreto seguinte:

" As Cortes Geraes e Extraordinarias, penetradas de quaõ importante e urgente seja para a melhor defensa da santa causa, que defende a Naçaõ, completar e augmentar os seus Exercitos; tem decretado authorisar, como authorisaõ, o Conselho de Regencia, para que levante para o fim indicado os oitenta mil homens, que pede. Tenha-o entendido o Conselho de Regencia para cuidar do seu cumprimento, e para o mandar imprimir, publicar, e circular. *Luiz del Monte*, Presidente. *Evaristo Peres de Castro*, Deputado Secretario. *Manoel Luxan*, Deputado Secretario. Real Ilha de *Leaõ* a 15 de Novembro de 1810. "

LISBOA *26 de Dezembro.*

Aqui se imprimio a declaraçaõ seguinte.

Gallegos, e mais *Hespanhoes*, que vos achais em *Portugal*: A Patria vos tem chamado differentes vezes para que tomasseis parte nas acções valorosas de vossos Paisanos, e na immortal gloria, que dellas resulta; e inda que he certo, que muitos naturaes de *Galliza* tem voltado á sua Patria, naõ tem esta podido vêr sem dor muitos milhares de jovens robustos, que se tem tornado surdos a suas vozes, olhando com o maior desapego, e indifferença a sorte de suas familias, e dos lugares que lhes deraõ o ser.

Naõ tem bastado para vos persuadir os differentes Bandos, que tem publicado a Junta Superior de *Galliza*, e especialmente o de 10 de Março deste anno, em que declara indignos dos beneficios da Patria, aos que naõ acudissem no termo assignalado, mandando confiscar os seus bens, e prohibindo que possaõ herdar, nem por outro titulo possuir renda alguma naquelle Reino.

Sabei pois agora, que já chegou o momento em que deveis precisamente tomar a vossa ultima resoluçaõ, ou de ir a servir nos Exercitos de *Hespanha*, ou de sujeitar vos a servir nas Tropas e Milicias de *Portugal*. Esta Providencia vos comprehende a todos geralmente os que naõ forem inuteis para o serviço das armas: pois desde agora ficaõ suspendidos todos os privilegios nacionaes em quanto ao serviço Militar, durante a presente guerra; segundo a convençaõ, que acaba de fazer-se e ratificar-se entre os dois Governos.

Se dentro de oito dias depois de publicada esta convençaõ vos apresentais voluntariamente, os que estais em *Lisboa* ao Ministro Plenipotenciario da vossa Naçaõ, e os que vos achais nas Provincias aos Consules de *Hespanha* mais immediatos, para servir nos Exercitos *Hespanhoes*, o mesmo Ministro de *Hespanha* em *Portugal* vos assegura, que naõ perdereis direito algum, nem propriedade das que podeis ter em vossas terras para cujo effeito se vos concederá hum perdaõ geral, e vos assignará o prazo necessario, em que deveis apresentar-vos nos Corpos onde deveis servir; porém, se passar este ultimo termo sem vos apresentar, naõ sómente ficaráõ em sua força e vigor todos os Bandos publicados pela Junta Superior de *Galliza*, mas tambem que estareis sujeitos ao recrutamento das Tropas de linha e das Milicias de *Portugal*, sem a menor escuza.

Lisboa de Dezembro de 1810.

(Assignado) *Joaõ de Castillo e Carroz.*

Navios que entráraõ no Porto de Lisboa desde 15 até 21 de Dezembro de 1810.

A 15. Bergantim *Inglez*, *da Terra Nova*, com 1:950 quintaes de bacalháo.

Galera dito dito com 3:200 dito.

Escuna dito de *Plymouth*, com 50 pipas de agoa-ardente, cerveja e fazendas.

Bergantim *Americano*, *de Nova Yorck*, com 250 moios de milho e 300 barrís de farinha.

A 18. Hiate *Portuguez*, *de Gibraltar*, com 240 alqueires de trigo.

Bergantim *Inglez*, *de Corck*, com 2:270 barrís de manteiga, 290 barrís de trigo, e 12 pipas de cerveja.

Escuna dito de *Waterford*, com 710 barrís de cevada.

Bergantim *Americano*, *de Nova Yorck*, com 400 barrís de farinha, arrôz, biscoito e aduelas.

Paquete *Inglez*, *de Plimouth*.

A 19. Galera *Americana*, *de Nova Yorck*, com 4:000 barrís de farinha, e 80 barrís de carne.

Chalupa *Ingleza*, *de Penzance*, com 150 barrís de carne, e batatas.

Escuna dita, *de Cadix*, em lastro.

A 20. Hiate *Portuguez*, *de S. Miguel*, com 140 moios de milho.

Escuna *Hespanhola*, *de Pontevedra*, com sardinhas.

Galera *Ingleza*, *de Liverpoold*, com 400 barrís de farinha, 683 barrís de arroz e fazendas.

Chalupa dita, *de Dublin*, com 900 barrís de cevada, e 80 sacas de farinha.

Bergantim dito, *da Terra Nova*, com 3:600 quintaes de bacalháo.

A 21. Galera *Americana*, *de Filadelfia*, com 2:300 barrís de farinha, e 56 ditos de biscoito.

Escuna dita, *de Virginia*, com 244 barrís de farinha, 130 moios de milho, e 30 barrís de resina.

Bergantim *Portuguez*, *de Salé*, com 120 moios de trigo.

Galera *Ottomana*, *de Sicilia*, com varios generos, que leva para *Londres.*

Advertencia final.

No fim do corrente mez de Dezembro acabaõ-se geralmente todas as assignaturas da Gazeta de *Lisboa*, e do Correio Mercantil Economico de *Portugal* do presente anno; e quem quizer assignar para ter huma, ou ambas estas folhas no de 1811 deverá, antes que elle comece, dirigir-se ou mandar pagar na casa da sua administraçaõ, sita no *Terreiro do Paço*, pela Gazeta pelo dito anno 6000, pelo semestre 3200, ou pelo tremestre 2000; e pelo Correio Mercantil, e pelo indicados tempos 2600, 1500, ou 800 réis, em cujo acto, recebendo do respectivo Administrador *Manoel José Moreira Pinto Baptista* hum recibo por elle assignado para sua cautella, deixará dito a sua residencia, para lhes serem entregues em suas casas, ou lhes serem remettidas pelo Correio, sendo de fóra desta Capital; advertindo que a toda a pessoa, sem excepçaõ alguma para evitar abusos, e cumprir o que se lhe tem ordenado, que naõ vier assignar dentro do pequeno prazo de tempo, que resta até o fim do anno, lhe ficaõ suspendidas no 1.° dia de Janeiro futuro; e o mesmo Administrador adverte tambem a todas as pessoas, que até aqui lhe vendiaõ a Gazeta á commissaõ em suas lojas, que do dito dia em diante lhes fica sendo absolutamente vedado o poder-lhes continuar a faze-lo, salvo áquellas pessoas que d'antemaõ queiraõ assignar por qualquer número dellas, e entaõ podem dispôr dellas como suas.

AVISOS.

Quem quizer comprar huma porçaõ de carne salgada, que se acha em *Aldêa Gallega*, falle ao Commissario de Guerra *Hespanhol D. Manoel Alonço Marban*, assistente nesta Capital na *Rua Formosa* defronte da Fabrica de chapeos de *Raton*.

Quem quizer arrendar os fóros e rendimentos da Villa de *Melres*, e as denominadas Parardas das Villas de *Penella*, *Povoa* e *Valongo*; e assim mais as da Commenda de *S. Martinho de Penafiel*, no Bispado do *Porto*, pertencentes á Ex.ma Casa de *Marialva*, falle com o seu Administrador, *Pedro José da Silva*, na rua do *Arsenal* N.° 11.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 310.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 27 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Madrid 18 de Novembro.*

A 14 entrárão de 25 a 30 carros de feridos, e doentes, escoltados por 250 Soldados de cavallaria, e 300 de infantaria, vindos de *Talavera*; e na mesma noite chegárão tambem algumas tropas com dois canhões pela porta de *Segovia*. Ignoramos donde vem; porém julgamos que sejaõ dos que sahírão com o fim de auxiliar os de *Escalona*. A pezar da entrada das ditas tropas, só se cozêrão 6ф pães de munição; porém mandárão fazer 17ф rações de biscoito nos fornos construidos para isso no *Retiro*.

Continuando o systema de despotismo, a nova exacção de direitos sobre os generos Coloniaes, e a parte da contribuição, se exigem precisamente em metalico; e não pagando no acto, são conduzidos todos ao carcere, inda que offereção pagar com os effeitos que tem. Igualmente, continuando a má fé, que tem guardado em tudo, e guarda este Governo, passou-se huma ordem, (que comtudo não se publicou ainda) para que os que entregárão a sua prata lavrada, em virtude do Decreto do anno antecedente, e aos quaes se prometteo pagar em dinheiro effectivo, sejão satisfeitos em *assignados*, que hão de servir forçosamente para a compra de bens nacionaes.

As tropas *Francezas*, e os juramentados continuão a olhar-se com semblante carrancudo, e cada dia se convencem mais nossos inimigos do pouco que se podem fiar nelles.

As Cartas de *Biscaya*, e demais Provincias do Norte, recebidas a 15, fallão da grande sensação, que tem causado naquelles Paizes o novo imposto sobre os generos Coloniaes; e dizem mais que, em consequencia delle, e de se terem ido todos os moços unir aos Exercitos e Partidas, são indiziveis as atrocidades, que tem comettido os *Francezes* em todas as suas familias, sem perdoar sexo, nem idade. Esta he a felicidade, que nos traz a familia dos *Buonapartes*. Se a Europa não abre os olhos com os nossos males, não os terá para chorar a desgraça de se ter deixado avassallar tão vilmente.

As Cartas de *França* indicão a sorpreza e sensação, que causou alli a entrada dos *Hespanhoes* no *Roselhon*.

As Cartas de *França*, recebidas ultimamente, referem que os regimentos de *Hespanhoes* prisioneiros, formados alli, marchárão apressadamente para *Hollanda*.

A 17 pela manhã entrárão 350 Dragões dos números 15 e 18; tambem entrárão huns 200 de infantaria, e todos vindos da banda de *Castella*; porém ignora-se, se vem agora de *Segovia* ou de *Salamanca*, inda que parece mais

certo a segunda; pois corre com muita certeza que veio com elles o Prefeito daquella Provincia, e o Administrador dos bens Nacionaes.

Cadix 5 de Dezembro.

Em varios Póvos de *Andaluzia* tem estabelecido os *Francezes* humas partidas de gente do paiz com a denominaçaõ de Caçadores, para perseguir as guerrilhas patrioticas. Pagaõ-lhe a razaõ de 400 réis diarios, por praça, e he o unico soldo que satisfazem com pontualidade; prova nada equivoca do grande interesse que tomaõ em aniquilar os *agentes da guerra interminavel*, que he como *Soult* denominou, em hum Conselho em *Sevilha*, ás nossas valentes guerrilhas. (*Nada prova tanto a immoralidade, e falta absoluta de principios dos Francezes modernos, como esta, e muitas outras determinações dos seus Chefes; he verdade, que isto de nada lhes serve, porque os ditos Caçadores em pouco tempo se voltaõ contra elles mesmos; mas mostraõ a sua maldade requintada, e a insufficiencia dos seus proprios meios.*)

Do mesmo lugar 6 de dito.

Acabamos de saber que *Sebastiani* com 2ↀ infantes, e 700 cavallos ataca *Marbella*, defendida por 600 *Hespanhoes*, auxiliados por huma canhoneira, e huma obuzeira. Esperamos hum resultado feliz. „

Assegura-se que está dada a ordem para crear dez Regimentos de infantaria com a denominaçaõ de voluntarios dos quatro Reinos de *Andaluzia*; e diz-se, que os *Civicos se refundiráõ nestes Corpos, que se transporáõ para o Norte da Peninsula* — ou talvez para o Norte da Europa.

Do mesmo lugar 8 dito.

As Gazetas de *Catalunha* chegaõ até 4 de Novembro: em todas ellas se encontraõ novos exemplos da heroicidade daquelles habitantes, sempre com as armas na maõ, e sempre com ventagens sobre o inimigo, sendo mui curioso que em huma das partes de officio do Marechal de Campo *D. José Obispo* se communica terem prestado as suas tropas o solemne juramento de fidelidade diante das muralhas de *Barcelona* e *Monjuich*.

O Officio do Baraõ de *Eroles* he datado de *Darnius*, a 18 de Outubro, e nelle informa ter-se opposto a hum comboi do inimigo, apoderado delle, morto 250 *Francezes*, e feito 75 prisioneiros.

Veio tambem hum Officio do Tenente Coronel *D. Edmundo O-Ronan*, de 22 de Outubro, de bordo da fragata *Volontaire*; nelle communica ter sahido a 9, de *Mataró*, corrido depois toda a Costa, desembarcado em todos os pontos de consideraçaõ, sem encontrar hum só inimigo, excepto huns 60 entre *Llanzá* e *Colera*, os quaes fugíraõ: cobrou as contribuições atrazadas, na *Selva*, *Colera*, *Llanzá* e *Cadaques*. Em *Llanzá* impôz a alguns partidistas dos *Francezes* huma contribuiçaõ de 2ↀ duros de multa; e em *Cadaques* 4ↀ aos que commerceiaõ com *França*. Em *Llanzá* destruio os navios do commercio, e o mesmo fez em *Cadaques* aos que naõ quizeraõ sahir ao mar nos dois dias do termo; durante elles naõ se atreveo o inimigo a sahir de *Rosas*, á vista de cuja Praça se achavaõ as nossas avançadas. Tirou de *Cadaques* 19 embarcações carregadas de farinha e vinho. Na *Selva* destruio as baterias, arrojando ao mar 14 canhões. Em *Cadaques* destruio outra. Com 25 homens entrou na Villa de *Figueiras*; e sendo os *Francezes* 280, se encerráraõ no Castello, sem se atreverem a sahir.

Do mesmo lugar 12 dito.

Na Gazeta de *Aragaõ* de 27 de Outubro se lê o seguinte: " As noticias que temos do espirito geral dos Póvos situados da outra parte do *Ebro*, saõ mui satisfactorias. Apezar da vigilancia dos *Francezes*, e das exquisitas medidas tomadas pela nova *inquisiçaõ* de *Buonaparte*, vulgo *policia*, para impedir a introducçaõ e circulaçaõ dos nossos papeis publicos, sabem por elles o verdadeiro estado da Naçaõ, e quaõ longe nos achamos de ser escravos. A desgraça tem podido faze-los render á força, mas naõ agrilhoa-los, nem mudar o seu coraçaõ. Saõ *Hespanhoes*, e os primeiros que coroáraõ suas frentes com louros arrancados a humas tropas, que presumiaõ de invenciveis; e dezejaõ mostrar no primeiro momento favoravel, que o caracter do valor he indelevel inda entre os rigores da adversidade.

Adquire bastante credito a especie de huma conspiraçaõ contra o Tyranno, conspiraçaõ tanto mais terrivel, quanto he tramada fóra do seu Imperio, e sustentada por muitos daquelles genios, que o eleváraõ ao poder. O odio, que inspira este homem taõ fatal á Europa, e á humanidade inteira; o seu despotismo cada vez mais duro, e insopportavel; a sua impiedade, e seus crimes, fazem mui verosimil hum acontecimento, que por fim deve chegar, pois se acha posto na ordem das cousas humanas; mas naõ nos atrevemos a declarar o plano, que chegou á nossa noticia, por naõ nos expôr, se he certo, a despertar os que dormem; e se naõ o he, a augmentar a desconfiança dos timidos. (Em alguns papeis *Inglezes* se diz, que existio esta conspiraçaõ, que por desgraça abortou.)

Entretanto podemos annunciar, sem receio algum, que muitos Generaes de Europa, de primeira ordem, sustentados por huma grande Potencia, trabalhaõ de concerto sobre o modo de deitar abaixo o Tyranno.

Na noite do 1.º para o 2.º de Novembro experimentou a expediçaõ do Sr. *Renovales* hum violento temporal junto a *Santonha*: a fragata de guerra *Hespanhola*, *Magdalena*, e hum bergantim foraõ a pique, salvando-se só doze pessoas: igual sorte tiveraõ varios navios de transporte. (*Diario Mercantil de Cadix.*)

As tropas *Hespanholas*, que compõem a divisaõ da *Serra*, se achaõ repartidas em *Ubrique*, *Igualeja*, *Cazares*, *Ximena*, *Algeciras*, e *S. Roque*. Reina nellas, e ainda entre os paisanos a mais severa disciplina. Todas as vezes que se toca o caracol, além das partidas soltas (a todas se dá raçaõ, e 120 réis diarios) acodem todos os paisanos armados, e até mulheres e meninos, que vivem pela montanha.

LISBOA 27 *de Dezembro.*

He com muita satisfaçaõ que nós annunciamos esta expediçaõ maritima dos *Hespanhoes*, ao longo da Costa de *Catalunha*; e seria bem para desejar que tornadas mais fortes desembarcassem na Costa de *França*, e fizessem sentir áquelles naturaes os mesmos males, que estamos sentindo; saques, roubos e contribuições. A mesma *Inglaterra* se verá obrigada a fazer aos *Francezes* huma guerra menos humana: *Napoleaõ* tem hum odio taõ violento aos *Inglezes*, que, a pezar da sua estudada hypocrisia, se conhece a todos os instantes. Naõ

tem odio sómente ás tropas *Inglezas*, e ás suas forças maritimas, tem-no aos paisanos, ás mulheres, ás crianças, e a tudo o que tem nome *Inglez*. Elle sente complacencia e satisfaçaõ, quando huma tempestade faz naufragar alguns navios *Inglezes*, e sacrificar victimas humanas pelo furor dos ventos; quando corsarios, inda de outra Naçaõ, deixaõ desgraçadas algumas de suas casas de Negocio; quando em algum porto remoto foraõ atraiçoadamente sorprendidos alguns generos Coloniaes, &c. E os *Inglezes* inda continuaráõ a fazer a hum inimigo taõ injusto, e taõ atroz huma guerra humana? Os *Francezes* naõ he possivel que melhorem de conducta; cada dia se achaõ mais faltos de recursos, e de dinheiro; o que os levará a cometter repetidamente maiores atrocidades; e compete ás Nações livres, que estaõ em guerra com elles, naõ os soffrer; repellir aggressaõ por aggressaõ, e regular exactamente a sua conducta pela conducta de seus inimigos.

Relaçaõ das Pessoas, que, em consequencia das Cartas dirigidas pelo Conselheiro Deputado Intendente dos Armazens do Arsenal Real do Exercito, entregáraõ gratuitamente os Ornamentos abaixo declarados, os quães foraõ recebidos nos mesmos Armazens desde 15 até 22 de Dezembro do corrente anno, a saber:

O Conego Sacristaõ Mór dos Conegos do Evangelista.

2 Cazulas de damasco de seda, 2 Estolas dito dito, 2 Manipulos dito dito, 2 Bolças dito dito, 1 Alva, 1 Cordaõ de linha, 1 Toalha de linha para Altar, 1 Almofada, 2 Corporaes, 2 Amitos, 6 Manustergios, 6 Sanguineos, 1 Palla, 2 Veos de Calix. *Tudo acima usado.*

O Prior do Convento de N. Senhora da Graça desta Cidade.

5 Cazulas de damasco de seda, 5 Estolas dito dito, 5 Manipulos dito dito, 5 Bolças dito dito, 4 Veos de Calix, 2 Corporaes, 3 Sanguineos, 5 Alvas, 5 Cordões de linha, 3 Amitos. *Tudo acima usado.*

O Vigario Geral da Congregaçaõ dos Agostinhos descalços.

2 Cazulas de damasco de seda, 2 Estolas dito dito, 2 Manipulos dito dito, 1 Bolça dito dito, 1 Cazula de damasco de lã, 1 Estola dito dito, 1 Manipulo dito dito, 1 Bolça dito dito, 2 Corporaes, 2 Pallas, 1 Sanguineo, 2 Veos de Calix, 1 Alva, 1 Amito, 1 Cordaõ de linha. *Tudo acima usado.*

O Ministro Geral do Convento de N. Senhora de Jesus.

1 Cazula de damasco de seda, 1 Estola dito dito, 1 Manipulo dito dito, 1 Bolça dito dito, 2 Corporaes, 1 Veo de Calix, 1 Alva, 1 Cordaõ de linha, 1 Amito, 1 Manustergio, 1 Missal. *Tudo acima usado.*

O Prior Geral dos Carmelitas descalços.

4 Cazulas de damasco de seda, 4 Estolas dito dito, 4 Manipulos dito dito, 3 Bolças dito dito, 6 Corporaes, 3 Sanguineos, 4 Veos de Calix, 4 Alvas, 3 Amitos, 5 Cordões de linha, 1 Cazula de damasco de linha, 1 Estola dito dito, 1 Manipulo dito dito, 1 Bolça dito dito, 4 Pallas, 1 Manustergio. *Tudo acima usado.*

Arsenal Real do Exercito 22 de Dezembro de 1810.

Victorino Antonio Nogueira.

LISBOA: NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Núm. 311.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 28 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Madrid 13 de Novembro.*

ASsegura-se como cousa positiva, que nas visinhanças de *Ordũña* fora interceptado hum comboi, vindo de *França* com 10ↀ espingardas, e 14ↀ fardamentos. — O que sahio daqui no dia 3 deste mez para *Franca*, foi atacado pelas guerrilhas, que tomáraõ muita parte delle, dando liberdade aos prisioneiros, que hiaõ. Dos Soldados da escolta, que naõ ficáraõ mortos ou prisioneiros, huns se refugiáraõ a *Segovia*, e outros voltáraõ para *Madrid*, onde se lhes impozeraõ graves penas, se referissem o que lhes succedêra.

Porém o que principalmente occupa agora a attençaõ do público de *Madrid*, he a campanha de *Massena* em *Portugal*. Ninguem dúvida das suas derrotas, depois de se ter divulgado, que o Commandante de partida chamado *Avuelo* affixou em *Aranjuez*, e outras partes Cartazes com estas noticias. Os Cortezãos de *José*, *Belliard*, o Embaixador *Larofet*, e todos os seus satellites procuraõ desmenti-las: porém o Povo mofa delles, e observa com gosto o seu abatimento, e os sinaes que daõ de sollicitude, e cuidado. Estas disposições do Povo se mostraõ em varios pesquins, que tem apparecido estes dias, e se confirmaõ com outras observações.

Sevilha 21 de Novembro.

Naõ cessaõ de entrar, e de sahir destacamentos mais ou menos numerosos. De 130 infantes, que entráraõ hoje pela porta de *Macarena*, 20 vinhaõ sem espingardas, nem mochilas.

Dia 22. Desde antes d'hontem até hontem tem estado sahindo tropas pela porta de *Macarena*, onde se repartíraõ para differentes pontos. Todo o dia tem havido provas de canhões, e de morteiros: os embarques destes effeitos, e de pólvora para os Portos naõ cessaõ. — Hontem foraõ prezas e conduzidas a carceres 18 pessoas, sem outro delicto, mais que fallar das cousas, e noticias públicas do dia: hoje succedeo o mesmo a outras 8.

Dia 25. Sahio hum batalhaõ para os Portos, e se fizeraõ provas de mixtos destinados, segundo dizem os *Francezes*, para pegar fogo á Carraca, e ás Esquadras surtas na bahia de *Cadix*. O inventor tinha promettido, que chegariaõ a 5 quartos de legoa; porém naõ chegáraõ nem a hum se quer. *Soult*,

corrido disso, queria manda-lo prender; mas deo palavra, de que conseguiria o effeito promettido, fazendo outro instrumento. — Tambem tem havido provas de morteiros novos. Falla-se de incendiar nada menos que a Ilha, os navios, a Carraca e *Cadix*. — O Quartel General *Francez*, que se disse hia transferir-se para *Ossuna*, asseguraõ agora que irá para *Xerez*; e ao mesmo tempo contaõ, que estaõ pondo casa a *Soult* em *Moron*.

Do mesmo lugar 27 dito.

As partidas de Patriotas infestaõ todos os caminhos dos Portos. — Nestes dias anteriores se tem embarcado muitos petrechos de guerra, e polvora para os Portos, e na mesma occasiaõ os estavaõ trazendo por terra dos mesmos: isto he hum enigma que naõ se entende. Com a sahida das tropas no dia 21 quasi naõ ficou guarniçaõ em *Sevilha*; e esta naõ cessa de sahir, e de entrar. Os partidistas dos *Francezes* trabalhaõ com empenho em persuadir que naõ ha já Exercitos *Hespanhoes*, e que os que se chamaõ taes, naõ saõ senaõ companhias de gente perdida e desalmada. Consequentemente a isto na relaçaõ communicada por *Soult* a *Aranza*, e publicada por este, da acçaõ de *Baza* com o General *Blake*, se diz que as tropas Imperiaes batêraõ as *quadrilhas que vinhaõ de Murcia*. Sem embargo disto, na Gazeta de 16 tinha dito o mesmo *Soult*, que os Soldados de *Blake* eraõ 10₰, número na verdade hum pouco grande já para quadrilhas. — Accrescenta-se no fim da mesma relaçaõ, *que as noticias de Portugal saõ as mais satisfactorias, porém que nãõ se publicarãõ até que cheguem de Officio*. Os bons *Hespanhoes*, entre os quaes naõ se duvida já do miseravel estado do Exercito de *Massena*, se riem destes artificios, que longe de produzirem o effeito, que se propõem, naõ fazem senaõ augmentar a desconfiança, com que o publico olha todas as suas noticias.

Galliza, Santiago 29 de Outubro.

Hum sujeito que esteve em *Cidade Rodrigo*, parte de Setembro e Outubro, assegura que havia na Praça 1800 infantes de guarniçaõ, com alguns cavallos; que a sua muralha está coroada de artilheria; que se tem preparado os fossos, e que por onde se fez a formidavel brecha, está reparada a muralha até mais de metade da altura. O Governador tinha mandado, que todos os habitantes fizessem provisões de mantimentos para 6 mezes. Nos armazens havia ordem de juntar 30₰ fangas de trigo de terra de *Salamanca*, 30₰ da de *Toro*, e 30₰ da de *Zamora*; todo o graõ dos Ecclesiasticos, Seculares e Regulares do Bispado de *Cidade Rodrigo*; o quinto dos Lavradores, além do dizimo, e 15₰ fangas de contribuiçaõ extraordinaria.

LISBOA 28 de *Dezembro*.

Convençaõ entre os Governadores do Reino de *Portugal*, e dos *Algarves*, em Nome de Sua Alteza Real o Principe Regente de *Portugal*, e o Conselho de Regencia de *Hespanha e Indias*, em Nome de S. M. C. *Fernando VII.*, assignada em *Lisboa* pelos Plenipotenciarios respectivos, a 29 de Setembro de 1810, e ratificada pelos dois Governos.

Os Governadores do Reino de *Portugal*, e *Algarves*, em Nome do Principe Regente, e o Conselho de Regencia de *Hespanha e Indias*, em Nome de S. M. *Catholica* Fernando VII, tomando em consideraçaõ a reciproca utilidade, que resultaria, tanto ao Reino de *Portugal*, como ao de *Hespanha*,

de ficarem, durante a presente guerra, sujeitos ao Recrutamento do Paiz, em que se acharem, os subditos dos ditos Reinos, logo que elles sejaõ proprios para o serviço militar; e que naõ preferirem antes o ir servir no seu proprio Paiz: Tem authorisado o Governo *Portuguez* a *D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho*, do Conselho de Sua Alteza Real, Senhor dos *Coutos de Freiriz*, e *Penegate*, Commendador das Ordens de *Christo*, e *S. Thiago da Espada*, Marechal de Campo dos seus Exercitos, Inspector Geral das Milicias, e Secretario do Governo das Repartições das Secretarias d'Estado dos Negocios Estrangeiros, Guerra, e Marinha; e o Governo de *Hespanha* a *D. João del Castillo e Carroz*, Cavalheiro de Justiça da Ordem de *S. João*, e Pensionado da de *Carlos III.*, do Conselho Supremo de Fazenda, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Catholica* nesta Corte de *Lisboa*, para ajustarem, concluirem, e assignarem huma Convençaõ para o sobredito fim: os quaes, estando cabalmente instruidos das instrucções dos seus respectivos Governos, convieraõ no artigo seguinte:

Que, vista a reciproca utilidade, que resulta a ambos os Reinos de *Portugal*, e *Hespanha*, de se augmentar, quanto possivel for, o número dos defensores da justa causa da independencia de ambas as Monarchias; e de se pôr termo, quanto antes, á cruel luta, em que desgraçadamente se acha involvida a Peninsula; haja huma suspensaõ temporaria dos Privilegios concedidos aos Vassallos das duas Potencias, pelo que respeita ao Serviço Militar; a fim de que, tanto os Vassallos *Hespanhoes*, que se acharem residindo em *Portugal*, como os *Portuguezes* em *Hespanha*, sendo proprios para o Serviço Militar, e naõ tendo justa causa para serem exceptuados (o que se regulará pelas leis do Paiz em que se acharem), fiquem sujeitos ao Recrutamento do Paiz, em que actualmente residirem, huma vez que elles naõ prefiraõ antes o ir servir no seu proprio; o que deveráõ realisar no prefixo termo de quinze dias depois da publicaçaõ da presente Convençaõ; com declaraçaõ porém de que esta Convençaõ só deverá ter effeito, em quanto durar a presente guerra; por quanto, logo que ella termine, continuaráõ os Vassallos de ambos os Reinos a gozar dos mesmos Privilegios, liberdades, e isenções, que se achaõ concedidas pelos Tratados subsistentes entre as duas Altas Potencias. E esta Convençaõ terá o seu devido effeito, logo que for ratificada pelos respectivos Governos, e trocada no mais curto espaço de tempo possivel.

Em firmeza do que, Nós os Plenipotenciarios authorisados para este fim, assignámos dois Originaes desta Convençaõ, e os sellámos com o sello das nossas Armas.

Feita em *Lisboa* aos vinte e nove de Setembro de mil oitocentos e dez. = *D. Miguel Pereira Forjaz.* =

L. S.

Portaria.

Havendo-se ajustado e concluido huma convençaõ entre os dois Governos de *Portugal* e *Hespanha*, pela qual se suspendem os Privilegios concedidos aos subditos dos ditos Reinos, quanto ao serviço Militar, durante a presente guerra; e sendo de esperar que os *Portuguezes*, que se acharem em *Hespanha*, prefiraõ antes o voltar para a sua Patria para se empregarem na defesa della, hum dos primeiros e mais sagrados deveres do Homem Social; poden-

do acontecer comtudo, que alguns o receem fazer, por se acharem incursos nas penas comminadas nos Paragrafos 12 e 14 do Alvará de 15 de Dezembro de 1809 contra aquelles, que sendo recrutados para o serviço do Exercito, ou notificados para comparecerem perante as respectivas Authoridades, sahissem para fóra do Reino, com o fim de se subtrahirem ao Recrutamento: o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, por effeito da sua Real Piedade, ha por bem conceder, por esta vez sómente, hum perdaõ geral a todos aquelles, que pelo sobredito motivo se acharem incursos nas mencionadas penas, comtanto que se recolhaõ á sua Patria, e se apresentem dentro do prazo de hum mez, depois da publicaçaõ desta, a qualquer Authoridade Militar, ou Civil destes Reinos, ou ao Ministro de Sua Alteza Real em *Cadix*, ou aos Consules da sua Naçaõ nas Provincias de *Hespanha* mais distantes; mas neste caso para gozarem do mesmo indulto, seraõ obrigados a apresentar-se nestes Reinos nos prazos, que pelo mesmo Ministro, ou Consules lhes forem assignalados. Palacio do Governo em 20 de Dezembro de 1810.

Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino de Portugal e dos Algarves.

Bernardo Dias, Cura de *Val d'Espinho*, perto do *Sabugal*, e Capitaõ de huma guerrilha, participa em data de 24 de Dezembro, que tem tido encontros fortes, e repetidos com os *Francezes* daquellas visinhanças; principalmente nos dias 1.° , e 2.° de Dezembro, dentro da *Hespanha* no Povo de *Valverde* e seus arredores, tendo-lhe sido preciso lançar o fogo a huma das melhores casas daquelle Povo, por se terem feito fortes nella 12 *Francezes*; dos quaes tres foraõ mortos, e os nove aprisionados. A perda total dos inimigos foi de 53 prisioneiros, que remetteo, e de mais de noventa mortos; e affirma o dito Capitaõ, que a ter podido reünir toda a sua companhia, que he de 112 Caçadores, teria causado ao inimigo hum estrago muito maior. Naõ teve nos seus Soldados morto, ou ferido algum; mas ficaraõ dois Paisanos levemente feridos. Recommenda o distincto serviço do Alferes o Reverendo *Pedro José Conceiro*, e os dois Sargentos, *Manoel Estéves*, e *Thomaz Vaz*.

Sahio á luz a obra: Façanhas do Marquez da *Romana*, e do Exercito da Esquerda; o Retrato em corpo inteiro do *Empecinado*, com a sua vida; o do Marquez da *Romana*, de *Blake*, e das Heroinas *Hespanholas*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 312.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 29 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Valencia 9 de Novembro.*

POr noticia recebida de *Oribuela* se sabe ter havido no dia 3 do corrente huma acçaõ empenhadissima com o nosso Exercito do centro. A's 9 da manhá daquelle dia, depois de continuas e vivas escaramuças, tinha avançado já a nossa cavallaria até o rio de *Baza*, onde se fez firme até ás 11 da mesma manhá, que chegáraõ as nossas columnas com a artilheria, e se formáraõ em ordem de batalha. Os inimigos do outro lado do rio occupavaõ hum estreito e cortadura, que faz o caminho com tres fortes columnas de cavallaria, e duas peças de artilheria collocadas nos lados da cortadura; o resto da sua artilheria, e o grosso do Exercito o tinhaõ formado em ordem de batalha.

Neste estado, e sem reparar em taõ formidavel posiçaõ, começou o ataque a nossa cavallaria e artilheria com hum fogo espantoso e vivissimo, fazendo prodigios de valor: naõ foi menor o esforço dos inimigos para lhes resistir; mas a pezar de tudo viraõ-se obrigados a retirar-se até *Alameda*, sempre opprimidos pelo impulso das nossas columnas, e do fogo incessante da nossa artilheria. Já tinhamos como segura a victoria, quando huma reacçaõ desesperada da cavallaria inimiga, e algum dos successos extraordinarios da guerra, a arrebatou das nossas mãos, e nos causou alguma perda inevitavel em taes casos. Por fortuna esta foi mui pequena, em proporçaõ do número do nosso Exercito, e muito mais pequena em comparaçaõ da do inimigo, especialmente na sua cavallaria, que deve ter ficado mui destroçada: a nossa voltou em boa ordem para *Velez-Rubio*, e o grosso do Exercito continuava a estar em *Lorca*.

Alicante 11 de Novembro.

A's 11 da noite do dia 9 se retiráraõ com bastante precipitaçaõ os inimigos, que occupavaõ a Cidade de *Lorca*, onde tinhaõ pedido 30☉ cruzados de contribuiçaõ, e 20☉ rações, as quaes deixáraõ, inda que já promptas, levando hum pouco de dinheiro da dita contribuiçaõ. Tomáraõ para *Velez-Rubio*, e as nossas avançadas, ás ordens do Sr. *Villalobos*, os vaõ perseguindo, e se achaõ no ponto de *Lumbreras.*

LISBOA *29 de Dezembro.*

Considerações sobre as guerrilhas.

A invasaõ destes Vandalos, denominados *Francezes*, e que saõ huma mistura da gente mais corrompida e immoral, que tinha a *França*, e de Soldados

violentamente arrancados de todos os Paizes da Europa, tem huma inteira similhança com a outra feita no seculo 8.º pelos *Mouros*, que era igualmente composta dos diversos Povos da *Asia*, e da Costa Septentrional de *Africa*; e que, debaixo do Imperio pouco durador dos Califes, foi inundando o Mundo. No tempo do Rei *Rodrigo* o traidor Conde *Juliaõ* lhes abrio as portas da Monarchia; e modernamente o falso *Godoy*, illudido com a soberania do Sul de *Portugal*, e outras chimeras analogas, patenteou igualmente as entradas daquelle Reino aos novos Invasores. Estudemos como se fez entaõ a guerra com vantagem, e as causas que a tornáraõ demorada; e entaõ tiraremos resultados muito uteis.

Como aquelles Barbaros obrigavaõ a servir os Póvos invadidos, se naõ lhes queriaõ render homenagem (assim como os actuaes); como naõ tinhaõ depositos, e roubavaõ tudo para viverem, os Póvos e seus Chefes recorrêraõ a dois expedientes para se salvarem; formarem-se em ordenanças, de maneirá que todo o Cidadaõ fosse Soldado, e fazerem Castellos em todas as terras, onde os mesmos Soldados das ordenanças se recolhiaõ, e defendiaõ, até que se podessem reunir todos os outros Cidadáos, e tentar, quando era possivel, a sorte das armas.

A construcçaõ de Fortes, depois da invençaõ da artilheria, tem passado por grande numero de mudanças, principalmente relativas aos sitios em que se devem fundar, de que nem he dos nossos conhecimentos, nem do nosso plano, fallar presentemente. — Fallemos sómente do methodo de tornar todos os Cidadáos Soldados, e do seu emprego nas guerrilhas: nem pertendo tratar da sua organisaçaõ geral e sistematica; mas sómente direi aquillo que eu faria, se fosse Capitaõ de guerrilhas, e o modo como conduziria a guerra.

A natureza, e pequenez da sua força, claramente indica que ellas se destinaõ, naõ para defender Povoações, dentro das quaes nunca devem combater, mas para emboscadas feitas nos montes, desfiladeiros, rios e outros quaesquer sitios appropriados nas estradas; pela mesma razaõ naõ devem estar por dias successivos na mesma paragem, para que instruido della o inimigo, naõ possa cercar a guerrilha de noite com forças taes, que lhe seja impossivel a retirada: para isso, no caso de querer descançar, deve tomar hum quartel remoto, e seguro contra qualquer sorpreza.

A vigilancia he a primeira qualidade de hum Capitaõ de guerrilhas: deve ter sempre dentro das Povoações, onde existe o inimigo, algum confidente fiel, que o instrua de tudo o que souber, relativo á sua força existente, á dos destacamentos que sahem, e sua direcçaõ &c. Igualmente nas alturas visinhas ao sitio, onde está postada a guerrilha, devem haver correspondentes, ou Soldados destacados da mesma, para que o informem da marcha, e direcçaõ de qualquer destacamento inimigo: mas o Capitaõ deve observa-lo com os seus proprios olhos; e geralmente tudo o que poder executar por si mesmo, naõ o deve fiar de outrem.

He essencial que o Capitaõ tenha huma correspondencia seguida com o General mais immediato, ou Governador de alguma Praça, tanto para receber as instrucções, como para transmittir as noticias, e obter as munições, que lhe faltárem.

Os dois fins principaes das guerrilhas saõ cortar os combois, e interceptar

os Correios, e todas as communicações do inimigo: e por isso devem trazer huma vista muito activa, e desconfiada sobre o caminho, que estiver confiado ao seu cuidado, apalpando, e averiguando todo o individuo desconhecido. O inimigo, conhecendo ás vezes a importancia destas communicações, ou combois, manda fortes destacamentos para os escoltar. He justamente para este caso que todas as guerrilhas, ou Ordenanças de huma consideravel parte de Paiz, devem operar debaixo da mesma ordem, ou do Governador das Armas da Provincia, ou do General mais visinho: para que informadas a tempo possaõ perseguir o inimigo por todos os lados, e em todos os dias do seu transito até o acabar. *Lisboa* he defendida na sua retaguarda pelo longo Promontorio da Serra da *Estrella*, cujas duas faces olhaõ para o Norte, e para o Sul, por onde passaõ as duas estradas principaes de *Lisboa*. — Daqui era filho o famoso Capitaõ *Viriato*, que por quinze annos sustentou a indepencia Lusitana contra o poder, unico entaõ no Mundo, o dos *Romanos*; e combateo com fortuna varia o mesmo Grande *Pompeo*; e *Cezar* gastou 10 annos inteiros para forçar as Povoações daquelle Serra. Os seus descendentes naõ degeneráraõ daquelles immortaes Antepassados: tendo munições de guerra, e de boca, e sendo commandados por homens activos, e intelligentes, saõ capazes, elles sós, de destruir hum Exercito de 15, ou 20$ *Francezes*, dentro de alguns mezes.

Voltemos porém ao nosso proposito, e continuemos a fallar das guerrilhas. A *Hespanha* pela sua maior extensaõ, e mais experiencia deste genero de guerra, tem muitas guerrilhas grandes, e bem montadas; a estas dera eu hum destino hum pouco mais extenso, do que áquellas que acabamos de descrever, e que propriamente saõ para combater no seu proprio districto. Ellas devem ter duas, ou tres peças de artilheria a cavallo, para arrombar as portas dos edificios fortificados, a que os *Francezes* se recolhem; e a sua cavallaria andar sempre acompanhada por alguma infantaria, a qual, quando he ousada, e disciplinada, he a arma por excellencia. Preparada desta sorte huma guerrilha grande assemelha-se a huma Legiaõ. A principal força destas Legiões volantes, se lhe podemos chamar assim, consiste na velocidade das marchas. O seu Chefe deve atacar de repente, e sem descançar, todas as guarnições pequenas, que ficarem na distancia da sua Provincia; de maneira que acabe todas, inda que distantes, antes de atacar as maiores. Aquellas guarnições, que fossem mais consideraveis, e que podessem oppôr huma resistencia obstinada, eu as deixaria para melhor occasiaõ; aquellas porém que, pela sua pouca força, naõ estivessem em estado de resistir, naõ lhes daria quartel, se o fizessem. Depois de livres todas as pequenas terras, deixaria ordem, e tornaria responsaveis os seus habitantes, e Magistrados, para que naõ satisfizessem a menor requisiçaõ dos *Francezes*, sem que esta fosse exigida por huma força armada, presente.

A's guarnições das terras mais consideraveis faria a guerra do bloqueio, cortando-lhes todas as subsistencias, e communicações; cada huma destas Terras devia ter sua guerrilha de observaçaõ, para a apertar, e incommodar; tal como tem feito o celebre *Empecinado* a *Madrid*, e a *Guadalaxara*; a fallar a verdade, neste genero de guerra naõ se póde seguir hum melhor modello; até seria conveniente que se imprimissem em *Valencia*, ou *Cadix*

humas breves instrucções á cerca da maneira de fazer a guerra, como a tem feito aquelle Brigadeiro *Hespanhol*, para que estas instrucções podessem servir de guia aos outros Chefes das guerrilhas grandes. Os das pequenas, ou dos districtos naõ precisaõ de grandes conhecimentos: ter munições, vigilancia, e continuo movimento, acompanhado de algum valor, he quanto basta, e o que certamente naõ falta a todas as differentes Nações, que povoaõ a Peninsula. Rematemos estas considerações com huma notavel reflexaõ: muitas vezes passáraõ á Peninsula 100, 200$ *Musulmanos*; dava-se huma, duas batalhas campaes, similhantes á das *Navas de Tolosa*, á do *Salado*, ou do Campo de *Ourique*, tudo o mais era acabado na pequena guerra; que ás vezes se empenhava mais, ou menos, conforme as tropas auxiliavaõ as ordenanças em maior, ou menor número. Assim se haõ de acabar os *Francezes*: basta fazer-lhes a mesma guerra, rectificando os erros proprios daquella idade, e conspirando para o mesmo fim todas as authoridades, e pessoas; o que entaõ naõ aconteceo pela rivalidade pueril, que tinhaõ as diversas Potencias Christãs entre si, fazendo-se a guerra que naõ deviaõ fazer, senaõ aos invasores; felizmente esta poderosissima causa de atrazamento, e de máo exito naõ póde ter lugar no nosso caso actual.

Relaçaõ das Pessoas, que tem continuado a offerecer gratuitamente, na Correcçaõ de Beja, transportes para o serviço do Exercito.

Nomes.	*Offertas.*
Alexandre José d'Assa, da Villa de Moura,	Dois bois.
O Prior do Carmo da dita Villa, . . .	Huma carrêta com saccos.
Rodrigo Limpo de Lacerda, da dita Villa,	Huma mula.
Francisco Nogueira Calado, da dita Villa,	dito dito.
D. Anna Maria de Santa Rosa de Viterbo, da Villa de Serpa, ...	Dois machos.
Manoel José Teixeira, da dita Villa, . .	Hum macho.
Antonio Joaquim Gouxa, da dita Villa, .	Huma mula.
Antonio Joaquim Barata, da dita Villa, .	Hum macho.
Antonio José da Costa, da dita Villa, . .	Huma mula.

AVISO.

José Vieira Pinto, e *Francisco José Pereira*, e *L. M. Pereira*, Administradores do expolio do falido, e fallecido Padre *Luiz Antonio da Costa Neves*: avisaõ a todos os Credores do dito Padre, para que se habilitem legalmente com Provisões do Tribunal da Real Junta do Commercio, para poderem receber a quantia, que lhe possa pertencer no rateio, que os ditos Administradores pertendem fazer do que ha liquidado; cujas habilitações e Provisões devem ficar feitas até 31 de Janeiro proximo futuro de 1811, para serem apresentadas ao primeiro Administrador em o Escritorio de *Jeronymo Ribeiro* e *Companhia*, na rua da *Magdalena* N.º 82.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 313.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 31 de Dezembro de 1810.

HESPANHA. *Valencia de Alcantara 22 de Dezembro.*

DA *Mancha* escrevem em data de 8 o seguinte:

" No primeiro do corrente entrou em *Toledo* hum comboi de 217 carros com direcçaõ para *Madrid*, para onde partio no dia 2. Conduzia equipagens, familias, empregados das *Andaluzias*, e chumbo. Tambem conduziaõ prisioneiros e Officiaes nossos, dois Capitães *Inglezes*, e 30 Soldados da mesma Naçaõ. (*Saõ os aprisionados no combate junto a Fuengirola.*) O número de inimigos, que escoltava este comboi, era de 500 homens, e se lhes reuniraõ os 2ȸ, que a 28 entráraõ em *Toledo.*

Foi conduzindo o dito comboi *D. Manoel Espinosa*, Juiz de Policia da dita Cidade, deixando no seu lugar a *D. Manoel de Medina*, que era o seu Assessor, e agora he o Intendente.

Acaba de chegar a noticia certa de que *Francisquete* sorprendeo na *Guardia*, Povo da *Mancha*, 800 *Francezes* de cavallaria, dos quaes nenhum conseguio escapar. "

Em data de 13 escrevem: " a 8 do corrente ás nove da manhã sahio de *Toledo* a guarniçaõ, inclusos os juramentados, e ficando só 150 homens; levaõ 4 peças, e vaõ com direcçaõ a *Tarancon*, e Póvos immediatos em busca de viveres, e em virtude de huma ordem de *Madrid*, aonde he tal a escacez que faltou a carne tres dias.

Para esta operaçaõ devem reunir-se de 3 a 4ȸ *Francezes* de todas as guarnições. "

Sevilha 29 de Novembro.

Tem chegado noticia de que algumas partidas *Hespanholas* se avisinhavaõ á Venda *del Caparro*; e pela porta de *Carmona* entráraõ huns 80 Soldados de cavallo, a terça parte delles desmontados, e sem armas. Sabbado passado vieraõ os *Hespanhoes* á herdade de *Casaluenga*, que foi dos *Cartuxos*, e leváraõ mais de 30 egoas de *D. Manoel Mier*, e alguns potros de *Soult.*

Tambem tinhaõ colhido outro gado mais, que abandonáraõ, por naõ poder com elle passar o rio. — Corre voz de que *Soult* volta aos *Portos*, e *Mortier* á *Extremadura.*

Dia 30. Os *Francezes* pedem hoje novamente outros seiscentos mil cruzados de contribuiçaõ. Onze das pessoas principaes do Povo, aos quaes tinhaõ lançado 250ȸ cruzados, se excutáraõ, e em consequencia foraõ prezas em suas casas, cada huma com dois gendarmes á vista. Aos Póvos dos contornos se lançáraõ outras contribuições exorbitantes: a *Coria*, Povo de 300 habitantes, pedem 10ȸ cruzados, e 6ȸ á *Puebla*, que naõ chega a ter 200 habitan-

tes. Ao mesmo tempo mandaõ sortear os moços de 16 até 40 annos de idade, sem incluir os dispersos. — Continuaõ a fazer armazens de muito trigo, e prosegue o embarque de bombas e granadas para os *Portos*. *Soult* quer que os Soldados se aboletem pelas casas, e sobre isso, e sobre a contribuiçaõ, e sobre outras cousas ha pouca harmonia entre as authoridades *Francezas* e *Gallo-hispanas*. — Os *Francezes* trataõ de que os Medicos declarem que ha epidemia nesta Cidade: naõ se sabe com que objecto; porque se goza da melhor saude, sem apparencia alguma de contagio.

Aranza passou a 18 de Novembro ao Consulado a ordem communicada a *Soult*, para que faça embargar todos os effeitos *Inglezes* e generos Coloniaes, ainda que estejaõ a bordo de embarcações *Americanas*, ou outras que se achassem nos portos da sua jurisdicçaõ; buscar, embargar, e confiscar na extensaõ do seu commando todos os effeitos Coloniaes, que naõ procedem de prezas ou vendas feitas pelos Agentes do Governo; e que destes ultimos se paguem os direitos estabelecidos pelos decretos de 5 de Agosto, e 12 de Setembro. — Esta ordem he de *Napoleaõ* communicada a *Soult*, e por este a *Aranza*, sem outros intermedios. Vem inclusos os Decretos de 5 de Agosto, e 12 de Setembro, que contém as tarifas dos direitos, contando por quintaes, *metrico*, e *decimal*, *kilogramos*, *francos* e *centimas*, sem reduzir se quer aquellas medidas, e estas moedas aos seus equivalentes *Hespanhoes*: tudo isto sem nomear para cousa alguma *José*. E se depois disto inda restava alguma dúvida do que significa a *independencia de Hespanha* no conceito de *Napoleaõ*, accrescente-se por fim o Decreto deste de 3 de Outubro, pelo qual manda que os *effeitos Coloniaes, que se encontrarem em cada hum dos seis governos, que temos*, diz elle, *estabelecido na Hespanha, sejaõ embargados e confiscados.*

LISBOA 31 *de Dezembro.*

Extracto de hum Officio de S. Ex.ª o Marechal General Lord Wellington, dirigido ao Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel General do Cartaxo, em 27 de Dezembro de 1810.

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Depois que transmitti a V. Ex.ª o meu antecedente Despacho da data de 22 do corrente, tenho recebido participações, pelas quaes sou informado que as tropas inimigas, que se tinhaõ retirado da *Beira Baixa*, nos ultimos do mez passado, e primeiros deste, haviaõ passado o *Côa*, nas visinhanças de *Almeida* nos dias 15 e 16 do presente mez, dirigindo-se para a *Beira Alta*, pelas estradas de *Pinhel*, *Trancoso*, *Alverca* e *Celorico*.

Naõ me tem sido possivel saber a força exacta deste corpo de tropas inimigas, que tem entrado por aquelle ponto.

Pelas ultimas noticias, que tenho recebido a respeito destas tropas, a sua guarda avançada tinha chegado ao lugar de *Masseira* no vale do *Mondego* no dia 22, naõ tendo sido mui rapidos os seus progressos: Porém se tem seguido a sua marcha, devem agora achar se em communicaçaõ com o Posto, que o inimigo tem nas visinhanças de *Thomar*. O General *Silveira* com a divisaõ de tropas do seu commando se havia retirado para *Moimenta da Beira*; mas este General, o General *Miller* e Coronel *Wilson* estavaõ preparados para manobrarem, passando o *Mondego*, sobre os flancos e retaguarda das tropas inimigas, cujo total parece marchava pela esquerda do referido rio.

Nenhuma alteraçaõ tem havido na posiçaõ que as tropas inimigas occupaõ em frente deste Exercito; á excepçaõ de hum corpo de dois ou 3☉ homens de cavallaria e infantaria, que passáraõ o *Zezere*, e a travez da *Beira Baixa* se encaminhavaõ para as bandas de *Castello-Branco*, provavelmente com o objecto de obterem informações.

Pelas ultimas noticias, que tenho recebido da Estremadura, parece que os Generaes *Mendisabal* e *Balesteros* tem conseguido algumas vantagens nas suas opperações contra huma divisaõ *Franceza* do corpo de *Mortier*, a qual se achava estacionada em *Llerena*. Compelliraõ a sobredita divisaõ a retirar-se de *Guadalcanal* com alguma perda.

Parece que *Massena* até agora naõ tem tido communicaçaõ com a *França*, nem taõ pouco com a Fronteira d'*Hespanha*, á excepçaõ daquella que levou o General *Foix*, e que até mesmo ignorava a marcha, que fisera pela *Beira Baixa* a divisaõ do General *Gardane* em o mez de Novembro.

Todas as noticias, que nos chegaõ de *Hespanha*, confirmaõ a importante novidade politica, que acabamos de dar no artigo de *Sevilha*, e que *Napoleaõ* quer reunir a *Peninsula* inteira ao Imperio *Francez*; naõ se faz caso de *José* para cousa alguma, e as ordens saõ directamente transmittidas a *Soult*, que parece occupar no espirito de *Buonaparte* hum lugar de preferencia ao de *Massena*, e aos Governadores militares estabelecidos na *Hespanha*.

Mas o que acaba de tirar toda a dúvida, e correr o vêo á já bem perceptivel hypocrisia de *Buonaparte*, he a carta interceptada, publicada no Memorial Militar e Patriotico de 25 de Dezembro: vinha de *Azanza*, Ministro Extraordinario de *José* para algum dos seus Ministros em *Madrid*. (*Inda naõ vinha acabada, por isso naõ sabemos a qual dos Ministros se dirigia.*) Nella participa aquelle Cortezaõ, depois de muitos preambulos, em que mostra os seus temores antecedentes, e a amargura do seu coraçaõ, que fôra chamado a casa de *Talleyrand* o qual lhe dissera que a *França* tinha despendido grandes cabedaes, e muitos Exercitos na *Peninsula*, e que devia pagar-se, e recompensar-se de tantos sacrificios; que o sangue de *Napoleaõ* lhe tinha sido ingrato, e que naõ tinha cuidado dos seus interesses; que as dissoluções de *José*, e a ignorancia, e capricho de seus Ministros tinhaõ prolongado huma guerra, que ha muito tempo devia estar terminada; que só *Cabarrus* tinha feito mais mal á causa *Franceza*, do que as batalhas de *Baylen*, e de *Talavera*, &c. &c. e que assim a *Peninsula*, e a *Italia* seriaõ reunidas e incorporadas ao Imperio *Francez*.

Ponderou-lhe o Ministro, que naõ era o mesmo mudar de dynastia, que perder a independencia, e o nome *Hespanhol*; que o Povo das Provincias situadas além do *Ebro* soffria sem grande tumulto o governo de *José*; mas logo que *Buonaparte* decretou a formaçaõ dos Governos militares naquellas Provincias, começou huma grande insurreiçaõ; que a causa de naõ estar terminada a guerra da Peninsula provinha dos Generaes *Francezes* tratarem de huma maneira cruel e despotica os Pôvos; de terem combinado mal, e executado peor os planos de campanha, e deixado perder as melhores occasiões; que os insurgentes se tinhaõ reunido em Cortes, e trataváõ de formar huma Legislaçaõ universal para todas as partes da Monarchia; que com huma novidade taõ funesta todos os partidos se reuniriaõ ao dos insurgentes; que estes prefeririaõ antes a morte, do que a escravidaõ; que a guerra se tornaria

muito mais duravel, e que os *Inglezes* naõ deixariaõ de os auxiliar em taes circumstancias, &c. A tudo isto respondeo o ex-Bispo de *Autun*, que elle naõ era chamado para pôr duvidas ao que estava determinado pela mais alta sabedoria, e pela mais profunda politica; e acabou, cumprimentando-o por pertencer desde já á *grande familia.*

Assim *Buonaparte* tem descoberto ao Mundo a sua alta sabedoria, e a sua profunda politica; ella consiste; 1.º em desacreditar os Governos legitimos; 2.º em comprar algum dos Ministros, ou fazer resignar aquelles, que naõ póde comprar, ou enganar; 3.º em occupar com tropas, seja em guerra aberta, seja a titulo de auxiliares, ou protectoras o paiz, sobre que tem as suas vistas; 4.º em pôr hum Rei novo, cuja força seja sempre dependente; 5.º em abolir este novo Reinado, a titulo de ingratidaõ, de má correspondencia, &c. e incorporar em fim o pobre Paiz ao Imperio *Francez.* Assim foraõ absorvidas a *Saboya*, o Piemonte, o *Valais*, a *Hollanda*, os Estados *Romanos*, e ultimamente agora a *Hespanha*, e a *Italia.*

Buonaparte queixa-se sempre de que a *Inglaterra* proclamára a guerra perpetua; e elle está fazendo usurpações sobre usurpações, e tornando impossivel conciliaçaõ alguma: como se ha de fiar a *Inglaterra* de similhante usurpador, que á sombra da paz he que mina os thronos para os derribar depois? Guerra maritima pelo menos de mais oito ou dez annos he essencial para arruinar o poder daquelle Despota, e levar á pobreza, e desesperaçaõ todos os seus Vassallos, e dos chamados Reis, que elle tem posto na *Suecia*, e em outras partes: a guerra da *Peninsula* he de sua natureza interminavel; e o passo, que elle acaba de dar, no momento, que se realisar, e que a sombra do Rei *José* desapparecer da *Hespanha*, será o maior auxilio que se podia dar á causa da nossa liberdade.

AVISOS.

Nos dias 2 e 3 de Janeiro pelas 10 horas da manhã, na rua do relogio de *S. Roque* N.º 4, se haõ de vender em leilaõ moveis de casa de toda a qualidade, hum relogio de bofete de repetiçaõ, huma excellente collecçaõ de quadros de Pilleman, huma burra grande de ferro, hum jogo de pezos de bronze, braços e balanças, &c.

Hutchens e *Companhia*, fazem saber que á manhã o 1.º de Janeiro em diante será *Henrique Poppe*, socio de sua casa nos seus interesses e transacções de Commercio.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,